SET

CINEMA - VÍDEO - DVD

EDITORA PEIXES

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

16 ANOS

ASSISTIMOS AO FILME MAIS POLÊMICO DA TEMPORADA

A TRAJETÓRIA DA CRIATURA NA TV

ENTREVISTAMOS O ASTRO DA AVENTURA

OS GRANDES MONSTROS DO CINEMA

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
00192
9 770104 159003
Junho, 2003 - Ed. 192 - Ano 16 - R$ 8,40

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

VAI ENCARAR? HULK

GRÁTIS: PÔSTER OFICIAL DO FILME

O PESADELO DE JOHN CARPENTER NÃO TERMINOU!

JOHN CARPENTER
APRESENTA

VAMPIROS:
OS MORTOS

VHS & DVD

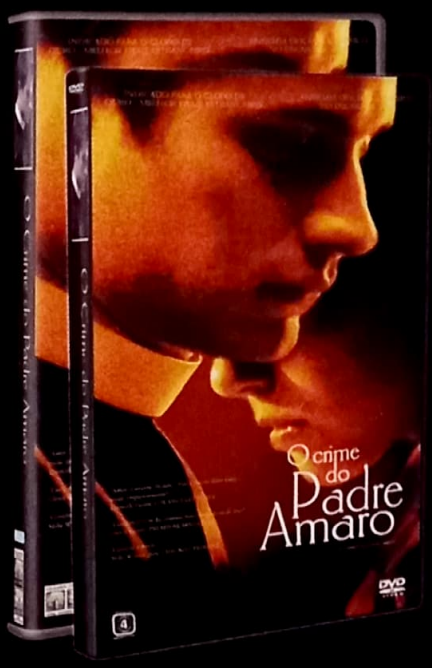
www.columbiadvdvideo.com.br

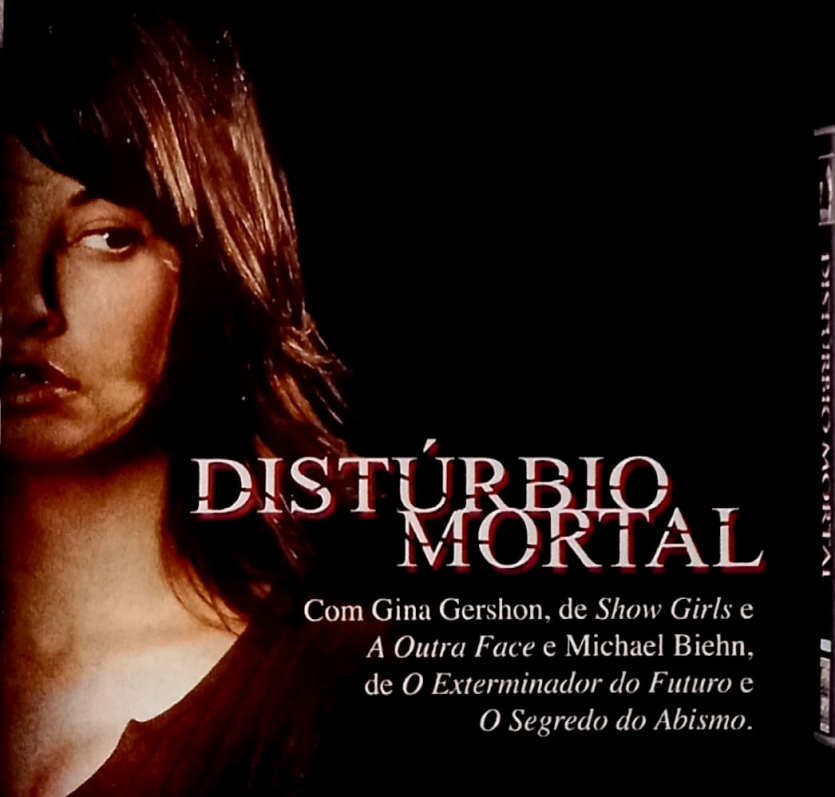
COLUMBIA TRISTAR
HOME ENTERTAINMENT

Pode uma paixão ultrapassar todos os limites?

O crime do Padre Amaro

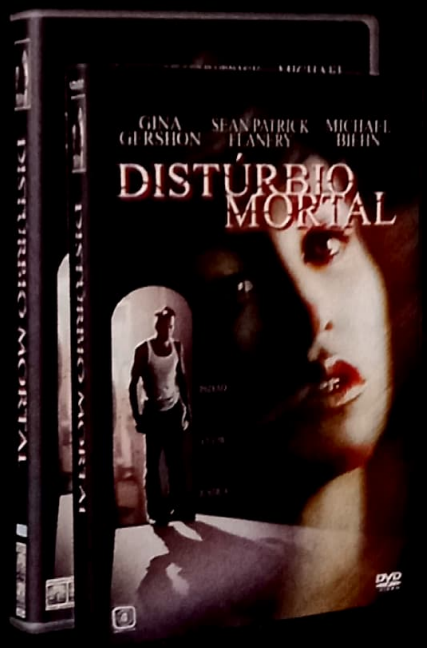
Indicado ao Oscar® 2003
de Melhor Filme Estrangeiro.





DISTÚRBIO MORTAL

Com Gina Gershon, de *Show Girls* e *A Outra Face* e Michael Biehn, de *O Exterminador do Futuro* e *O Segredo do Abismo*.



VHS & DVD

www.columbiadvdvideo.com.br

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

NESTA EDIÇÃO

AO LEITOR

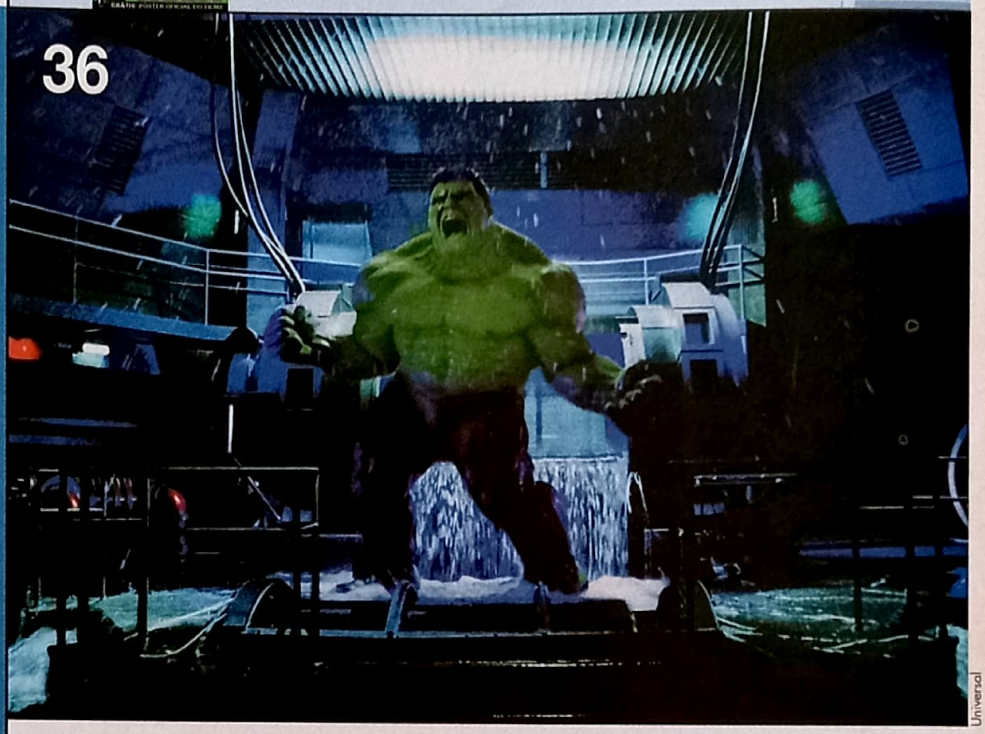
Um pônei. A tradição em alguns países diz que este é o presente ideal para quem completa 16 anos. Mas não a SET. Em vez de um presente fofinho, somos brindados com algumas toneladas de fúria verde. Na verdade, todos nós, redação e você, leitor, só temos a ganhar com esta edição de aniversário de SET. Além de uma extensa retrospectiva que aborda todas as mudanças que a revista – e o cinema – experimentou em tantos anos, e olhe que não foram poucas, este mês marca a chegada de um dos filmes mais ambiciosos do cinema moderno. Sem exageros.

O que nos leva àquelas toneladas de fúria verde, que podem ser traduzidas em uma única palavra: Hulk. Criado nos quadrinhos, popularizado por uma série de TV, o personagem que representou com maior propriedade o temor da Guerra Fria nos anos 60 – incorporado por uma criatura que misturava ciência com o pavor da era atômica – avança para o século 21 nas mãos do diretor mais improvável, Ang Lee, notório por suas incursões profundas na alma humana. O resultado você confere a partir da página 36. Boa leitura.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

J U N H O

Na capa:
Hulk (UIP)



Universal

DESTAQUES

20 SWEET SIXTEEN
OS 16 PRIMEIROS ANOS
Da explosão do VHS ao domínio do DVD; dos multiplexes ao cinema ditigal; dos astros que foram consagrados aos ídolos que sucumbiram ao anonimato. SET completa dezesseis anos e leva você a uma viagem aos fatos mais marcantes do cinema durante nossa existência. Revoluções, morte e ressurreição, retornos triunfais e a magia do cinema, termo tão batido quanto verdadeiro, que desfilou nas páginas da revista que você tem em mãos.

36 FEIO, FORTE E... DIGITAL!
SET desvenda um dos segredos mais bem guardados – e polêmicos – do ano. Hulk, o personagem mais brutal da Marvel, ganha uma versão para cinemas pelas mãos do cienasta Ang Lee com uma controvérsia que não possui meio-termo: a opção do diretor em fazer uma criatura 100 por cento digital em vez de trabalhar com um ator fortão pintado de verde. Conferimos o filme em primeira mão – e você confere a resposta nesta matéria especial.

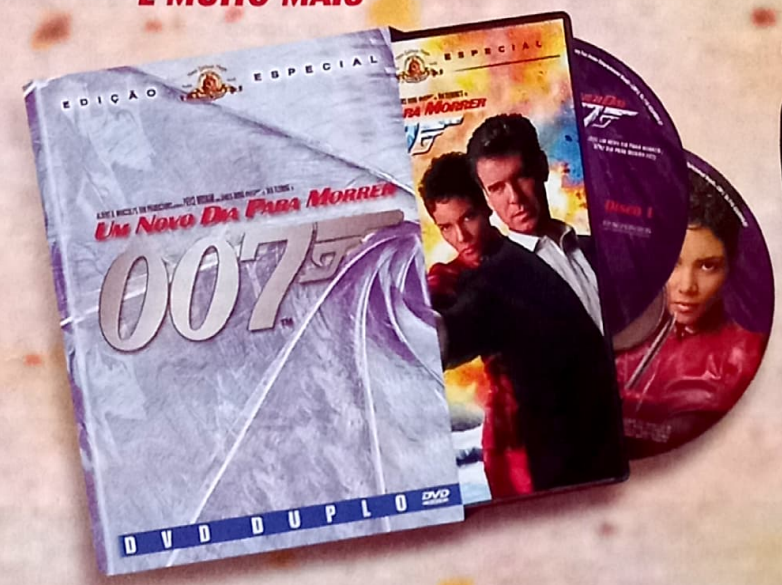
SEMPRE EM SET

6 CARTAS
11 TAKES
52 CINEMA
▸ *Matrix Reloaded*
60 DVD
▸ *007 – Um Novo Dia Para Morrer*
67 VÍDEO
▸ *Cidade de Deus*
70 TRILHAS
71 EQUIPAMENTOS
72 CULTURA POP
76 TV PAGA
82 NOSTALGIA

COMPRE O PRIMEIRO DVD DUPLO DA SÉRIE JAMES BOND.

EXTRAS IMPERDÍVEIS:

MAKING OF, EVOLUÇÕES DAS CENAS,
SEQÜÊNCIAS MULTI ÂNGULOS,
CLIPE MUSICAL DA MADONNA,
E MUITO MAIS



ALBERT R. BROCCOLI'S EON PRODUCTIONS APRESENTA PIERCE BROSNAN COMO JAMES BOND 007 EM IAN FLEMING EM

UM NOVO DIA PARA MORRER

007

A VENDA A PARTIR DE **11/06**

CONFIRA O REGULAMENTO NO SITE E PARTICIPE DA PROMOÇÃO.

WWW.FOXVIDEOBRASIL.COM.BR

CARTAS DOS LEITORES

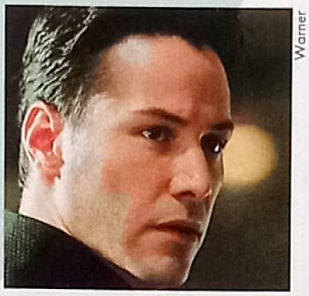
O leitor André Cayres tem certa razão quando questiona o preço de SET... eu concordo, mas sejamos francos: vale cada centavo! O trabalho da equipe da revista não deixa nada a desejar à frente de revistas internacionais do ramo. Talvez seja cedo dizer isso, mas a edição de maio com destaque para *Matrix Reloaded* é seríssima candidata a melhor do ano. E não é para puxar o saco, se trata de sangue, suor e lágrimas... de alegria! Espero ansiosamente que vocês continuem me transportando para o mundo da verdade na imaginação dos homens.

Júlio Almeida Barbosa
São Paulo - SP

QUESTÃO DE OPINIÃO

Na edição 190 vocês fizeram uma crítica positiva para o filme *O Apanhador de Sonhos*. Na edição seguinte, na matéria sobre *Matrix Reloaded*, o chamam de "horroroso". Afinal, o filme é bom ou horroroso ?

Marcelo Henrique
Rio de Janeiro-RJ



Warner

Quando foi lançado o filme *O Terno de 2 Milhões de Dólares*, vocês deram nota 5,5. Quando o mesmo filme foi lançado em vídeo, a nota foi 2. Decidam-se, 5,5 ou 2?

Mineiro Benevides da Silva
totalmentemineiro@ig.com.br

Pessoas diferentes, opiniões diferentes. Não existe um "consenso" nas críticas publicadas em SET, cada colaborador é livre para dar sua opinião. Mas, cá para nós, O Apanhador de Sonhos é de doer...

YING/YANG

Celso Arnaldo Araújo escreveu em *Túnel do Tempo* que não tem saudades do tempo em que um filme como *Olhos Negros* era capa da revista. Bem, eu tenho. Sabem por que? Porque nessa época eu não tinha o desprazer de abrir a revista e ler certas coisas. Tenho comentado com um amigo que vocês da redação pensam que todo leitor da revista é homem, tem menos de 20 anos e dois neurônios. Todo mês a revista está cheia de piadinhas sexistas. Só para falar da edição mais recente (que foi o que me motivou a escrever), será que alguém aí pode me justificar a legenda "Arrumei uma Empregada" na foto que fala do casamento de Russell Crowe?

Vera Santos Silva
veranathalia@hotmail.com

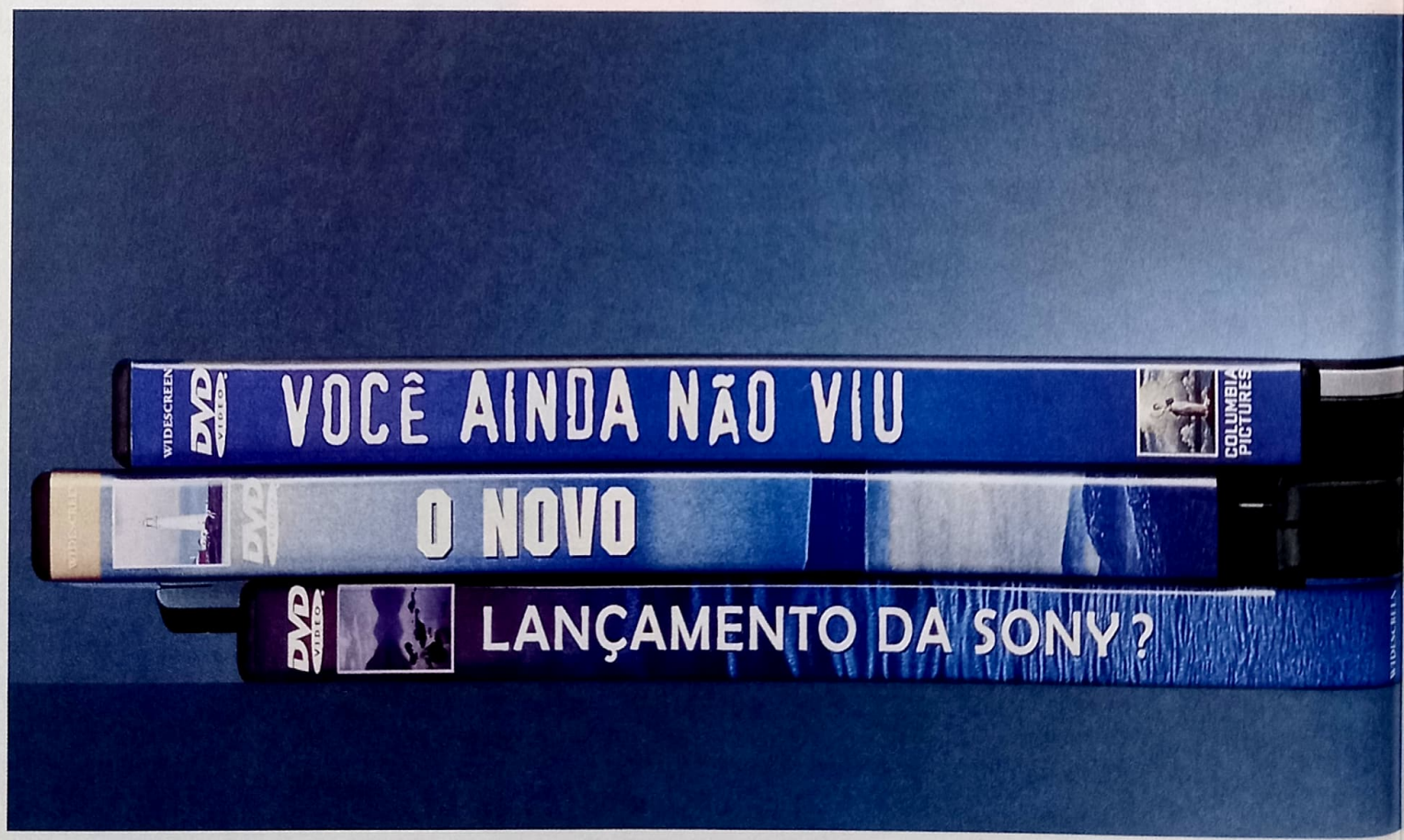
Sempre fui leitora de SET e sempre me surpreendeu o fato de não haver uma única edição que não encontre um comentário maldoso sobre as críticas ou reportagens da revista. Acho que, se as pessoas abrem a boca para falar que são cinéfilas, elas deveriam admirar o cinema ao todo. Se aparece um filme que não tem uma boa história, aprecia-se os atores, efeitos especiais, ou outra coisa. Parabéns pela revista. Continuem com os comentários maravilhosos que só vocês sabem fazer.

Vanessa Carvalho
Manaus
pimpinha@argo.com.br

Pessoas diferentes, opiniões diferentes, blablablá. Mas uma coisa é certa, o bom humor impera na redação. Que é composta por homens com idade (mental, pelo menos) de 20 anos e dois neurônios....

HELP US...

Preciso de ajuda para saber o nome de um filme. A personagem central é um psicólogo responsável pelo condicionamento dos "rebeldes". Ele e a namorada estão num helicóptero, olhando lá de cima os "rebeldes". O helicóptero sofre uma pane e eles caem naquele lugar "inóspito". Alguns rebeldes chegam agredindo, porém um outro rebelde chega, sal-



va-os e os leva para casa onde a mãe está. O psicólogo acredita que ele seja um ótimo estudo de caso e o leva, junto com a mãe, para a "civilização". Poderiam informar qual o título do filme?

Sarita Costa
sararita34@hotmail.com

Sarita, não faço a menor idéia! Se alguém puder ajudar a moça, ganha um confeito. Mas... por que você escreve como o Dr. Evil?

PELADOS!

Por que na edição de julho de 2002 (ed. 181) vocês disseram que o DVD de *Perseguição* é cheio de extras, inclusive três tipos de finais diferentes. Quando aluguei, o DVD era tão "liso" quanto o de *Do Inferno*. Aproveitando a oportunidade, vocês bem que poderiam me responder isso agora, né?

Yuri Cavaco Farias
yurigostoso@hotmail.com

Né. Alguns DVDs quando são disponibilizados para locação não trazem boa parte dos extras – que fazem parte da edição dos filmes destinada à venda direta. Entendido?

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiário: *Pedro Ishikawa*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *Alessandro Giannini, Alfredo Sterhein, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, João Medeiros, Juliana Pereira, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Leonardo Nery Protti* **(ilustração)** *Ed, Eli Sumida* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Martha Hueb* (martha.hueb@edpeixes.com.br) *e Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi (rpoliti@edpeixes.com.br)*
Executivos de Negócios: *Maurício Jacob e Maria Isabel Mandia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Supervisora de Promoções: *Vera Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Assistentes de Marketing: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Luftgardes* – Tel./Fax (21) 2213-0904
CE/MA/PI/RN/PB: AG Holanda – Tel./Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-8332/3281-0322
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Curitiba: *Tunitec Editora* – Tel.: (41) 312-1615
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 192, junho de 2003, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante dis-ponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

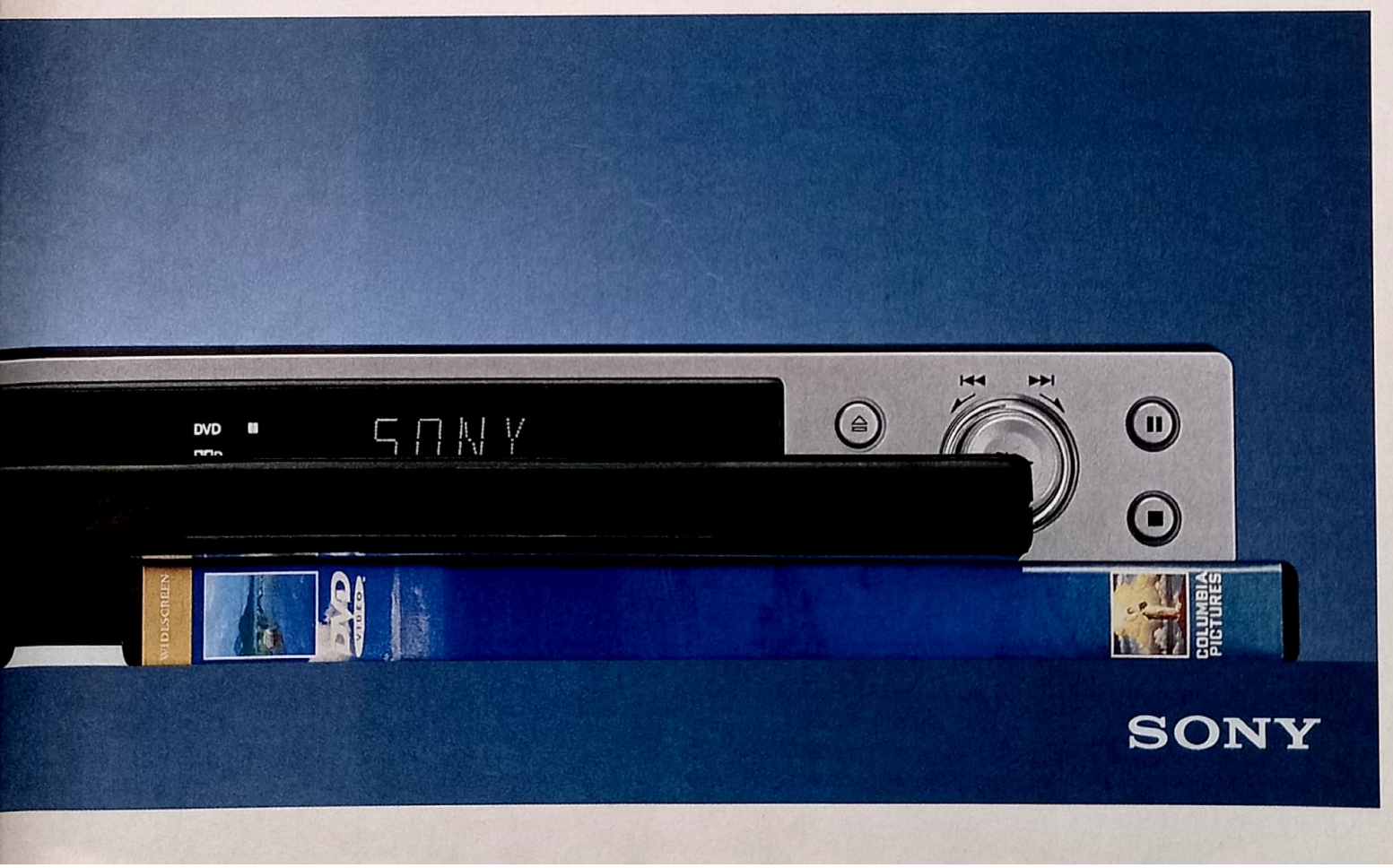
UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

IVC

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

ANER



CARTAS

SABATINA

Gostaria de saber algumas coisas:

a) Haverá possibilidade de ter *Pânico 4* ou não?

b) Por onde anda a atriz Phoebe Cates, de *Gremlins*?

c) Quando o Brasil verá projetos parados no vácuo como *American Virgin, Spun, Donnie Darko, View From The Top*...

Rodrigo Borges Perígolo
Caratinga-MG
perigolo@uaimail.com.br

Vamos por partes: a) não creio; b) Phoebe Cates, que completa 40 aninhos mês que vem, está "aposentada". Seu último trabalho foi ao lado do marido, Kevin Kline, no independente Aniversário de Casamento*; c) alguns filmes independentes demoram a ser lançados no Brasil por não possuírem distribuidora.*

OLHO VIVO

Acabei de ler a reportagem sobre *Carandiru*, e encontrei um pequeno erro. Ao citarem *Short Cuts*, de Robert Altman, afirmaram que foi baseado em textos de Raymond Chandler. Altman utilizou um grande romance de Chandler, *The Long Goodbye*, para realizar o filme homônimo, em 1973. Mas o grande mestre do noir não escreveu *Short Cuts*. Na verdade esses contos são de Raymond Carver, mestre da prosa minimalista (título que ele odiava). No fundo foi um erro de sobrenome. É isso.

Rogério Menezes de Moraes
São José do Rio Preto-SP

Obrigado pela carta bacana e pelo puxão de orelhas elegante – a confusão foi com os sobrenomes mesmo. É isso.

É O FIM DO MUNDO...

Sou um grande fã do ator Jean Claude Van Damme e queria saber se é verdade que ele fará uma continuação de *Street Fighter*.

Aleksander Benevides da Silva
adoemoendi@panamericano.com.br

Sim, é verdade. Sim, Dolph Lundgren está no elenco. Sim, o apocalipse se aproxima.

É TUDO ELA

A Mística de *X2* fez outros filmes? Ela é a loira com um belo par de pernas que aparece na cena do bar com um dos guardas da prisão onde está Magneto?

Gilson Ferreira dos Santos,
santogilson@portonline.com.br

Ela mesma. Antes de tornar-se a Mística nos dois X-Men, Rebecca Romijn-Stamos trabalhou na série de TV Just Shoot Me *e fez uma ponta em* Austin Powers: O Agente "Bond" Cama. *Recentemente ela protagonizou o thriller* Femme Fatale. *E é casada. Damn it!*

EMBAÇADO...

Por que as legendas para cinema não são amarelas como em vídeo, já que muitas vezes se perde muito do que se passa na tela do cinema?

Edu Nascimento
Pres. Prudente-SP

Ao contrário das legendas eletrônicas usadas em VHS e DVD, para cinema elas são montadas em cima do negativo – que, quando revelado, "queima" a parte coberta pelos tipos. Daí as legendas brancas, que corresponde à porção não revelada do filme.

MATRIX EM CAPA

Estou estupefato! Será que há como superar o trabalho gráfico sensacional da capa da edição de maio? Agora haverá o antes e o depois de SET 191. A melhor capa de todos os tempos!

Ketilys Ravardieri
Paulínia-SP

Sou designer gráfico, trabalho no ramo há mais de quinze anos, e venho parabenizar a excelência da capa da SET edição 191. O efeito com o logo da SET para o tema *Matrix* ficou excepcional. Parabéns à editoria de arte.

Sergio Richiden
São Paulo-SP

Fiquei totalmente imóvel com a extraordinária capa de *Matrix Reloaded*. Confesso que, desde que leio a revista, não tinha visto uma capa tão perfeita e bem elaborada quanto esta.

Ícaro Vilches
Santa Bárbara D'Oeste - SP
icaro_vilches@ibest.com.br

Apenas uma palavra: magnífica. É esta a palavra que define a SET com a melhor capa, na mi-

nha opinião, já feita pela revista.

Thomás David Basso de Carvalho
Castro-Paraná

Gostaria de parabenizar pela capa mais bonita da história da revista. Só queria saber uma coisa: cadê o engraçadinho que responde as cartas do mês? Sem o seu humor sarcástico eu não pude dar nem uma risadinha nesse mês. Espero que volte.

Thiago Macêdo
Teófilo Otoni-MG

Obrigado a todos. E, Thiago, tirei os últimos meses para responder dúvidas. Agora que estou com um mau humor tremendo, garanto que mês que vem a navalha estará de volta. A culpa é sua.

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 15/04 a 22/05

Cartas	195
E-mail	1322
Fax	6
Telefonemas	165
TOTAL	**1688**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

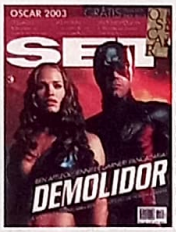
Nº 191 – Maio 2003

Keanu Reeves salva o mundo mais uma vez em *Matrix Reloaded*; a beleza hipnótica de Monica Belluci; *Tiros em Columbine* consagra o diretor Michael Moore; *Narc*, o melhor filme policial que você não verá no cinema; em vídeo e DVD, *Harry Potter e a Câmara Secreta*

Nº 190 – Abril 2003

Os mutantes dos quadrinhos voltam com tudo em *X-Men 2*; Rodrigo Santoro fala sobre sua carreira e seu trabalho em *Carandiru*; o triunfo de George Clooney na frente e atrás das câmeras; a estréia e *Solaris* e *Frida*; em vídeo de DVD, *Dragão Vermelho*

Nº 189 – Março 2003



A Marvel ataca mais uma vez no cinema com *Demolidor – O Homem Sem Medo*; tudo sobre o Oscar 2003; o musical se consagra no século 21 com *Chicago*; a beleza de *As Horas*; entrevista exclusiva com Jack Nicholson; em vídeo e DVD, *xXx – Triplo X*

Nº 188 – Fevereiro 2003

Martin Scorsese revela seu *Gangues de Nova York*; Leonardo DiCaprio foge de Tom Hanks em *Prenda-me Se For Capaz*; *Adaptação* é a nova loucura de Spike Jonze; Eminem estréia no cinema em *8 Mile*; a première de *O Pianista*; em vídeo e DVD, *Um Grande Garoto*

Nº 187 – Janeiro 2003

Visitamos os sets dos maiores lançamentos de 2003 e adiantamos tudo sobre os filmes do ano em nosso Preview; Pierce Brosnan faz seu melhor James Bond em *007– Um Novo Dia para Morrer*; crítica de *As Duas Torres* e *Xuxa e os Duendes 2*; em vídeo e DVD, *Blade 2*

Nº 186 – Dezembro 2002

O melhor (e o pior) de 2002 em nossa retrospectiva; tudo sobre a estréia de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*; o presente, passado e futuro de Reese Witherspoon; a estréia de *O Terno de 2 Bilhões de Dólares* e *Stuart Little 2*; em vídeo e DVD, *Jogo de Espiões*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, **tel./fax (11) 4161-2481**, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@ somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
assinapeixes@teletarget.com.br

OU ACESSE:
www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar – CEP 04552-050
São Paulo - SP

*Altura referente ao painel frontal. Altura total do aparelho: 5,55 cm. Fotos meramente ilustrativas.

age.

Fino Sony oferece: leitura de DVD, CD e até MP3. Além disso tem uma coisa que nenhum outro aparelho pode oferecer: a marca Sony.

SONY

sonystyle.com.br

Fotos: Divulgação

Elephant

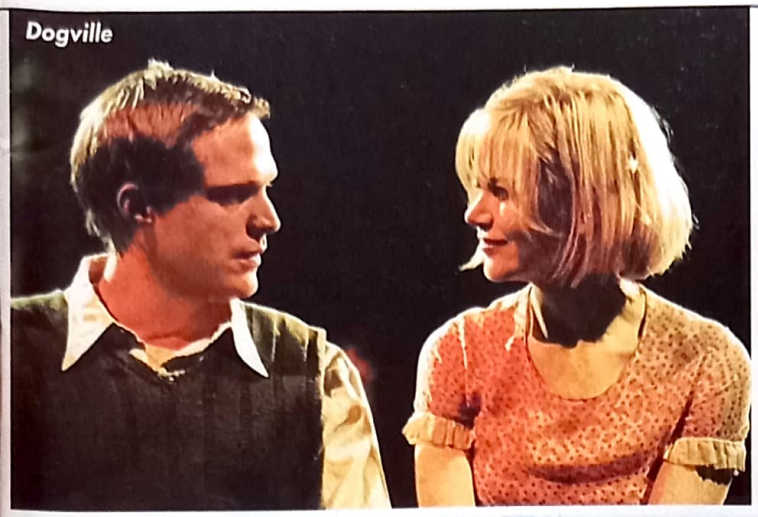
COLUMBINE À FRANCESA

Elephant, polêmico filme de Gus Van Sant, destrona o favoritismo de *Dogville* e

Sem grandes destaques para disputar a Palma de Ouro, a 56ª edição do Festival de Cannes se viu invadida por polêmicas inócuas, declarações políticas por todos os lados e críticas à organização. Alheio a todo bafafá, Gus Van Sant encontrou na Riviera francesa o local necessário para reeguer sua carreira de autor, tão maculada nos últimos anos com experimentações frustradas (*Gerry* e o remake de *Psicose*) e produções "certinhas" (*Gênio Indomável* e *Encontrando Forrester*): seu *Elephant* conquistou o prêmio máximo do evento e ainda quebrou uma "regra oculta" do moderno Cannes, na qual o melhor diretor não pode ser também ganhador da Palma de Ouro.

A vitória do cineasta americano inflamou ainda mais uma acirrada disputa entre França e EUA – alavancada desde a invasão do Iraque, há alguns meses. Durante o evento, a revista *Variety* acusou os organizadores do festival de protecionismo cultural por causa da inclusão de quatro filmes franceses na mostra competitiva. Os dois principais jornais de Paris tomaram as dores e não pouparam a palavra "paranóico" para descrever o texto, além de lembrar sempre que a indústria cinematográfica norte-americana ocupa 70 por cento do mercado da maioria dos países, com a exceção de Índia, Coréia e da própria França. *Elephant*, produzido inicialmente para ser exibido pelo canal HBO, pode ser ianque, mas o tema escancara um dos assuntos mais proibitivos no entretenimento do país: o massacre de Columbine.

Assim como o elefante do título, o tema é tão intricado e gigantesco que cada pessoa tem uma opinião sobre o assunto, mas ninguém chega a um resultado prático para solucionar o problema. Van Sant tenta fazer isso de forma diferente, lembrando seus primeiros filmes (*Drugstore Cowboy*, *Garotos de Programa*): ele liga a câmera e "invade" um co-


Dogville

Uzak

Às Cinco Horas da Tarde

fatura a Palma de Ouro no último Festival de Cannes

légio americano como qualquer outro e mostra a banalidade da adolescência e dos atos que podem tomar aspectos assustadores. Foi o bastante para *Elephant* tomar o posto de *Dogville*, de Lars Von Trier, a grande sensação pré-Palma de Ouro. Seguindo a pauta política, o júri escolheu seu vencedor: o iraniano *Às Cinco da Tarde*, cuja diretora não media esforços em detonar o presidente George W. Bush.

E *Carandiru*? Quem esperava uma reação parecida com a presenciada por *Cidade de Deus* recebeu um belo baque. O filme começou a carreira no festival com o pé esquerdo, sendo exibido na mesma hora em que os envolvidos em *Dogville* (entre eles, a estrela Nicole Kidman) faziam a divulgação para a imprensa de todo o mundo. Os poucos que ficaram na sala de exibição reagiram negativamente o crítico do *Le Monde* comparou o filme brasileiro com um "longo traço plano num encefalograma" e achou execrável a tentativa de Hector Babenco de forçar uma identificação do público com os prisioneiros. Não que isso vá influenciar uma produção que chegou aos 4 milhões de espectadores no Brasil. Só esse fato já valeria um prêmio.

Rodrigo Salem

OS VENCEDORES

LONGA-METRAGEM

PALMA DE OURO
Elephant, de Gus Van Sant (EUA)

PRÊMIO DO JÚRI
Às Cinco Horas da Tarde, de Samira Makhmalbaf (Irã)

GRAND PRIX
Uzak, de Nuri Bilge Ceylan (Turquia)

MELHOR DIRETOR
Gus Van Sant, por *Elephant* (EUA)

MELHOR ATRIZ
Marie-Josée Croze, por *Les Invasions Barbares* (Canadá)

MELHOR ATOR
Muzaffer Ozdemir e Mehmet Emin Toprak, por *Uzak* (Turquia)

MELHOR ROTEIRO
Les Invasions Barbares, de Denys Arcand (Canadá)

CAMÉRA D'OR
Reconstruction, de Christoffer Boe (Dinamarca)

MENÇÃO ESPECIAL
Osama, de Sedigh Barmak (Afeganistão)

CURTAS

PALMA DE OURO
Cracker Bag, de Glendyn Ivin (Austrália)

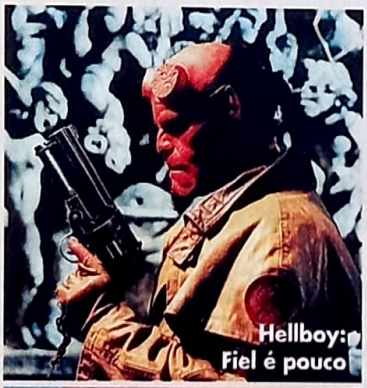
PRÊMIO DO JÚRI
L'Homme Sans Tête, de Juan Solanas (França)

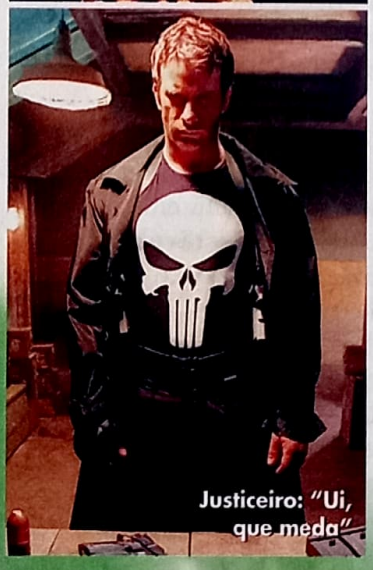
SESSÃO COMÉDIA Por Ed

GIBIS

justiça demoníaca

Os sucessos de *Demolidor* e *X-Men 2* mostram que a onda dos quadrinhos nos cinemas está longe de passar. Em 2004, *Homem-Aranha 2* deve dominar as paradas, mas dois estranhos "heróis" tentarão seguir o vácuo e os fãs já podem ter idéia do que esperar em duas imagens reveladoras. A primeira traz Thomas Jane (*O Apanhador de Sonhos*) na tentativa do diretor Jonathan Hensleigh em reviver *O Justiceiro* – a versão original foi um desastre imortalizado por Dolph Lundgren. O diretor pelo menos conseguiu convencer John Travolta a viver um vilão chamado Howard Saint, que não existe no mundo dos gibis. Por outro lado, Guillermo Del Toro está fazendo tudo certinho com *Hellboy*. A foto mostrando a maquiagem de Rick Baker transformando o ator Ron Perlman no detetive demoníaco é simplesmente de cair o queixo. E bota queixo nisso.


Hellboy: Fiel é pouco


Justiceiro: "Ui, que medo"

EM CENA

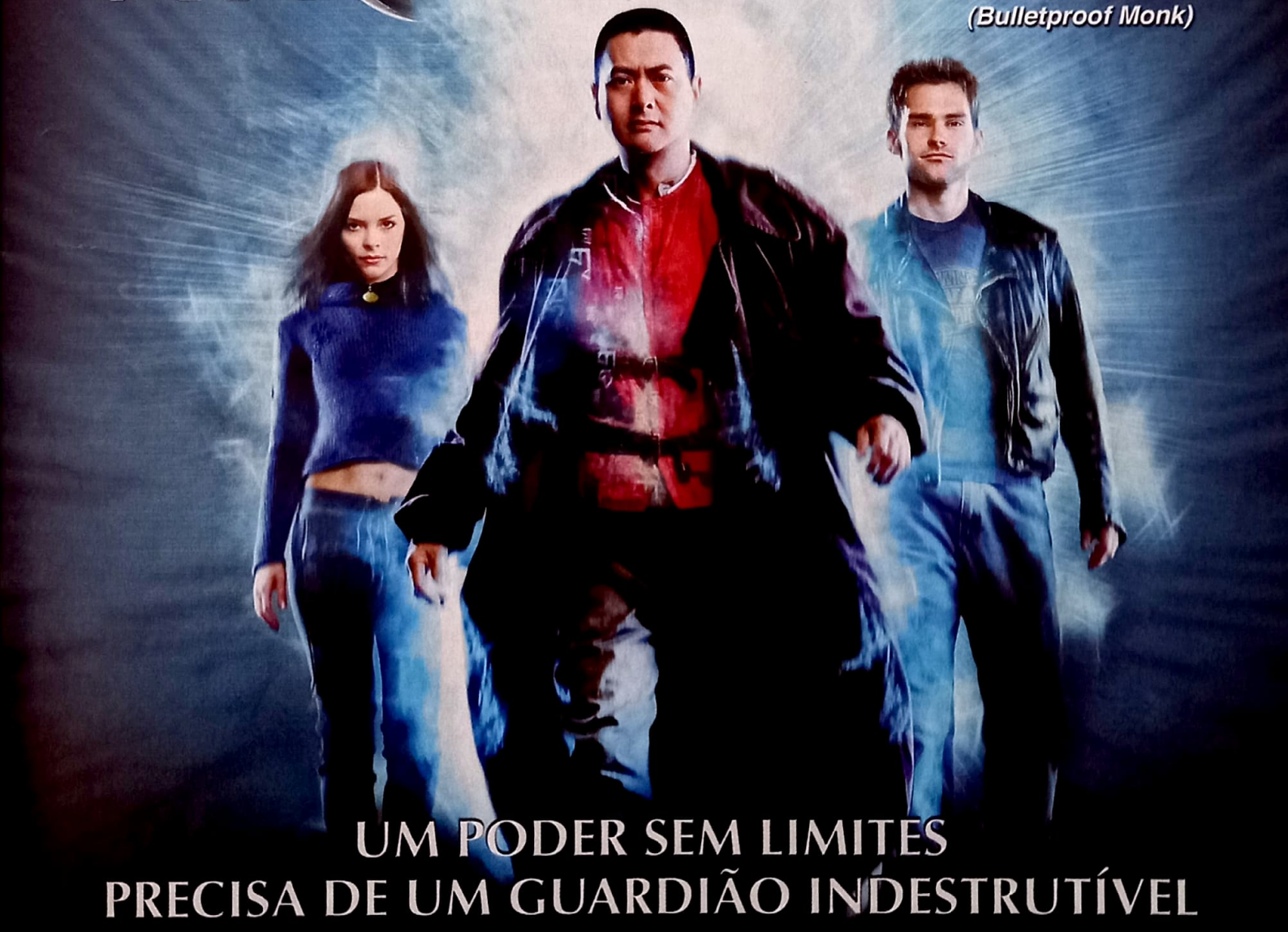
• Darren Aronofsky vai tentar outra vez adaptar uma história em quadrinhos com **LOBO SOLITÁRIO**, o mangá clássico de Kazuo Koike e Gozeki Kojima • **KENNETH BRANAGH** comandará a adaptação de *Five Children and It*, de Edith Nesbit • A empresa Weta (*O Senhor dos Anéis*) vai cuidar dos efeitos da versão live action do anime ***Neon Genesis Evangelion*** • **STEVEN SPIELBERG** continua com fôlego e comprou os direitos de *The Rivals*, sobre divas no século 19 • Máquinas controlam tudo no futuro do thriller de ficção científica francês ***Robota*** • **NICOLAS CAGE** pretende adaptar o violento game *Dead To Rights* e estrelar o filme • **HANNIBAL LECTER** deve retornar aos cinemas em *The Lecter Variation*, sobre a infância do canibal na Lituânia, a adolescência em Paris e a chegada à América • Marcus Chong, dono do papel de Tank no primeiro **MATRIX**, está processando a Warner e os irmãos Wachowski por causa de sua exclusão das seqüências • Howard Shore fará a trilha de ***KING KONG***, retomando a parceria com Peter Jackson iniciada em *O Senhor dos Anéis* • ***CIDADE DE DEUS*** deve ser relançado nos EUA no último trimestre para tentar indicações para as categorias principais do Oscar, já que não pode ser eleito mais para melhor filme estrangeiro.

DO MESMO PRODUTOR DE 'MISSÃO IMPOSSÍVEL 2' JOHN WOO

CHOW YUN-FAT SEANN WILLIAM SCOTT

O MONGE À PROVA DE BALAS

(Bulletproof Monk)



UM PODER SEM LIMITES
PRECISA DE UM GUARDIÃO INDESTRUTÍVEL

BREVE NOS CINEMAS

Acesse o site:
www.playarte.com.br/omongeaprovadebalas

PlayArte PICTURES

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

O CARISMA DE SOPHIA LOREN

A exuberante estrela italiana primava por seu talento, beleza e pelas gostosas gargalhadas

"Minha escola de arte dramática foi a própria vida. Nasci esperta. Esperta nas ruas, esperta com as pessoas, auto-esperta. Essa sabedoria foi meu direito nato. Também nasci velha. E ilegítima. O que significa ter lutar pela cidadania. Mas as duas grandes vantagens que tive ao vir ao mundo foram ter nascido esperta e ter nascido pobre." Estas palavras constam do prefácio do livro *Sophia – Living and Loving* que a estrela italiana ditou ao escritor americano A.E. Hotchner como espécie de autobiografia a quatro mãos.

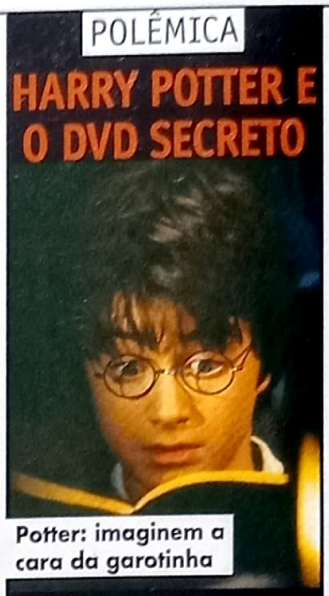
Na verdade, quem diria que estava destinada à fama mundial aquela menina esquelética que perambulava pelas ruas de Nápoles à espera que os soldados americanos lhe atirassem barras de chocolate? Foi sua mãe quem lhe abriu o caminho. Apaixonada por cinema, levou as duas filhas para Roma para lhes conseguir trabalho de extras em um dos filmes que os americanos produziam nos estúdios da Cinecitá. A estréia de Sophia foi como uma das escravas de Deborah Kerr em *Quo Vadis* e, logo em seguida, participou de outras vinte produções de Carlo Ponti, que se apaixonou pela figurante napolitana e a batizou Sophia Loren ao invés do complicado sobrenome Scicolone do pai ausente. Os anos 50 foram decisivos para a vida e a carreira de Sophia. Enquanto Ponti lutava para conseguir o divórcio de sua primeira mulher, a aspirante a atriz enfrentava a animosidade da imprensa marrom que teimava em publicar se o maior busto do cinema pertencia a Sophia ou a Gina Lollobrigida.

O tempo provou qual das duas tinha talento. "Importada" por Hollywood, Sophia foi recebida em várias festas às quais compareci como representante da imprensa estrangeira. Sempre acompanhada por Cary Grant, não aceitou seu pedido de casamento por já estar comprometida com Ponti. Por causa da burocracia italiana, os dois só puderam se casar em 1957 no México, por procuração, depois o sacramento foi repetido e legalizado na França em 1966. Foi uma época gloriosa em que Sophia realizou seu sonho de ser mãe: Carlo Ponti Junior nasceu em 1968 e Edoardo em 1972. Profissionalmente o que lhe faltava veio em 1961; o Oscar por *Duas Mulheres*. A partir daí, ela lançou sua frase histórica: "Antes de *Duas Mulheres*, eu era só uma intérprete. Agora, posso me qualificar como atriz!".

No próximo dia 20 de setembro, Sophia comemora 69 anos (ou 71 segundo algumas biografias). Lembro-me dos nossos contatos em Hollywood e do fato de só tê-la visto abatida uma única vez, pois ela sempre primou pelas gostosas gargalhadas. O dia triste que a vi foi na filmagem da Paramount na última cena de *Tentação Morena*, em que ela se casava com Cary Grant. Naquele mesmo dia, dois advogados compareciam a um cartório de Juarez, no México, mediante procurações dos famosos clientes. Grant saiu do set arrasado enquanto Sophia comentava com o diretor George Cukor: "É num momento desses que a representação e a vida real se tocam e se misturam, exigindo do ator uma performance realmente carismática...". ■

POLÉMICA

HARRY POTTER E O DVD SECRETO



Potter: imaginem a cara da garotinha

Imaginem a cena: garotinha recebe de presente do paizão um DVD de *Harry Potter e a Câmara Secreta*. Toda contente da vida, o mocinha de 5 anos se senta, prepara os doces e o refrigerante e começa a ver as aventuras do bruxinho mais famoso da atualidade. Só que o filme parece estranho. Não tem um pequeno mago, mas uma pequena bruxa, que faz xixi em plena sala, fala grosso, se masturba com um crucifixo e vomita em cima de padres. Assustada até a alma, ela sai da sala chorando e vai atrás do pai, que está tranqüilão, tomando um banho sossegado. Sem acreditar na menina, o adulto sai do banheiro e corre para a sala. Se depara com uma cópia de *O Exorcista*, o filme de terror mais assustador de todos os tempos, na telinha. Segundo a família, o disco foi trocado e a Warner inglesa está investigando o fato para escapar de um belo processo. Alguém vai pagar pelo pato nessa história.

Uma obra-prima de Almodóvar adorável e surpreendente.

fale com ela

"Trata-se do ponto alto da fase madura de Almodóvar. É o mais bonito de todos os seus filmes"
FOLHA DE SÃO PAULO

DUBLADO
LEGENDADO

ALUGUE EM DVD VIDEO E VHS

Vencedor do Oscar® 2003 de Melhor Roteiro Original

Vencedor do Globo de Ouro
Melhor Filme Estrangeiro 2003

Músicas de CAETANO VELOSO

Antena 3 Televisión · Viá Digital · Good Machine International · Milão

OSCAR® É MARCA REGISTRADA E MARCA DE SERVIÇO DA ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIAS CINEMATOGRÁFICAS

© 2002 El Deseo S.A. Tequila Gand. Todos os Direitos Reservados. © 2002 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados © 2003 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox, Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

TÚNEL DO TEMPO

Por Suzana Uchôa Itiberê

ROBERT REDFORD
O HOMEM DAS IDÉIAS

Fotos: Divulgação

Redford: mente fértil

Robert Redford lançou *Rebelião em Milagro* oito anos depois de ganhar o Oscar de diretor por *Gente como a Gente*, a estréia atrás das câmeras. O motivo de um intervalo tão grande? Talvez quisesse deixar passar o efeito Oscar e a inerente pressão por um novo filme tão bom quanto o primeiro. É mais provável, porém, que seus interesses naquele ano de 1980 estivessem voltados para uma propriedade que acabara de comprar em Park City, no Estado de Utah, onde ele fundou o Sundance Institute. "Apoiar e desenvolver o talento de roteiristas e diretores emergentes de visão e impulsionar o cinema independente americano" era a proposta inicial. Mas hoje todo mundo sabe que Sundance se tornou o mais importante laboratório de novos cineastas. A fundação não só organiza o prestigiado Sundance Film Festival, de onde saiu gente como Tom DiCillo, Neil LaBute e Steven Soderbergh, mas também desenvolve workshops para roteiristas, produz espetáculos teatrais e comanda o Sundance Channel. Não é pouca coisa. Redford ficou quatro anos fora das telas (*Um Homem Fora de Série* é de 1984) submerso naquela empreitada, ao lado das atividades de ativista político e ambientalista. Não lhe sobra muito tempo para fazer cinema. O astro está na ativa desde 1960, porém sua filmografia ainda não soma quarenta títulos. SET acertou ao estampá-lo na capa de sua 11ª edição. Não por *Rebelião em Milagro*. Era um filme apenas agradável, tinha Sônia Braga no elenco e contava a história de um pequeno agricultor em conflito com uma grande corporação no Novo México. SET deu um tiro certeiro por antecipar que o galã de *Butch Cassidy* e *Golpe de Mestre* não seria diretor de um único sucesso – *Quiz Show* e *Nada É para Sempre* estão aí para provar. O que nem a SET, nem mais ninguém previa na época é que Redford se tornaria uma figura tão proeminente do cinema independente. Talvez nem ele mesmo. ■

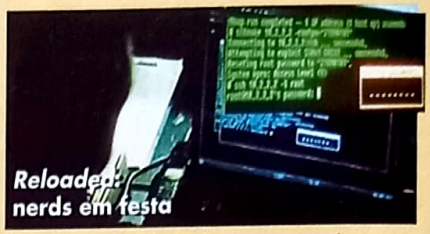
ARQUIVO SET EDIÇÃO Nº 11 MAIO DE 1988

• NOS CINEMAS: Hector Babenco dirige Nicholson e Streep em *Ironweed*; o sucesso de *Três Solteirões em Um Bebê*; Danny DeVito se rende à Hitchcock em *Joga a Mamãe do Trem* • EM VÍDEO: Bob Fosse dirige Liza Minelli em *Cabaret*; uma reunião de astros dá o tom de *Quem Não Corre... Voa*; *A Pequena Loja de Horrores* atualiza o musical eternizado por Roger Corman; Woody Allen rompe a barreira de platéia e tela de cinema com a fábula *A Rosa Púrpura do Cairo*; David Bowie mostra que é ator dos bons em *Furyo – Em Nome da Honra*; a festa dos monstros de *Gremlins* • NAS PÁGINAS DE SET: o cinema vê o futuro em um ensaio com os olhos no amanhã; Louis Malle fala sobre *Adeus, Meninos*

Fox

WEB

MATRIX HACKEADA



Reloaded: nerds em festa

Os nerds de informática colocarão *Matrix Reloaded* no altar. Tudo por causa de uma simples seqüência que passa despercebida por qualquer humano normal: quando Trinity invade o sistema de energia da Cidade, ela usa um programa verdadeiro de checagem de segurança (o Nmap), com os comandos perfeitamente bem utilizados. "Nós todos vimos vários filmes que passam cenas animadas em 3D quando acontece uma invasão. Então fiquei chocado por descobrir que Trinity faz isso corretamente em *Reloaded*", disse o criador do programa. "Quando vi a cena dei um pulo na cadeira e comecei a dançar. Estava completamente surpreso."

REMAKE

tim burton na fábrica de chocolate

"Brad Pitt é minha cara"

Será que uma mágica funciona duas vezes? É o que a Warner tentará provar no remake de *A Fantástica Fábrica de Chocolates*. A favor do estúdio, o fato de ter conseguido a presença de Tim Burton na direção e a manutenção do título original do livro, *Charlie and the Chocolate Factory*. Ainda não há nomes para o elenco, mas é bom lembrar que Brad Pitt e Jennifer Aniston estão produzindo e são nomes cogitados. Graças a Deus parece que se esqueceram de Marilyn Manson para o papel principal.

Máfia no divã

O lado sensível da Máfia.

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA À LA CARTE

Estréia: Sexta-feira - 6 de junho - 22h*

Visite a TNTLA.COM e conte-nos a sua neurose mais engraçada.
Você poderá ganhar um super CD player.**
Está na hora de você descobrir o que acontece na TNT.

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA **TNT**

tntla.com

* HORA DE BRASÍLIA.Para os horários de retransmissões visite TNTLA.COM
**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television LP, LLL, é válido em todo o território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2002 e termina no dia 31 de dezembro de 2003. Um (1) ganhador do primeiro prêmio receberá, um super CD player. A participação neste Concurso constitui total e incondicional concordância, e aceitação do participante ao disposto no Regulamento Oficial. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação do concurso no site http://www.tntla.com. Copyright © 2003 TNT. Uma empresa do grupo AOL Time Warner - palavra-chave AOL: TNT. Todos os direitos estão reservados.

CARTAZ EM CARTAZ

FILME: *Matchstick Men*
O QUE ACHAMOS: Moderno, elegante e muito atraente. O pôster coloca Cage e Rockwell separados por uma garota rebelde. Ou seja: resume o filme perfeitamente.

FILME: *Peter Pan*
O QUE ACHAMOS: Só o fato de ser mais sombrio e misterioso do que o esperado já é digno de nota.

FILME: *T3*
O QUE ACHAMOS: Não precisa mudar time que ganha. Ainda assim passa certa desconfiança.

COOL Um fã de *Matrix* reuniu em um site de notícias do longa as principais capas dedicadas ao filme. Olhem bem lá em cima...

A FEITICEIRA

a bruxa e o mortal

Ele está dando uma de Deus em *Todo-Poderoso*, mas Jim Carrey pode sofrer um bocado se aceitar certo convite de Nicole Kidman. Durante entrevista ao programa de Howard Stern, Carrey revelou que foi chamado pela atriz para viver seu par romântico na versão cinematográfica de *A Feiticeira*, série dos anos 60. Nicole balançará seu narizinho lindo para criar magias, enquanto tenta se livrar dos poderes para viver seu amor tranqüilamente.

Fotos: Divulgação

M. NIGHT SHYAMALAN

FLORESTA ENCANTADA

Já imaginaram Zico jogando no Vasco? Ou o goleiro Marcos defendendo o Corinthians? As cenas são tão surreais quanto o novo projeto de M. Night Shyamalan trazer ninguém menos que o bobalhão Ashton Kutcher no elenco principal. O astro de *Cara, Cadê Meu Carro?* vai se juntar a Joaquin Phoenix em *The Woods*. Como sempre, uma aura de mistério circunda a história, mas já adiantamos que se passa em 1897, numa pequena comunidade a qual sabe que a floresta ao redor da cidade é habitada por uma raça antiga de criaturas místicas. Sweeeett! Duudee!

PESO MORTO

(LE BOULET)

lançamento simultâneo

VHS DVD VIDEO

PROCURE NA SUA LOCADORA

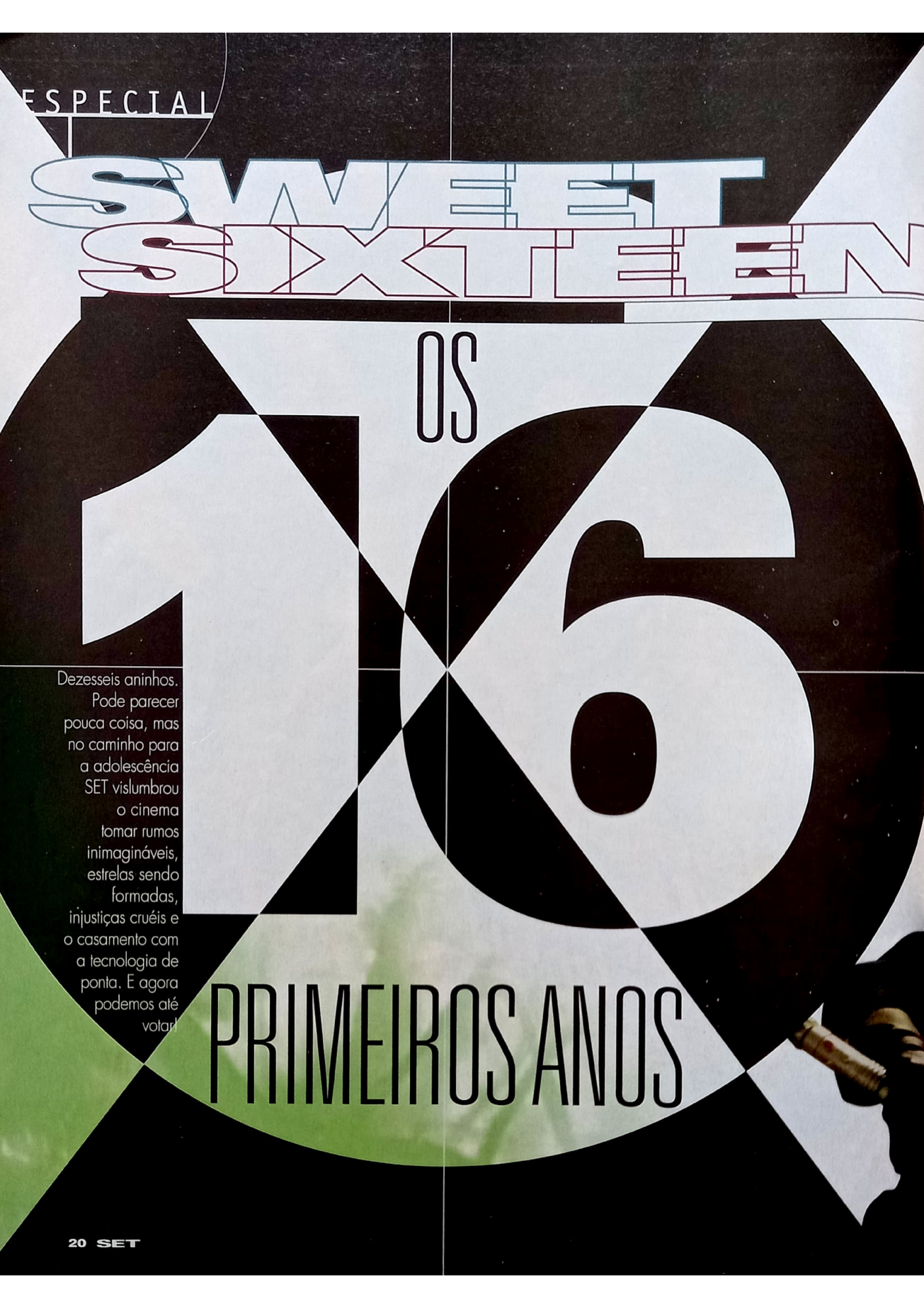
www.californiafilmes.com.br

ESPECIAL

SWEET SIXTEEN

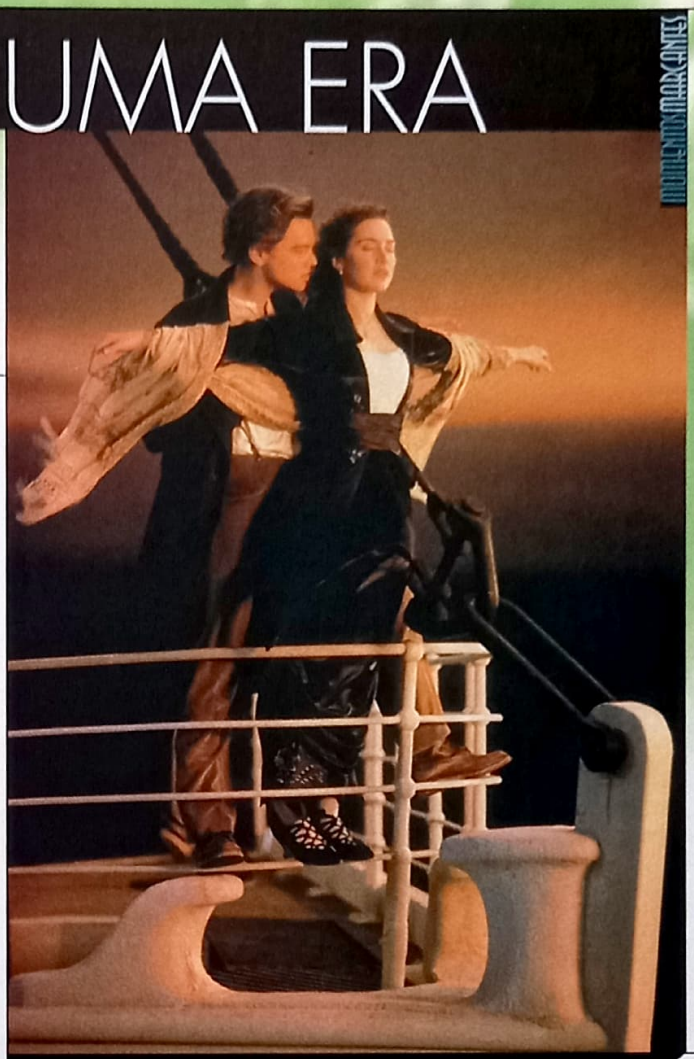
OS 16 PRIMEIROS ANOS

Dezesseis aninhos. Pode parecer pouca coisa, mas no caminho para a adolescência SET vislumbrou o cinema tomar rumos inimagináveis, estrelas sendo formadas, injustiças cruéis e o casamento com a tecnologia de ponta. E agora podemos até votar!



DEFININDO UMA ERA

Desde o primeiro número de SET, acompanhamos revoluções, fenômenos e a evolução do cinema. Abaixo está uma lista dos momentos mais marcantes que testemunhamos



MOMENTOS MARCANTES

1 TITANIC – Uns adoram, outros odeiam. Mas não há como ficar indiferente ao fenômeno que foi *Titanic*, até hoje o filme mais rentável da história do cinema – com 1 bilhão e 800 mil dólares em caixa. Criou um astro (Leonardo DiCaprio), lapidou frases eternas, revolucionou os efeitos especiais e fez o mundo se emocionar. De quebra, matou os críticos que noticiavam o longa como fracassado antes da estréia.

2 O RETORNO DE *GUERRA NAS ESTRELAS* – Dezesseis anos depois de torcer pela vitória da Aliança Rebelde contra o Império, o mundo viu-se novamente inundado por cavaleiros Jedi. Cortesia de George Lucas e de *Star Wars – Episódio Um: A Ameaça Fantasma*, que conta a história de Anakin Skywalker antes de sua transformação em Darth Vader. Filas de fãs fantasiados tomaram conta dos cinemas, as capas das maiores revistas do planeta estampavam o retorno da saga mais importante da ficção científica ao cinema, e a máquina de marketing da marca não deixou ninguém na Terra sem uma dose de sabre de luz.

Fotos: Divulgação

3 O NOVO CINEMA INDEPENDENTE AMERICANO – Os grandes estúdios americanos precisaram encarar uma nova realidade na metade dos anos 90: uma forte concorrência estava sendo gerada entre seus próprios rebentos. Isso aconteceu com o estouro de *Pulp Fiction*, que marcou o fortalecimento da Miramax e dos cineastas "autores", geralmente à margem do esquemão hollywoodiano. A qualidade tornou-se exigência. A importância das explosões e os clichês batidos tiveram um baque que reverbera até hoje.

4 OS 100 MILHÕES DE *O EXTERMINADOR DO FUTURO 2* – Em doze anos de revista, fica até patético lembrar que *T2* custou 100 milhões de dólares. Mas sem a ambição de James Cameron, orçamentos zilionários seriam piadas mal contadas por produtores. Foi o primeiro filme a ter uma receita alcançando a tal centena de milhão, graças a efeitos revolucionários e salários inéditos.

5 SANTO MARKETING, BATMAN – Você está curtindo seu lençol do Harry Potter? Brincando muito com os bonequinhos dos X-Men? Pois agradeça ao morcegão dos quadrinhos. Quando chegou às telonas, Batman trouxe junto uma inédita campanha de marketing que não somente envolveu milhões em propaganda, mas produtos licenciados nunca vistos pelos amantes do cinema, de cuecas a bonecos, de pôsteres a tênis.

6 BRASIL NO OSCAR – Não estamos falando de *O Quatrilho* e de *O Que É Isso, Companheiro?*, que chegaram ao Oscar por algum milagre da Academia e nunca tiveram possibilidades reais. Mas sim da presença de *Central do Brasil* na categoria de melhor filme estrangeiro e da inédita indicação de uma atriz brasileira para a categoria de melhor atriz. Fernanda Montenegro e o longa de Walter Salles podem não ter saído com a estatueta, no entanto significaram a mais forte chance de uma produção nacional papar o prêmio. ▸▸

7 A QUEDA DO ASTRO – O momento pode parecer estranho, mas nos dezesseis anos de SET vimos o surgimento e a decadência do maior astro de uma geração. Antes de 1995, Kevin Costner desmandava e mandava em Hollywood, gerando milhões e abocanhando Oscar com uma voracidade impressionante. Seu ego deu um passo maior do que podia: o épico *Waterworld* sobre as águas custou inimagináveis 175 milhões de dólares, rendeu 88 milhões nos EUA e foi detonadíssimo pela crítica.

8 EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA – Não sabemos onde o cinema vai estar em dezesseis anos, porém não há como negar que estamos vendo a evolução na fileira da frente. Começamos pela onda de restaurações de clássicos, iniciada por *Lawrence da Arábia*, passamos pela chegada dos desenhos feitos inteiramente em computação gráfica e atingimos finalmente o cinema digital, que deve significar a aposentadoria da película. E nem falamos no cinema Imax e no desenvolvimento dos filmes em três dimensões.

9 CENSURA DESAFIADA – Philip Kaufman nem fazia idéia da dimensão da encrenca que compraria com o triângulo amoroso de *Henry & June*. Repleto de cenas fortes de sexo e lesbianismo, o filme simplesmente forçou a criação da censura NC-17 para não chegar aos cinemas com o código "X" de uma produção pornô. A América viu-se obrigada a amadurecer.

10 A IMPORTAÇÃO DE JOHN WOO – Crentes de que eram donos dos melhores filmes de ação do universo, os americanos precisaram se render aos verdadeiros mestres: os cineastas de Hong Kong. E o grande – e vital – passo foi trazer John Woo para os Estados Unidos, abrindo portas para outros diretores e atores e elevando o nível de seqüências adrenalinescas para sempre.

11 A CHEGADA DO DVD – As fitas de vídeo ainda resistem, mas a era dos disquinhos digitais já está em vigor. Quando apareceu o primeiro DVD, em 1996, a desconfiança era geral. Depois de superar até mesmo os números alcançados pelos CDs quando substituíram os discos de vinil, o DVD tornou-se obrigatório, trazendo filmes antigos de volta com uma qualidade estupenda e apresentando lançamentos recheados de extras.

12 RESSURREIÇÃO DA DISNEY – Sofrendo boa parte dos anos 80 de uma decadência criativa que parecia interminável, a Disney deu a volta por cima e dominou a animação nos anos 90. O responsável por isso foi Jeffrey Katzenberg que, ao assumir o estúdio, deu sinal verde para *A Pequena Sereia*, *A Bela e a Fera*, *Aladdin* e a obra-prima *O Rei Leão*. Agora, sem Katzenberg (hoje na DreamWorks), a Disney mantém-se por cima graças a Pixar e a lapsos como *Lilo & Stitch*.

13 100 ANOS DO CINEMA – Podemos não ser tão velhos, mas demos a sorte de participar das comemorações de um século do cinema em 1995. É sempre bom lembrar que a França um dia esteve à frente dos Estados Unidos numa indústria em que eles se consideram imbatíveis.

14 OSCAR NEGRO – Desde a premiação de Sidney Poitier em 1963 que o Oscar não se rendia ao talento de atores negros. Em 2002, a Academia compensou premiando as merecidas performances de Denzel Washington em *Dia de Treinamento* e Halle Berry em *A Última Ceia*. Poitier ainda recebeu o Oscar pelo conjunto de sua obra.

15 O CINEMA NA WEB – Sabia que existia um mundo sem Internet? Um mundo cujas notícias chegavam com semanas de atraso e repletas de erros? Pois é, mas nesses últimos anos vimos a Internet não somente tornar as fronteiras obsoletas como se transformar em um importante veículo de divulgação de filmes, criando fenômenos (*A Bruxa de Blair*) e inundando o planeta com fofocas, espiões e resenhas antes mesmo de as produções aparecerem nas telonas.

16 A GLÓRIA DE ZÉ DO CAIXÃO – Quem diria que um cineasta considerado um zero à esquerda pelos "entendidos" iria se consagrar como um dos diretores mais importantes do Brasil? Claro que precisou de uma força dos americanos para isso. Hoje, porém, José Mojica Marins tem até coleção de DVDs com seus longas – apesar de ainda não ter o reconhecimento merecido por aqui.

MODA EM TODOS OS LADOS

No período de vida de SET, não testemunhamos apenas eventos isolados. Como toda boa indústria, o cinema também é recheado de modas oportunistas e outras, nem tanto. A mais irritante sem dúvida foi gerada por Wes Craven: depois de *Pânico*, dezenas de produções menores de horror com adolescentes inundaram as telonas. A mais recente é a volta dos musicais, iniciada por *Moulin Rouge*, mas ainda sem data para acabar. Assim como a de games (*Tomb Raider*, *Resident Evil*) e séries de TV (*S.W.A.T.*, *As Panteras*). Idéia original passa longe em certos casos.

ESPELHOS E FUMAÇA

ou "como o computador modificou para sempre o modo de ver e fazer cinema"

EFEITOS ESPECIAIS

Fotos: Divulgação

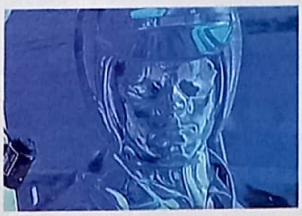
1 ***VIAGEM INSÓLITA*** (1987) – Com uma bem sacada mistura de maquetes e retoques digitais, o corpo humano nunca pareceu tão grandioso.

2 ***WILLOW*** (1988) – George Lucas produziu essa divertida aventura medieval que trouxe uma das primeiras criaturas digitais a dar as caras no cinema.

3 ***UMA CILADA PARA ROGER RABBIT*** (1988) – O mais perfeito casamento de animação com ação real foi conseguido na raça por um time de desenhistas – o computador só corrigiu a iluminação.

4 ***O SEGREDO DO ABISMO*** (1989) – A barreira digital é estraçalhada com a criatura feita de água que imita os humanos nessa revolução assinada por James Cameron.

5 ***O VINGADOR DO FUTURO*** (1990) – A poderosa produção de Paul Verhoeven mesclou atores, cenários e imaginação de maneira orgânica para dar vida ao planeta Marte no cinema.



6 ***O EXTERMINADOR DO FUTURO 2*** (1991) – O começo de uma nova era dominada pelas máquinas – literalmente. James Cameron criou o primeiro personagem digital, o T-1000.

7 ***JURASSIC PARK*** (1993) – Queixos foram ao chão e a bilheteria estourou quando Spielberg trouxe os dinossauros de volta à vida como jamais poderíamos imaginar.

8 ***TRUE LIES*** (1994) – James Cameron mais uma vez ultrapassa limites ao usar o computador para conseguir cenas inimagináveis em um filme de ação.

9 ***FORREST GUMP*** (1994) – Robert Zemeckis mostra que efeitos especiais podem ser uma ótima ferramenta para contar uma história na saga de um homem que acompanhou a história americana.

10 ***GASPARZINHO*** (1995) – A adaptação do desenho animado de sucesso marcou o primeiro protagonista digital do cinema, que interagia com os atores à perfeição.

11 ***TITANIC*** (1997) – Ao narrar uma história de amor a bordo do trágico navio, James Cameron colocou a platéia no centro da ação com um realismo que custou 200 milhões de dólares.

12 ***STAR WARS: A AMEAÇA FANTASMA*** (1999) – George Lucas retomou sua saga espacial criando um verdadeiro mosaico digital, onde quase nada era real – às vezes nem os atores...

13 ***MATRIX*** (1999) – O filme que revolucionou o cinema para o novo século usou o computador para fazer Keanu Reeves se desviar de balas – o copiado efeito bullet time.

14 ***O SENHOR DOS ANÉIS – A SOCIEDADE DO ANEL*** (2001) – Sem render-se totalmente à "tirania" do computador, Peter Jackson misturou estilos e mesclou o velho e o novo para dar vida ao mundo criado por J.R.R. Tolkien.

15 ***HOMEM-ARANHA*** (2002) – O escalador de paredes dos quadrinhos tornou-se um herói 100 por cento digital ao balançar-se pelos prédios de Nova York.

16 ***MINORITY REPORT*** (2002) – Steven Spielberg usou de futurologistas e da mais alta tecnologia para criar o retrato mais realista do amanhã que o cinema já viu.

PERDAS

QUEM PARTIU

Nem tudo foi alegria no cinema nesses dezesseis anos de SET. E falta espaço para indicar toda a extensão do desastre causado pela mortalidade de alguns gênios

1 Audrey Hepburn (1993)

River Phoenix (1993) 2

3 Federico Fellini (1993)

Don Simpson (1996) 4

5 Marcello Matroianni (1996)

Frank Sinatra (1998) 6

7 Akira Kurosawa (1998)

Mario Puzo (1999) 8

9 Stanley Kubrick (1999)

Alec Guinness (2000) 10

11 Walter Matthau (2000)

Anthony Quinn (2001) 12

13 Jack Lemmon (2001)

Billy Wilder (2002) 14

15 Richard Harris (2002)

James Coburn (2002) 16

QUEM SURGIU

Os nostálgicos adoram se embrar dos grandes nomes do passado. Mas quem falou que em dezesseis anos não se fabricam astros importantes?

1 **MATT DAMON** – Depois do Oscar de co-roteirista por *Gênio Indomável*, Matt ganhou espaço para atuar. Mas, diferentemente de seu parceiro, sempre optou por produções menos comerciais.

2 **BEN AFFLECK** – Já encarou micos em *Armageddon*. Mas ele já havia aparecido no alternativo *Procura-se Amy*. Hoje, protagoniza superproduções, como o último *Demolidor*.

3 **JULIA ROBERTS** – Ela começou a carreira fazendo pontas em filmes de segunda, mas a prostituta que conquista Richard Gere em *Uma Linda Mulher* a tornou uma das atrizes mais bem pagas da história.

4 **RUSSEL CROWE** – Em *O Informante*, ele desempenhou com louvor o acuado executivo de uma indústria de tabaco. Veio então *Gladiador*, um Oscar e a consagração.

5 **ADAM SANDLER** – Ele arrebatou o status de astro com comédias simples que viraram marca.

6 **BRAD PITT** – De figurante de rostinho bonito em road movies (*Thelma & Louise*) a protagonista de filmes rebeldes impactantes (*Clube da Luta*).

7 **CAMERON DIAZ** – Seu sucesso deve-se muito ao corpo e à desenvoltura ao dançar. Mas suas escolhas mesclam sucesso, glamour e pastelão – algo entre *Quem Vai Ficar com Mary?* e *As Panteras*.

8 **KEANU REEVES** – Personagens medianos e interpretações duvidosas marcaram a carreira deste ator. Até que ele se deparou com *Matrix*.

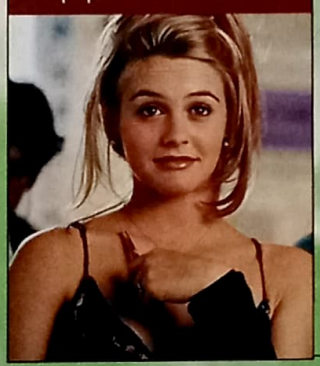
9 **SANDRA BULLOCK** – Ela é uma Julia Roberts mais barato. Ganha por ser a garota comum do cinema.

10 **NICOLE KIDMAN** – Talentosa, linda e premiada, a ex-sra. Tom Cruise é o mais perto que Hollywood chega de ter uma diva.

11 **DENZEL WASHINGTON** – Ele começou sua carreira no final dos anos 70, mas só em 1989 se fez notar

FOGO DE PALHA

Entre as estrelas que nasceram com a SET, algumas entraram precocemente em supernova. Mickey Rourke, que emplacou a primeira – e única – capa, hoje é um zero à esquerda. E Alicia Silverstone, musa de onze entre dez adolescentes? Sumiu, assim como seu companheiro de *Batman & Robin*, Chris O'Donnell. Na maldição do Oscar, por onde andam Marisa Tomei (*Meu Primo Vinny*) e Mira Sorvino (*Poderosa Afrodite*)? O que não conseguimos entender é como gente legal como Robert Carlyle e Michael Keaton conseguiram desaparecer do mapa em papéis horrorosos.



em *Tempo de Glória*. Bom para nós.

12 **WILL SMITH** – Ele é meio palhaço mesmo. Nem poderia ser muito diferente: o ator mostrou ao que veio na aventura de ação *Independence Day* e se tornou astro da noite para o dia.

13 **EDWARD NORTON** – É provavelmente o melhor ator de sua geração. Ele estreou com louvor em *As Duas Faces de Um Crime*. E não parou: pense em *A Outra História Americana*, *Clube da Luta*...

14 **JIM CARREY** – Sabemos que Carrey é muito mais profundo que o careteiro de *O Máskara*. *O Mundo de Andy* e *O Show de Truman que o digam*.

15 **GEORGE CLOONEY** – O médico bonitão de *ER* entrou para o time da telona e hoje encara até direção.

16 **LEONARDO DICAPRIO** – *Titanic*. Precisa falar algo mais?

DESCONTRADAS

DVD

AMIGOS INSEPARÁVEIS

Quando a revista chegou às bancas, em 1987, fazia um ano que o VHS decolava no Brasil. SET registrou o nascer deste mercado, assim como acompanhou o surgimento de seu sucessor, o DVD. Escolhemos os dezesseis melhores títulos já lançados no Brasil até agora para você começar uma coleção de primeira

Fotos: Divulgação

1 ***CLUBE DA LUTA*** – O material extra é tão extenso que, após assistir a ele, você saberá tanto sobre a produção quanto o próprio diretor, David Fincher.

2 ***JORNADA NAS ESTRELAS – O FILME*** – A edição especial passou uma remontagem do diretor Robert Wise e várias cenas tiveram seus efeitos especiais finalmente terminados.

3 ***STAR WARS: ATAQUE DOS CLONES*** – Rodada digitalmente, a aventura fica ainda mais deslumbrante em um DVD recheado de segredos.

4 ***X-MEN 1.5*** – A mutação definitiva, em dois discos com cenas cortadas e documentários extensos.

5 ***O SEXTO SENTIDO*** – Uma entrevista com o diretor M. Night Shyamalan ajuda a entender seu genial processo de criação.

6 ***CONAN, O BÁRBARO*** – Reúne praticamente todo mundo envolvido na produção – Schwarza, John Milius, Oliver Stone, o elenco – em documentários formidáveis.

7 ***GLADIADOR*** – O épico ganha uma versão literalmente épica, de abalar o Coliseu.

8 ***BLADE 2*** – O diretor Guillermo Del Toro não poupa nem a si mesmo nos ácidos comentários. O material extra passa a produção a limpo.

9 ***OS CAÇA-FANTASMAS*** – Ivan Reitman e Harold Ramis não deixam pedra sobre pedra na hilária faixa de comentário. E os pioneiros efeitos especiais são dissecados em documentários.

10 ***CANTANDO NA CHUVA*** – Só a reunião de Debbie Reynolds, Donald O'Connor, Cyd Charisse e Rita Moreno na faixa de comentário já torna este DVD um item obrigatório.

11 ***HOMENS DE PRETO*** – Um DVD high tech sobre uma organização high tech: mais adequado impossível.

12 ***MATRIX*** – Os tão imitados efeitos e coreografias de luta são explicados tintim por tintim num disco que continua sendo um dos mais vendidos da história do formato.

13 ***INDEPENDENCE DAY*** – O DVD duplo traz duas versões do filme: a exibida nos cinemas e outra com nove minutos a mais.

14 ***A PONTE DO RIO KWAI*** – Sobreviventes da filmagem deste clássico – datado de 1957 – dão seus depoimentos num belo resgate histórico de uma obra-prima.

15 ***BEN-HUR*** – Tesouros da cinemateca: Charlton Heston na faixa de comentário; Leslie Nielsen em um teste de cena; e o documentário que resgata cenas das primeiras versões (de 1907 e 1925).

16 ***O SEGREDO DO ABISMO*** – Se já era longa, a aventura submarina de James Cameron ganhou 28 minutos a mais nesta edição especial.

EI, MEU IRMÃO, CADÊ VOCÊ?

Onde está o *Homem-Aranha*? Cadê *Harry Potter*? E o *Senhor dos Anéis* e *Se7en*, aonde foram parar? Apesar de serem edições especiais bastante competentes, há escorregões imperdoáveis. Os DVDs do aracnídeo e do aprendiz de feiticeiro não foram lançados em widescreen. O disco duplo de *Se7en* tem interessantes faixas de comentário – mas cadê as legendas? E o *Senhor dos Anéis* é um caso à parte: o Brasil foi excluído do lançamento da superedição estendida, com 40 minutos a mais em quatro discos.

O CINEMÃO SAI DO

A sexualidade ainda consegue chocar e produzir obras inesquecíveis. Mas nada de beijos proibidos ou relações

1 *MENINOS NÃO CHORAM* – O amor vence o medo do preconceito, e Teena Brandon/Brandon Teena travestida toma coragem para se aproximar de Lana. Chlöe Sevigny é a garotinha e Hilary Swank o menino em apaixondas cenas de sexo e romance baseadas numa trágica história real.

2 *ALMAS GÊMEAS* – O universo lisérgico adolescente de Kate Winslet e Melanie Lynskey transforma-se em psicótico quando a mãe de uma delas as impede de se verem e de dormirem na mesma casa, é o fim das beijocas e carícias, e o início de certa loucura para estarem juntas.

3 *BEIJANDO JESSICA STEIN* – É a relação entre duas mulheres – uma inexperiente – e, a outra não no assunto mostrada de maneira bem-humorada, sensível e real. Uma comédia romântica gay com direito a sexo e tudo.

4 *DESEJOS PROIBIDOS* – Três hisórias das quais se destaca a de Chlöe Sevigny, novamente, e com Michelle Willians. Chlöe bem masculina e Michelle meiguinha. Os beijos entre as duas são tudo.

5 *BERLIN AFFAIR* – As protagonistas não economizam paixão em sua relação internacional e envolvem o espectador em suas brincadeiras sexuais.

6 *PROCURA-SE AMY* – Ben Affleck tentando persuadir uma lésbica de que é melhor do que qualquer mulher já vale o filme. Ver o galã pagando mico ao ser rejeitado por ter nascido com o sexo errado é divertidíssimo. Mas ele convence bem a garota de que seu "membro" vale a pena.

7 *AS HORAS* – A feminilidade e a sensibilidade de Virginia Wolf é colocada a favor das relações homossexuais. Ela, que foi casada com um homem, e em *As Horas* beija apaixonadamente a própria irmã, inspira tambem a dona de casa da década de 50 e a bem-sucedida mulher do novo milênio representada por Meryl Streep. Maturidade deliciosa ao mostrar o tema.

8 *LIGADAS PELO DESEJO* – A exuberante Jennifer Tilly conquista a encantadora lésbica Gina Gershon nesse thriller de gângsteres. As cenas de sexo são quentes e bem convincentes – especialmente quando Gina entra em ação.

9 *O DIÁRIO ROUBADO* – Filmes franceses raramente são fáceis e este sobre a trágica história de amor de duas garotas no interior da França não e exceção. Edwige Navarro e Elodie Bouchez dão o melhor de si para mostrar paixão, especialmente na cena em que Elodie está engessada. Fetiche puro.

10 *UMA CAMA PARA TRÊS* – A receita do casal francês para acabar com a monotonia no casamento neste *Uma Cama para Três* é incluir mais uma garota na "relação". A lésbica Victoria Abril é escalada para contracenar com Josiane Balasko em situações, digamos bem safadas.

Divulgação

DEUSES E MONSTROS – A cinebiografia do criador de *Frankenstein*, James Whale, traz uma faceta sensível e sentimental de uma questão que a mídia e o público sempre fizeram questão de transformar em motivo de fofoca: a homossexualidade de celebridades. Ian McKellen desmistifica isso na vida real e na telona ao se apaixonar por seu robusto jardineiro interpretado por Brendan Fraser.

SOB NOVA DIREÇÃO

Uma safra de cineastas inundou o mund

DIRETORES

1 Quentin Tarantino – A cultura pop invade o cinema com tudo, com diálogos originais, violência esperta e direção surpreendente.

2 Spike Lee – O gueto invade o mainstream com uma energia vigorosa que reflete um lado bem diferente da América.

3 Steven Soderbergh – De cineasta cabeça a um dos diretores mais bacanas da atualidade. Visualmente cool e despojado como poucos.

4 Kevin Smith – É um dos melhores costureiros de diálogos do cinema atual e desde Woody Allen não havia um sujeito expert em discutir relacionamentos.

5 Paul Thomas Anderson – Extremamente técnico, só precisa controlar sua veia intelectualóide para se tornar um dos diretores mais importantes da nova geração.

6 David Fincher – Polêmico, sabe lidar com efeitos especiais como James Cameron e nunca se esquece da importância do roteiro. Gênio.

7 Bryan Singer – CDF como nenhum outro, Singer deveria ser dono de toda franquia de heróis para o cinema.

8 Ang Lee – A sensibilidade da cinematografia chinesa ataca o mundo sem poupar artes marciais, histórias fantásticas e um verniz pop.

ARMÁRIO

bobas. O tema mudou e SET não deixa passar nada

12 O CLOSET – A sátira francesa toca num ponto bastante curioso da "moderna" relação da sociadade com o homossexualismo: o receio de um comportamento inadequado e um processo por parte dos gays. Com medo da demissão, François Pignon "sai do armário e torna o ambiente de trabalho, digamos, mais alegre.

13 THE CELLULOID CLOSET – Documentário contemporâneo e inteligente sobre as personalidades do cinema que tiveram de se travestir e os que assumiram sua escolha sexual. Antonio Banderas, Sharon Stone, Gore Vidal, Tony Curtis: gays ou não, eles deixam seu testemunho sobre essa difícil condição em um mundo de personas suposta e predominantemente heterossexuais.

14 O PADRE – O padre Greg Pilkington se atormenta entre a celibatária vida religiosa e uma paixão homossexual, especialmente depois de ouvir a confissão de uma garota abusada pelo próprio pai.

15 GO FISH – Mesmo bela, descolada e jovem, a lébica Max tem dificuldades em achar alguém ideal para se relacionar. A reflexão vale para homo, heteros, gls e qualquer outra denominação de escolha sexual.

16 A EXCÊNTRICA FAMÍLIA DE ANTONIA – A família e a filha de Antonia são mesmo excêntricas. Danielle transa com sua professora e faz disso algo muitíssimo divertido, graças a sua imaginação.

A CHEGADA DO POP

As trilhas sonoras deixaram de ser apenas um enfeite de luxo e se tornaram verdadeiros produtos com importância musical

1 FORREST GUMP – Uma verdadeira jornada musical que acompanha o personagem no filme.

2 FIGHT CLUB – Raras são as trilhas que podem ser tocadas nas boates mais descoladas do planeta.

3 ABOUT A BOY – O introspectivo Badly Drawn Boy entrega duas pérolas: "Silent Sigh" e "Something To Talk About".

4 HEDWIG AND THE ANGRY INCH – Sem o fantástico rock glam do filme não teríamos um dos melhores musicais alternativos dos últimos dezesseis anos.

5 MATRIX – É responsável pelo formato metal alternativo-encontra-techno que domina a maioria dos filmes jovens da atualidade.

6 BATMAN – Pela primeira vez no cinemão hollywoodiano tivemos um megastar (Prince) compondo uma trilha sonora para um longa de super-herói.

7 TRAINSPOTTING – Uma das trilhas mais diferenciadas e ousadas do cinema pop.

8 BAILE PERFUMADO – O cinema brasileiro finalmente se encaixa com a geração musical jovem.

9 JUDGEMENT NIGHT – Pela primeira vez na história das trilhas, o hip-hop encontra o heavy metal em duetos que nunca mais se repetirão. E pensar que é moda hoje.

10 PULP FICTION – O surf rock e os diálogos inseridos passaram dois anos assustando as festas por todo o mundo.

11 MOULIN ROUGE – Só um gênio do porte de Baz Luhrmann para misturar Nirvana, Madonna e Whitney Houston e ainda assim soar coerente.

12 SINGLES – O grunge chega às telas do cinema.

13 SOUTH PARK – Uma trilha alucinada e repleta de palavrões concorrendo ao Oscar?

14 THE COMMITMENTS – É tão boa que acabou dando sobrevida aos personagens na vida real.

15 8 MILE – Antenada e ainda assim boa à beça. Eminem é o cara.

16 E AÍ, MEU IRMÃO, CADÊ VOCÊ? – Country de raiz da melhor qualidade que quase não saiu do topo das paradas.

do cinema nos últimos anos. Alguns vingaram, outros desapareceram. Conheça os mais importantes

9 Robert Rodriguez – Cineasta que não de-pende de nin-guém para fazer efeitos especiais legais, histórias simples e mostrar avanços tecnológicos.

10 Joel Coen – O mundo teria menos graça sem o humor negro dos Coen. Não temem empurrar os limites entre a inteligência e o experimentalismo.

11 Andy e Larry Wachowski – Os misteriosos criadores de *Matrix* são o George Lucas de nossa era. Ponto final.

12 M. Night Shyamalan – Hitchcock está sorrindo em algum canto com o legado assumido por Shyamalan.

13 Lars Von Trier – O criador do superestimado movimento Dogma 95 se livrou das próprias amarras e uniu crueza e realismo com roteiros de peso.

14 Gus Van Sant – Hoje pode ser um peão no xadrez de Hollywood, mas sempre nos lembraremos de *Garotos de Programa* e *Drugstore Cowboy*.

15 Wes Anderson – É dono do humor mais bizarro da atualidade, contudo seus filmes nunca passam despercebidos.

16 Spike Jonze – É gênio em achar a criatividade nas coisas mais banais. Encontra soluções inacreditáveis para as idéias mais malucas.

16 FILMES DE 16 PAÍSES

Mudanças políticas foram responsáveis, nas últimas duas décadas, pela realização de filmes com bandeiras até então inéditas. Além disso, retomou-se a produção de qualidade em alguns países que estavam em baixa. A arte cinematográfica ganhou assim um atlas mais diversificado

1 MÉXICO
Amores Brutos (2000), de Alejandro González Iñárritu, consolidou a posição de destaque do cinema mexicano no panorama latino-americano. O sucesso internacional de *E Sua Mãe Também* (2001), de Alfonso Cuarón, que já trabalha em Hollywood, confirmou o bom momento.

2 ARGENTINA
Nove Rainhas (2000), de Fabián Bielinsky, foi um dos primeiros a mostrarem que, apesar (ou por causa) da crise econômica, o cinema argentino tem fôlego invejável, de que também são prova *O Filho da Noiva* (2001), de Juan José Campanella, e *Kamchatka* (2002), de Marcelo Piñeyro.

3 BURKINA FASSO
Tilai – Questão de Honra (1990) abriu caminho para a carreira internacional de Idrissa Ouedraogo. Hoje um dos mais conhecidos cineastas africanos, ele foi convidado a dirigir episódios em produções multinacionais como *Lumière e Cia.* (1995) e *11 de Setembro* (2002).

4 DINAMARCA
Festa de Família (1998), de Thomas Vinterberg, inaugurou bombasticamente o Dogma 95. A revitalização do cinema dinamarquês atingiu seu ponto máximo com a Palma de Ouro em Cannes para *Dançando no Escuro* (2000), de Lars von Trier, o outro signatário de Dogma.

5 FINLÂNDIA
O Homem Sem Passado (2002), de Aki Kaurismaki, só não recebeu a Palma de Ouro em Cannes porque o júri fez média com Roman Polanski (*O Pianista*). *Nuvens Passageiras* (1996), outra comédia bizarra de Kaurismaki, ganhou o prêmio do público na Mostra de São Paulo.

6 MACEDÔNIA
Antes da Chuva (1994), de Milcho Manchevski, pôs a Macedônia no mapa cinematográfico mundial com uma trama labiríntica de excelente carreira internacional, que começou com o Leão de Ouro em Veneza e uma indicação para o Oscar de filme estrangeiro.

7 BÓSNIA-HERZEGOVINA
Terra de Ninguém (2001), de Danis Tanovic, recebeu o Oscar de filme estrangeiro, o prêmio de roteiro em Cannes e o prêmio do público na Mostra de São Paulo. "Fazer um filme na Bósnia hoje é quase um acidente", lamenta o cineasta, que acompanhou como documentarista a guerra dos Bálcãs.

8 ARMÊNIA
Sinfonia do Silêncio (2002), de Vigen Chaldranian, fez carreira internacional e foi o primeiro filme inscrito pelo país na corrida ao Oscar. Outro cineasta de origem armênia, o canadense (nascido no Egito) Atom Egoyan voltou-se para as raízes em *Ararat* (2002).

9 IRÃ
Gosto de Cereja (1996), de Abbas Kiarostami, dividiu a Palma de Ouro em Cannes com *A Enguia*, de Shohei Imamura, e consagrou o novo realismo iraniano, escola humanista que se tornou a tendência mais festejada no circuito dos festivais na década de 90.

11 MONGÓLIA
O Estado do Cão (1998) uniu o diretor mongol Dorjkhandyn Turmunkh ao belga Peter Brosens para contar uma antiga lenda do país, segundo a qual os cães mortos reencarnam como humanos, na estranha paisagem de uma nação em sérias dificuldades econômicas.

13 CORÉIA
Chunyang (2000) é uma das cuidadosas reconstituições históricas de Im Kwon Taek, o mais famoso cineasta coreano no Ocidente e também o mais respeitado em seu país. As duas Coréias têm forte mercado interno. A do Norte prefere épicos nacionalistas. Te cuida, Bush.

15 VIETNÃ
O Cheiro do Papaia Verde (1993) deu o prêmio de melhor diretor estreante em Cannes a Tran Anh Hung, que dirigiu também *As Luzes de Um Verão* (2000). Seus filmes têm um andamento inequivocadamente oriental, mesclado de pitadas de elementos ocidentais.

10 QUIRGUISTÃO
O Filho Adotivo (1998) conta a delicada história de um jovem que chega à adolescência sem saber nada a respeito de sua origem. Seu diretor, Aktan Abdikalikov, fez também *O Chimpanzé* (2001) e defende as cores de um cinema humanitário que lembra o do Irã.

12 CHINA
Lanternas Vermelhas (1991) foi um dos vários sucessos internacionais de Zhang Yimou. Seu conterrâneo Chen Kaige, de *Adeus, Minha Concubina* (1993), chegou a Hollywood com *Mata-me de Prazer* (2002). Zhang Yang, de *Abandono do Sucesso* (2001), é a mais recente revelação.

14 TAIWAN
As Coisas Simples da Vida (2000), de Edward Yang, é um dos melhores exemplos do "novo cinema taiuanês", que tem ritmo narrativo e sensibilidade muito particulares. Outro destaque dessa mesma geração é Tsai Ming-Liang (nascido na Malásia), de *O Rio* (1997).

16 NOVA ZELÂNDIA
Um Anjo em Minha Mesa (1990) revelou o talento de Jane Campion, que ganharia a Palma de Ouro em Cannes com *O Piano* (1993). Outro neozelandês que correu o mundo na última década, Peter Jackson, tornou-se celebridade com o êxito da trilogia *O Senhor dos Anéis*.

CINEMA BRASILEIRO

A SAGA DO NOVO CINEMA BRASILEIRO

Em pouco mais de quinze anos, o cinema brasileiro caiu no fundo do poço e subiu em direção à luz – uma jornada espinhosa presenciada por SET

1 EMBRAFILME – Empresa de economia mista, cujo acionista majoritário era a União, criada em 1969 e dissolvida em 1990. Foi a principal distribuidora do País e a maior responsável pelo fomento à produção. Para muita gente, deixou saudades. Para outros, foi tarde.

2 RENATO ARAGÃO – O mais antigo astro em atividade no Brasil estava no auge nos anos 80, quando arriscou inclusive algo mais sofisticado ao adaptar *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna. Suas comédias eram garantia de público contado em milhões.

3 FERNANDO COLLOR – Foi *delle* a iniciativa de desmontar o aparato cultural mantido pela União. Seu (des)governo possibilitou o recorde negativo de 0,05 por cento de ocupação do mercado pelo cinema brasileiro em 1992.

4 ITAMAR FRANCO – Ao assumir a Presidência após a renúncia de Collor, procurou amparar novamente a atividade cultural no País. A Lei do Audiovisual, de 1993, foi determinante para a retomada da produção.

5 CARLOS REICHENBACH – Quando a produção nacional quase bateu na estaca zero, manteve acesa a chama autoral e independente com *Alma Corsária* (1994).

6 CARLA CAMURATI – Se *Carlota Joaquina* (1994) tivesse 200 mil espectadores, seria um bom desempenho. Mas, surpresa, ultrapassou a marca de 1 milhão de espectadores. O público estava com saudade do cinema brasileiro.

7 IRMÃOS BARRETO – Luiz Carlos Barreto deve ser um recordista: dois de seus filhos concorreram ao Oscar – Fábio, com *O Quatrilho* (1995), e Bruno, com *O Que É Isso, Companheiro?* (1997).

8 BETO BRANT – Curta-metragista premiado, estreou no longa com *Os Matadores* (1997). Sua parceria com o escritor Marçal Aquino rendeu também *Ação entre Amigos* (1998) e *O Invasor* (2001).

9 TATA AMARAL – Também curta-metragista, estreou em longas com o ousado *Um Céu de Estrelas* (1997)

10 WALTER SALLES – Seu terceiro longa, *Central do Brasil* (1998), tornou-se ícone da retomada. Venceu em Berlim, concorreu ao Oscar e valeu a Fernanda Montenegro uma indicação como melhor atriz.

11 SÉRGIO BIANCHI – Rodou *A Causa Secreta* (1994) no início da retomada e provocou debates com o sucesso ácido *Cronicamente Inviável* (1999).

12 GUEL ARRAES – Nem a própria Globo Filmes levava muita fé no sucesso da versão para a telona da minissérie *O Auto da Compadecida* (2000). Mais de 2 milhões de espectadores contrariaram a previsão e garantiram também a passagem de *Caramuru* (2001) da TV para o cinema.

13 XUXA – Seu nome é garantia de ao menos 2 milhões de espectadores, e seu poder de atração sobrevive à ruindade dos filmes.

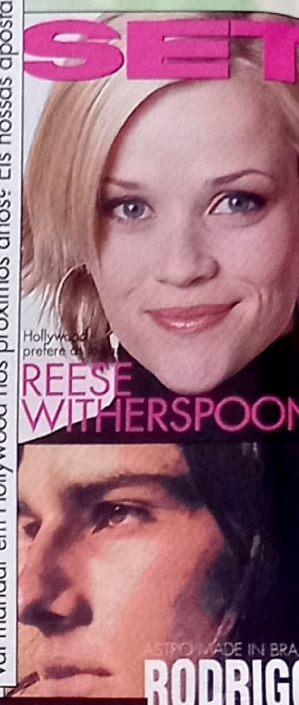
14 DOCUMENTÁRIOS As safras de ótimos documentários têm como destaque Eduardo Coutinho (*Santo Forte*, *Edifício Master*). Mas *Janela da Alma*, *Ônibus 174* e *Rocha Que Voa*, todos de 2002, mostram nossa força como documentaristas.

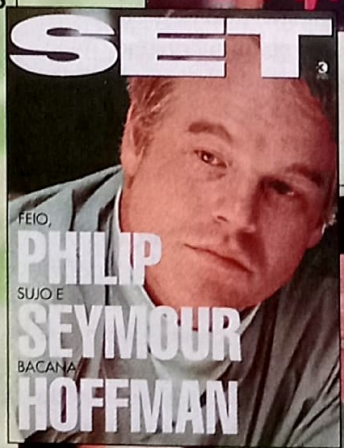
15 FERNANDO MEIRELLES – O diretor de *Cidade de Deus* (2002) chegou em Cannes com quatorze entrevistas agendadas. Depois da exibição, concedeu mais de cem. Começava ali um fenômeno do novo cinema brasileiro.

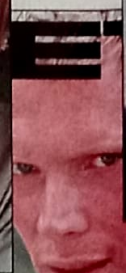
16 HECTOR BABENCO – Muita gente achava que *Cidade de Deus* havia batido no atual teto de público para filmes nacionais, pouco mais de 3 milhões de espectadores, mas *Carandiru* (2003) caminha para os 4 milhões. Pode ir mais longe.

CAPAS FUTURAS?

As fichas estão na mesa e a roleta está girando. Quem será que vai mandar em Hollywood nos próximos anos? Eis nossas apostas







RUTEIROS PERDIDOS

SEM A LUZ DO DIA

Quais os maiores filmes nunca feitos no cinema? Reviramos nossos arquivos, livros e memórias para buscar as produções nunca realizadas mais famosas

1 ***THE SKY IS FALLING*** – A *Bíblia* é falsa e serve como instrumento de controle da igreja. Dois clérigos descobrem o segredo, mas os poderes superiores há séculos mantêm uma guarda de elite para eliminar esse "problema". Por que Hollywood tem medo do roteiro?

2 ***WATCHMEN*** – Não estamos falando do pretenso filmeco de David Hayter, mas do antigo projeto escrito por Sam Hamm e Terry Gilliam, com seis horas de duração e soluções mais-que-bacanas para atualizar o roteiro.

3 ***JAWS 3, PEOPLE 0*** – Seria o encontro dos realizadores de *Férias Frustradas* com o sucesso de Spielberg. A sátira começaria com Peter Benchley, autor de *Tubarão*, sendo morto por um... tubarão em sua piscina. O estúdio descobre que os bichos não querem outro filme e contratam um cientista para matar os rebeldes.

4 ***THE FOUNTAIN*** – Darren Aronofsky escreveu uma ficção científica que transcendia três eras, mas Brad Pitt decidiu fazer *Troy* e o filme foi engavetado.

5 ***CRUSADE*** – Arnold Schwarzenegger o considera o melhor roteiro que já leu. Mas nem isso faz o épico sobre as cruzadas, que um dia seria comandado por Paul Verhoeven, tomar vida.

6 ***BATMAN: ANO UM*** – Outra vez a síndrome de Aronofsky. Ao lado de Frank Miller, o cineasta preparava um filmaço sobre o primeiro ano do Batman. A Warner mantém o projeto no limbo.

7 ***SUPERMAN LIVES*** – Procurem o DVD *An Evening With Kevin Smith* e se divirtam com o enredo do cineasta para o *Superman* de Tim Burton. Não era perfeito, mas a gente queria ver o herói enfrentando ursos polares e robôs falantes.

8 ***ROGER RABBIT 2: THE TOON PLATOON*** – A ganância dos estúdios falou mais alto e afastou Spielberg dessa seqüência. O roteiro fantástico mostra Roger em busca da namorada, Jessica, prisioneira dos nazistas no meio da Segunda Guerra.

9 ***DESTINO*** – Depois de *Fantasia*, Walt Disney abraçou um projeto ainda revolucionário ao lado de Salvador Dalí. Mesmo após testes de animação, *Destino* foi abandonado pela nova direção do estúdio.

10 ***DEAN MARTIN*** – John Travolta como Dean Martin, Hugh Grant na pele de Peter Lawford, Adam Sandler vivendo Joey Bishop e Jim Carrey nas caretas de Jerry Lewis? Como o elenco que Martin Scorsese queria ficou em seus sonhos, ele fechou o cofre.

11 ***ALIEN VS. PREDATOR*** – Um fã da série vendeu à Fox um roteiro sobre o encontro das duas raças alienígenas – que o arquivou indefinidamente.

12 ***STAR TREK VI: STARFLEET ACADEMY*** – A história do treinamento de Kirk, Spock e da equipe que comandaria a Enterprise ainda é uma das melhores ficções nunca rodadas.

13 ***PORNÔ*** – Dez anos depois de *Trainspotting*, o personagem de Ewan McGregor é chamado para fazer um filme pornô. O ator não está mais entusiasmado como no lançamento do livro.

14 ***INSTINTO SELVAGEM 2*** – Depois de muita especulação, a MGM cancelou tudo e foi processada por Sharon Stone, que queria 14 milhões de dólares sem ter pisado num set de filmagens.

15 ***THE BLIND MAN*** – "O melhor filme nunca feito por Hitchcock" contava a história de um cego que volta a ver ao receber os olhos de um homem assassinado. Ele passa então a ser perseguido pelo matador do doador.

16 ***HEART OF DARKNESS*** – Orson Welles não conseguiu adaptar o livro de Joseph Conrad, a história de um homem do governo que pretende matar um mercador que se proclamou Deus – uma metáfora contra o fascismo.

A FEBRE DOS QUADRINHOS

Mesmo sem testemunhar a chegada dos quadrinhos nos cinemas, SET viveu (e continua acompanhando) cada momento da era das HQs na telona

1 **BATMAN** – Quadrinhos no cinema podem ser fiéis, ter a cara do diretor e render milhões. Pena que a Warner perdeu o controle da série que trouxe os gibis de volta ao cinema.

2 **DICK TRACY** – Clima retrô bacana, astros consagrados em papéis perfeitos e a chegada das HQs clássicas às telonas.

3 **AS TARTARUGAS NINJAS** – Nascidas no meio do gibis underground, as tartarugas viraram fenômeno de mídia.

4 **O JUSTICEIRO** – O filme é uma porcaria, mas serve bem para legendar o período negro da Marvel nos cinemas.

5 **X-MEN** – Bryan Singer dá uma aula de como adaptar uma HQ, fazendo uso de realismo, ótimo roteiro, bons efeitos e cuidado com a fidelidade.

6 **HOMEM-ARANHA** – Divertido, dono de um visual clássico e mirabolante. Resultado: mais de 800 milhões em caixa.

7 **DEMOLIDOR** – Um personagem conhecido apenas por fãs de HQs atrai Ben Affleck e fatura mais de 100 milhões nas bilheterias americanas? Imagine se o filme fosse perfeito.

8 **BLADE** – Pode parecer exagero, mas sem as aventuras do caçador de vampiros de Wesley Snipes provavelmente não veríamos *Homem-Aranha* no cineplex mais perto de casa.

9 **ESTRADA PARA PERDIÇÃO** – Ganhadores de Oscar por todos os lados numa adaptação primorosa de um álbum de luxo semi-desconhecido.

10 **DO INFERNO** – Quem disse que quadrinhos não são assustadores e violentos? Aproveitem porque o filme com Johnny Depp é anos-luz mais leve que a obra de Alan Moore.

11 **AKIRA** – Um dos maiores clássicos dos gibis japoneses chega aos cinema com uma animação revolucionária que serve de marco até hoje.

12 **O JUIZ** – O maior herói da Inglaterra não ganhou uma versão correta, mas foi legal ver resquícios da sátira britânica do personagem Judge Dredd nos cinemas.

13 **O MÁSKARA** – Impossível imaginar alguém além de Jim Carrey como o "herói" das HQs independentes.

14 **HOMENS DE PRETO** – Poucos sabem, mas a saga dos policiais de terno preto e óculos escuros começou como um gibi. Pena que o segundo filme entornou o caldo.

15 **O CORVO** – Para muitos, o melhor longa de HQ já feito. Tudo o que o Batman gostaria de ser nos cinemas: dark, com ritmo empolgante e sem vilões patéticos.

16 **GHOST WORLD** – O mundo do underground conquista Hollywood: a adaptação da série de Daniel Clowes foi alterada para melhor e concorreu ao Oscar.

CINEMA NA

Quando a televisão foi criada, Hollywood teve medo de perder público. Hoje é a TV que precisa se inspirar no cinema para manter a audiência, com séries cada vez mais bem cuidadas e parecidas com médias-metragens. SET lista dezesseis delas que valem por uma ida ao cinema

1 ***TWIN PEAKS*** – David Lynch foi um dos primeiros cineastas contemporâneos a flertar com a TV. A série, de 1990, levou o seu mundo distorcido para os lares americanos e era quase uma versão novelizada de seu *Veludo Azul*: um desnudar da hipocrisia numa cidade dos EUA. Foi um marco.

2 ***ARQUIVO X*** – Quem estava acostumado com séries investigativas caretas levou um soco no estômago com a ousadia de *Arquivo X*, lançado em 1993. A direção estilosa, a música incidental e a fotografia cinematográfica, tornavam palpável o universo dos agentes Mulder e Scully.

3 ***MILLENNIUM*** – O criador de *Arquivo X*, Chris Carter, foi além ao assinar o dark *Millennium*, em 1996. A série sobre um ex-agente federal que via assassinatos pelos olhos dos criminosos só durou três temporadas, mas teve uma abordagem mais ousada que sua prima famosa.

4 ***NOVA YORK CONTRA O CRIME*** – Nudez, palavrões e a realidade das ruas: a atividade policial deixou o tom aventuresco de *Carro Comando* e assumiu ares de *Serpico* nesta série produzida a partir de 1993.

5 ***SEXO E A CIDADE*** – Hollywood incrivelmente passa longe do tipo de abordagem liberal vista em *Sexo e a Cidade*. Sem preocupação com censura, a série da HBO, lançada em 1994, mostra na telinha sem firulas o que gostaríamos de ver na telona: personagens femininas autênticas.

6 ***O HOMEM DA MÁFIA*** – Antes de *Família Soprano* chamar a atenção para gângsteres na TV, *O Homem da Máfia*, em 1987, apresentava um drama criminal de qualidade com elenco de gente hoje conhecida no cinema, como Kevin Spacey e Stanley Tucci. Sem falar em Jerry Lewis, em memorável papel sério.

VERGONHA NA CARA

1 **BATBUNDA?** – George Clooney admite que afundou a franquia *Batman*. Essa cena foi uma das razões.

2 **WINONA MÃO-LEVE** – Ela apareceu mais no banco dos réus por causa de um roubo do que em seus últimos filmes.

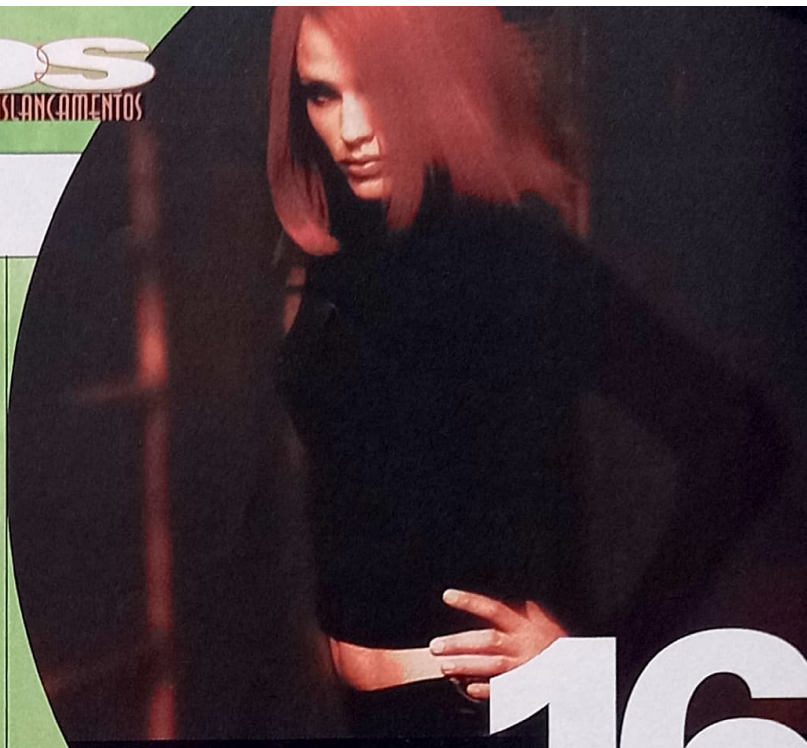
3 **NAMORO FAJUTO** – Essa foi boa: a brasileira Isis de Oliveira divulgou que namorava George Clooney. Até ele descobrir...

4 **PALHAÇO OSCARIZADO** – Pior que perder para *A Vida É Bela* foi ver Roberto Begnini constrangendo o universo na cerimônia.

5 **CLONE PATÉTICO** – Gus Van Sant achava que uma versão xerox de *Psicose* era memorável. Ele estava certo.

6 **PROVA DE AMOR** – Meg Ryan e Russell Crowe viraram o centro das atenções por causa de um romance que fuzilou *Prova de Vida*.

TELINHA



7 DARK ANGEL – Famoso por criar personagens femininas fortes no cinema, o "rei do mundo" James Cameron investiu na televisão em 2000, assinando *Dark Angel* – sobre uma garota superpoderosa geneticamente alterada perseguida por um governo americano totalitário. Ação e ficção científica dignas da tela grande, com o selo Cameron de qualidade.

8 THE WEST WING – No cinema, o presidente americano ou é vítima de atentados ou protagonista de comédias. A série *The West Wing* (1999) prefere investigar o homem por debaixo da faixa presidencial – com uma coragem que Hollywood não teve, abordando, por exemplo, o atentado de 11 de setembro logo após a tragédia.

9 OZ – Pense em um *Carandiru* em episódios semanais, exibidos desde 1997 nos EUA, e você começa a entender o universo de *Oz*: o dia-a-dia de uma prisão, com uma abordagem diferente de filmes-clichê como *A Última Fortaleza* ou *Condenação Brutal*. Foi a primeira sério produzida pelo canal HBO.

10 FAMÍLIA SOPRANO – O produtor David Chase e sua cria, *Família Soprano* (1999), não devem nada aos clássicos assinados no cinema por Scorsese e Coppola. A série da HBO aborda a atividade criminal do chefão Tony Soprano como se fosse um emprego de gente como a gente.

11 A SETE PALMOS – Em 2001, o roteirista de *Beleza Americana* arriscou-se na TV com *A Sete Palmos*, na qual continua a desnudar as relações familiares ianques – agora com um humor negro mordaz. Homossexualismo, drogas e um irônico tom espiritual estão na pauta.

12 BAND OF BROTHERS – Com 120 milhões de dólares de orçamento, a minissérie bancada por Steven Spielberg e Tom Hanks em 2001 serve como contraparte a *O Resgate do Soldado Ryan* – cada episódio vale por um arrasa-quarteirão de Hollywood.

13 C.S.I. – Poucas vezes um filme policial consegue instigar a inteligência, dada a demanda por tiroteios e perseguições incessantes – enquanto isso, a série *C.S.I.* (2000) explora o lado investigativo a fundo. A produção é de Jerry Bruckheimer, que se redime dos *Armageddons* da vida que banca.

14 24 HORAS – Influenciado por *Tempo Esgotado* e *Timecode*, o diretor de *Perdidos no Espaço*, Stephen Hopkins, fez história em 2001 com essa série passada em tempo real – toda a temporada dura exatas 24 horas do dia do protagonista, um agente antiterrorismo vivido por Kiefer Sutherland.

15 ENTERPRISE – De todas as séries *Jornada nas Estrelas* – do capitão Kirk às presepadas de *Voyager* –, nenhuma foi tão longe quanto *Enterprise* (2002). Com o público acostumado com *Alias* e *C.S.I.*, a produção teve de romper velhos vícios de linguagem para não entrar em um buraco negro.

16

ALIAS – O culpado pela melosa série *Felicity* e pelo roteiro de *Armageddon*, J.J. Abrams, pagou as dívidas com o público em 2001, ao criar *Alias*. Cada episódio é um pequeno filme de ação e espionagem, que ainda conta com o charme de Jennifer Garner – a Elektra de *Demolidor*. Os fãs exigem um longa-metragem para a série.

Cinema é motivo de orgulho? Até pode ser, mas em dezesseis anos sempre há alguém pagando mico, fazendo filmes asquerosos e se tornando manchete de tablóide. Nós reunimos alguns desses momentos divertidos... para você, claro

7 POBRES DUNAS – *Bella Donna* nos deu a cena de sexo mais vergonhosa do cinema com Du Moscovis e Natasha Henstridge.

8 ÍNDIO QUER FILME – Cada cena de *O Guarani* merece estar nessa lista.

9 LINHA TÊNUE – Durante meses ouvimos as declarações apaixonadas entre Angelina Jolie e Billy Bob Thornton. O casamento não durou um ano.

10 ENCRENCA INFINITA – Cadê *Chatô*?

11 NÃO É O TCHAN! – Carla Perez estrelou o pior filme trash do cinema brasileiro: *Cinderela Baiana*.

12 ESQUECERAM DA GENTE – *Cidade de Deus* preterido no Oscar? É mesmo uma vergonha.

13 MIM ODIAR – *Star Wars* morreu para uma geração quando Jar-Jar Binks abriu a... boca.

14 PAI CORUJA – Sofia Coppola se provou boa diretora, mas seu papel em *O Poderoso Chefão 3* merecia o Oscar de paternalismo inútil.

15 TRAVOLTA JAMAICA – Nem era preciso ver John Travolta com dreadlocks: *A Reconquista* inteira faria até Ed Wood chorar.

16 LOBO MAU – *Dança com Lobos* batendo *Os Bons Companheiros* como melhor filme? Por favor...

MANCADAS DE SET

Ok, a gente também escorrega sem piedade. Quer ver? Entre outras bizarrices, anunciamos *Homem-Aranha* desde o final dos anos 80, demos capa ao maquiador de *Frankenstein* e trocamos a nacionalidade de Eça de Queiroz. Claro que estamos sempre puxando nossas orelhas para que essas coisas não se repitam. Temos só 16 aninhos, a gente somo umano, ora...

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

ESPERA MORTAL

Quais os filmes que estamos mais ansiosos para ver nos próximos anos? Foi difícil escolher apenas dezesseis, mas depois de muita discussão ninguém da redação mudaria uma linha da lista abaixo

1 O SENHOR DOS ANÉIS – O RETORNO DO REI – O fim, the end, acaba aqui, c'est fini. Frodo enfrenta Shelob e sua força de vontade para destruir o Anel. Aragorn precisa encarar seu destino e a forma física de Sauron. E uma guerra que fará a batalha do Abismo de Helm parecer encontro de padre.

2 INDIANA JONES 4 – 2005 parece muito longe, mas nada diminui a ansiedade pela nova aventura do arqueólogo vivido por Harrison Ford. Só falta acertar os últimos detalhes entre Paramount, George Lucas e Steven Spielberg para o roteiro de Frank Darabont (*Um Sonho de Liberdade*) tomar vida.

3 O ÚLTIMO SAMURAI – Tom Cruise viaja ao Japão antigo para ensinar o modo de guerra dos ocidentais: na base da pólvora e das baionetas. Os últimos dias dos samurais trazem batalhas sangrentas e honra ao soldado ianque.

4 HOMEM-ARANHA 2 – O cabeça-de-teia está de volta e com a mesma equipe que garantiu o sucesso bilionário do primeiro filme. Claro que desta vez Tobey Maguire vai precisar bater no Doutor Octopus (Alfred Melina) e ver de que lado o cientista Curt Connors (Dylan Baker), o futuro Lagarto, ficará. Roteiro de Michael Chabon, ganhador do prêmio Pulitzer.

5 MATRIX REVOLUTIONS – Agora entendemos por que os Wachowski queriam lançar *Revolutions* quatro semanas depois de *Reloaded*. Tantas perguntas que só farão o cérebro descansar em novembro. Será mesmo?

6 KING KONG – Peter Jackson tentou resistir, mas seu projeto pós-*O Senhor dos Anéis* vai mesmo ser o remake do clássico de 1933 – grande sonho do cineasta. O roteiro, escrito há alguns anos, será reescrito pelo mesmo trio responsável pela saga de Frodo. Mas pode contar com um macaco gigante e uma bela mocinha.

7 VAN HELSING – Hugh Jackman deixa os mutantes de lado para viver o caçador de vampiros Van Helsing contra os monstros da Universal: Frankenstein, Drácula e o Lobisomem. Será que Stephen Sommers conseguirá ressuscitar mais uma franquia depois de levantar *A Múmia*? Apostamos que sim.

8 STAR WARS – EPISÓDIO 3 – O primeiro foi fraco, o segundo foi mais ou menos. Então o terceiro vai ser finalmente bom? É o que todo fã de *Guerra nas Estrelas* espera. Ou será que Lucas vai conseguir estragar as Guerras Clônicas, a transformação de Anakin Skywalker em Darth Vader, a destruição dos cavaleiros Jedi e o nascimento de Luke e Leia?

9 MISSÃO IMPOSSÍVEL 3 – A crueza e a inteligência de Joe Carnahan podem não bater o favoritismo de David Fincher, mas não há como negar que, nas mãos do diretor de *Narc*, a terceira aventura do agente Ethan Hunt promete mai violência e realismo.

10 12 HOMENS E UM SEGREDO – Filme feito na brodagem e com bilheteria superior a 200 milhões de dólares? Melhor ainda que a história era sensacional, elegante e divertida. É tudo o que esperamos da seqüência, com a mesma tropa comandada por Steven Soderbergh.

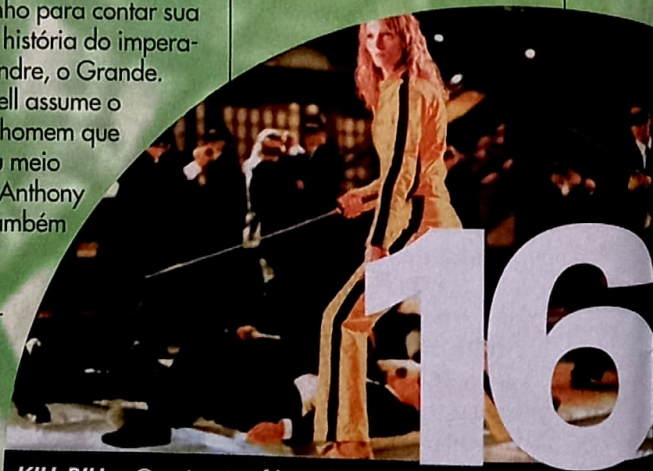
11 EU, ROBÔ – Será que Isaac Asimov vai receber o tratamento que merece pelas mãos de Alex Proyas (*O Corvo*)? No futuro, Will Smith é um detetive que precisa investigar o assassinato de um importante cientista, que pode ser vítima de um robô.

12 ALEXANDER – Com o adiamento do filme de Baz Luhrmann, Oliver Stone ficou sozinho para contar sua versão da história do imperador Alexandre, o Grande. Colin Farrell assume o manto do homem que conquistou meio mundo, e Anthony Hopkins também assinou o contrato. Conhecendo Stone, esperem polêmicas sobre homossexualismo e sangue.

13 QUALQUER COISA NOVA DE JAMES CAMERON – Pode ser a continuação de *Alien*, a adaptação do mangá *Battle Angel Alita*, ou até o tal projeto misterioso com a Fox com personagens digitais. A gente quer Cameron inovando de novo, ora bolas!

14 KING CONAN: CROWN OF IRON – Vamos torcer para que o poder dos irmãos Wachowski sirva para a dupla produzir o terceiro filme do bárbaro vivido por Arnold Schwarzenegger. Os dois querem John Milius, diretor do primeiro *Conan*, no comando e tomariam conta pessoalmente da série.

15 THE WORLD OF TOMORROW – Essa ficção científica com toques de Indiana Jones soa muito bem: antes da Segunda Guerra, dupla de repórteres (Gwyneth Paltrow e Jude Law) precisa da ajuda de uma piloto (Angelina Jolie) para descobrir o mistério que envolve uma estranha cidade.



16

KILL BILL – O primeiro filme de Quentin Tarantino em seis anos precisará ter todas as peripécias do diretor e roteirista para aplacar a sede dos fãs e os boatos de bloqueio mental do cineasta. Para isso, Uma Thurman vai se vingar do ex-marido com muito kung fu e armas.

COMPRE JÁ O SEU DVD!

"★★★★ UM DOS MELHORES FILMES DO ANO."

– ROGER EBERT, CHICAGO SUN-TIMES

IMPERDÍVEL!

UM SUSPENSE EM ALTA TENSÃO, COM ÓTIMAS ATUAÇÕES DE BEN AFFLECK E SAMUEL L. JACKSON.

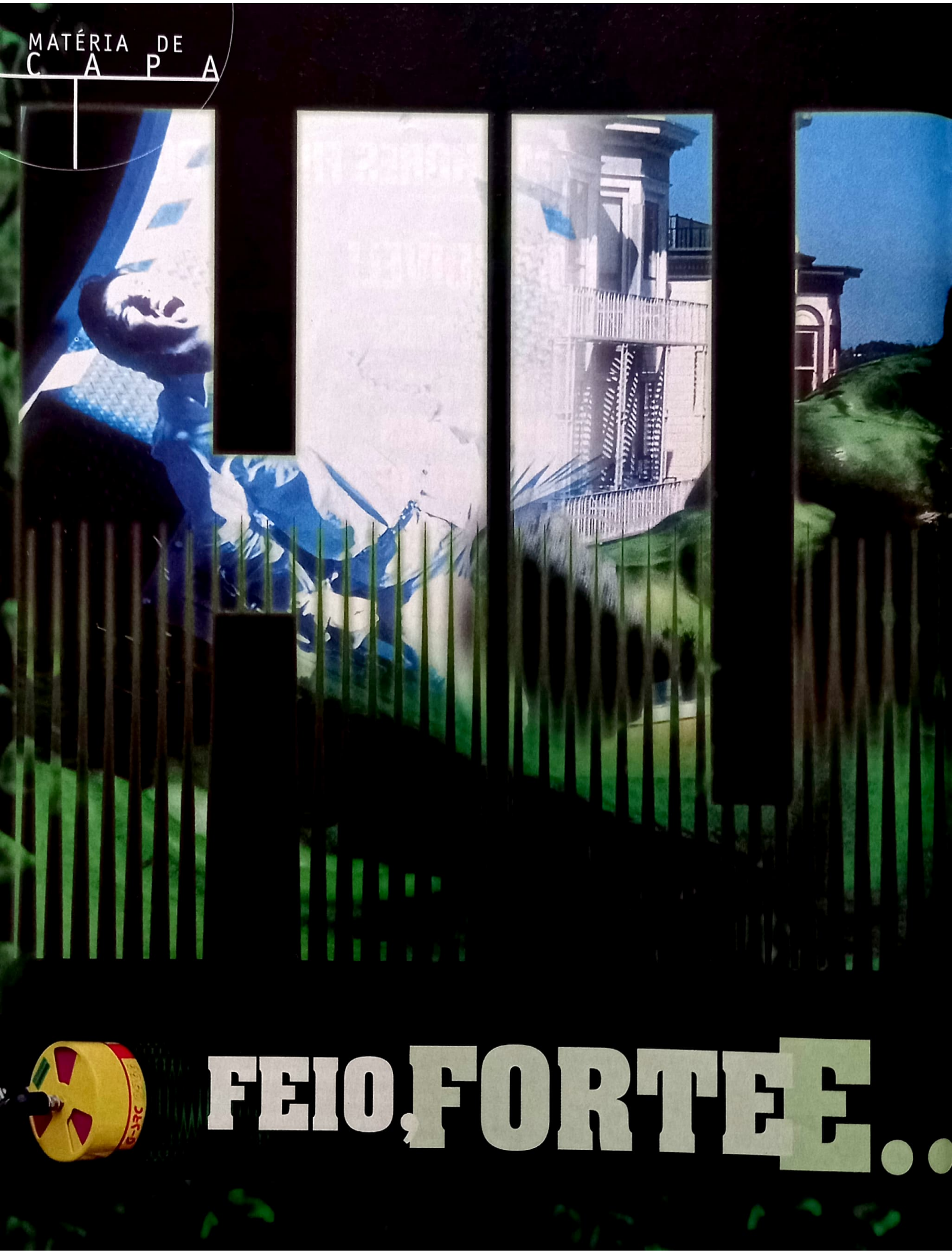
Um DVD com muitas novidades:

- Formato de Tela: Widescreen Anamórfico 2.35:1
- Idiomas: Inglês (Dolby Digital 5.1), Português (Estéreo)
- Legendas: Inglês, Português
- Comentários do Diretor: inglês (Estéreo)
- Perspectiva do Autor • Making of • Cenas Cortadas
- Cenas Não Editadas • Trailer de Cinema
- Seleção de Cenas

TM & Copyright © 2002 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

TM & © & Copyright © 2003 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

MATÉRIA DE CAPA



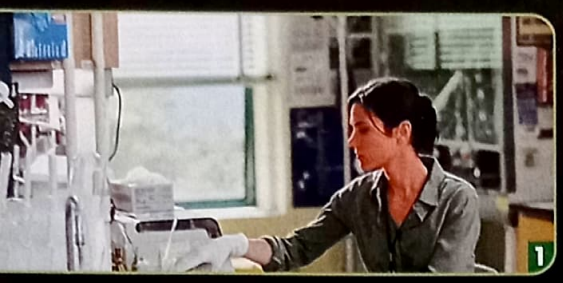
FEIO, FORTE...

O herói mais brutal dos gibis chega aos cinemas nas mãos do diretor Ang Lee em uma adaptação polêmica, inesperada e espetacular

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

DIGITAL!

Ang Lee ousa, mas continua fiel ao personagem


1

2

3

4

5

Raiva genética: (1) Jennifer Connelly linda e oscarizada como Betty Ross, companheira de Bruce Banner; (2) Bana em processo de transformação esmeralda; (3) Hulk detona São Francisco; (4) tanques machucam Hulk; e (5) Nick Nolte, o cientista maluco que gera a criatura

"Cães-Hulk? Mas o que diabos são cães-Hulk?" Essa pergunta foi só uma das que assolaram a cabeça dos fãs do gigante esmeralda dos quadrinhos quando as primeiras imagens de *Hulk*, o filme de Ang Lee, foram mostradas. Mas cachorros irradiados com radiação gama ainda eram a menor das preocupações: o fator que podia fazer da adaptação do herói mais inusitado da Marvel funcionar (ou não) era ele mesmo. Afinal, com a decisão de usar uma criatura 100 por cento digital, Lee correu um risco inimaginável, o de fazer o astro de sua primeira megaprodução hollywoodiana estar mais parecido com o cartunesco Shrek, ogro verde que protagonizou a aventura digital que venceu o primeiro Oscar de animação, e menos com um monstro nascido de genética, radiação e fúria.

Felizmente, não há o que temer. Ao contrário do que trailers inacabados e imagens pirateadas na Internet faziam crer, o Hulk em celulóide irradia raiva e poder, e em nenhum momento, ao longo de 135 minutos de filme, é possível pensar que ele não é real, que não está interagindo com os atores ou destruindo o que estiver em seu caminho. É um milagre obtido pelos gênios da Industrial Light & Magic, que pareciam ter perdido seu toque com as demonstrações de poder de outras empresas como Weta (*O Senhor dos Anéis*) e Manex (*Matrix Reloaded*). O Hulk é a criatura digital mais realista que o cinema produziu até agora.

Os fãs não precisam temer: o Hulk do filme irradia raiva e poder e em nenhum momento parece ser digital

A "culpa", claro, não é só da IL&M – Ang Lee pode assumir a paternidade do monstro sem exagero. Ao contrário de diretores que deixam os retoques digitais a cargo exclusivo dos pilotos de computador e acompanham a edição dos efeitos especiais de longe, o diretor taiwanês de 48 anos acompanhou quase diariamente a produção de seu monstro verde artificial, mudando-se para as cercanias de São Francisco e mantendo seu escritório de produção no quartel-general da empresa criada por George Lucas. Lá, ele viu a equipe do oscarizado Dennis Muren desenvolver novas tecnologias e dar largos passos para a criação de um ator artificial – o Hulk, apesar de sua incrível variedade de movimentos e expressões, ainda é um espelho distorcido de um ser humano.

Krenzler, não Banner

Porém nem sempre foi assim. Por uma década, *Hulk* esteve preso no limbo da Universal, um projeto que ameaçava enxergar a luz do dia, mas, inequivocavelmente, voltava para a gaveta. Guiado pela produtora Gale Anne Hurd (*O Exterminador do Futuro 2*), o personagem quase saltou dos gibis para os cinemas em 1997, quando o roteirista Jonathan Heinsleigh foi apontado para estrear como diretor na adaptação dos quadrinhos do gigante esmeralda. A Universal chegou a gastar cerca de 10 milhões de dólares desenvolvendo o roteiro de Heinsleigh – inclusive contratando atores que encarnariam os vilões do filme –, até decidir que ele não estava pronto para tarefa tão monumental (curiosamente, Heinsleigh está fazendo sua estréia como diretor em *O Justiceiro*, outro personagem dos quadrinhos Marvel).

Foi quando Ang Lee, recém-saído do sucesso grandioso de *O Tigre e o Dragão* entrou em cena – e decidiu recomeçar o trabalho do zero. Ao lado de seu parceiro, o roteirista e produtor James Schamus, Lee começou a traçar as linhas gerais do que seria o Hulk no cinema sob seu comando. O estúdio logo percebeu que não teria um filme de ação típico quando o diretor anunciou que seu

Monstros e homens

Hulk não é feito apenas de pixels. Humanos são pequenos, mas importantes. Conheça os principais

BRUCE BANNER (Eric Bana)

Ao ser exposto a uma dose letal de radiação gama, o cientista Bruce Banner experimenta o resultado de sua genética alterada por seu pai e, quando se enfurece, torna-se o poderoso Hulk.

BETTY ROSS (Jennifer Connely)

Parceira de laboratório de Banner, ela também foi sua namorada, mas tenta se distanciar emocionalmente de um homem que mantém seus sentimentos sempre trancados. É a única capaz de aplacar a fúria do Hulk.

DAVID BANNER (Nick Nolte)

O pai de Bruce também é um cientista, que realizou experiências com seu próprio DNA e com o de seu filho. Dado como morto, ele retorna à vida de Bruce e planeja usar o filho – e a criatura dentro dele – para salvar-se de um destino trágico.

GENERAL ROSS (Sam Elliott)

O responsável pela expulsão de David Banner de uma base militar três décadas atrás também é o pai de Betty Ross – e fará qualquer coisa para manter Bruce Banner e o monstro esmeralda trancados para o resto de sua vida.

GLEN TALBOT (Josh Lucas)

Um dia um militar sob o comando do general Ross, Talbot planeja usar a fisiologia única e especial de Banner para criar um modo de os soldados regenerarem seus ferimentos no campo de batalha – e com isso ganhar uma fortuna. A ambição pode ser sua ruína.

Hulk tem diálogos inesperados para um filme de verão

interesse estava na questão psicológica que envolvia a transformação de um homem em um monstro, e não em cenas de caos e destruição – essas, claro, são conseqüências. O resultado lembra as primeiras histórias da criatura, concebida por Stan Lee e Jack Kirby, em 1962, como um herói diferente, uma mistura de *Frankenstein* e *O Médico e o Monstro* nascida em plena era atômica. Envolve militares, o deserto, perseguições e, em outro nível, um olhar profundo na mente e na alma humanas.

Hulk começa em 1966, auge da Guerra Fria, quando o cientista David Banner mergulha em sua pesquisa sobre alteração de DNA com o objetivo de transcender os limites do homem. Mesmo com a proibição dos militares que financiam o projeto, Banner começa a testar suas experiências em um ser humano – ele mesmo. Quando sua mulher anuncia que está grávida, e dá à luz o pequeno Bruce, David sabe que seu legado genético foi perpetuado. Mas o cientista só percebe o erro de suas ações quando é expulso da base militar, e sua fúria resulta em uma ação que vai assombrar o pequeno Bruce para sempre.

Corta para o presente, quando Bruce – com o sobrenome Krenzler, não Banner, já que ele cresceu em um lar adotivo, acreditando que seus pais morreram em um acidente em sua infância – é um cientista não menos brilhante que seu pai biológico, pesquisando o efeito da radiação gama em microorganismos regenerativos expostos a organismos vivos. Cada tentativa de reparar tecido destruído resulta também na morte das cobaias. Isso estranhamente não acontece com Bruce quando ele é exposto aos microorganismos e à radiação depois de um acidente: ele não morre, mas quando sua raiva reprimida vem à tona – principalmente depois que seu pai se revela vivo e com planos de terminar o que começou três décadas antes – o frágil Bruce torna-se a força da natureza batizada Hulk.

1

2

3

Fotos: UIP

Amor e destruição: (1) Jennifer mostra por que acalma o Hulk; (2) Banner no local de trabalho; e (3) carros viram sucata

Espírito de HQs

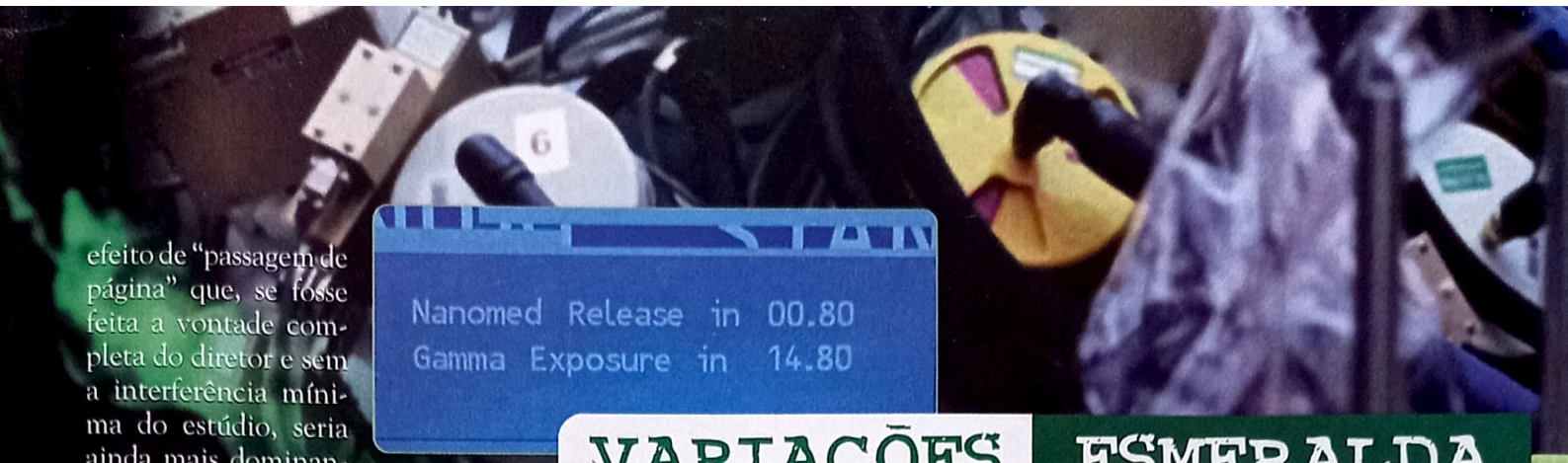
Em vez de procurar respostas simples ao fazer seu filme de monstro, Ang Lee foi fundo na exploração dos mecanismos científicos que transformam Bruce Banner no Hulk. O roteiro excepcional de Schamus toma seu tempo para explicar por que Banner é único, usando diálogos inesperados em uma produção supostamente leve, planejada para a competitiva temporada do verão americano.

Além de a criatura demorar quase uma hora para surgir em cena, suas aparições são intercaladas com o desenvolvimento de uma trama que envolve ego reprimido, traumas de infância e mesmo loucura, representada por David Banner, que ganha em Nick Nolte um intérprete à altura. Nolte, por sinal, não é o único. Jennifer Connelly, que faz a parceira de Bruce no laboratório, Betty Ross, mostra que o Oscar conquistado por *Uma Mente Brilhante* não foi acidente. E Eric Bana, o australiano que aqui ganha seu primeiro grande papel, é o perfeito equilíbrio entre fúria e fragilidade exigido por Bruce Banner – sua escolha, por insistência de Ang Lee, mostra-se ainda mais perfeita por Bana não ser um astro, deixando o sucesso do filme nas mãos de seu protagonista digital.

A natureza sombria do filme abre um final curioso e familiar a outras adaptações de revistas em quadrinhos

E ele não faz feio. Mesmo com o cuidado no desenvolvimento de personagens e no ritmo da história, Lee caprichou nas cenas de ação, em especial a caçada ao monstro pelo Exército, que começa no deserto e termina nas ruas de São Francisco. É nessa cena que a IL&M mostra sua maestria, misturando o Hulk digital com elementos reais para criar um cenário brutal de destruição. Os fãs dos quadrinhos, por sinal, não têm do que reclamar: o verdão dá saltos que cobrem quilômetros, arrebenta tanques e helicópteros como se fossem de argila e, quando diz sua única fala em todo o filme, é uma das frases clássicas do universo Marvel (mas não vou estragar a surpresa). E, sim, Stan Lee faz uma ponta – ao lado de Lou Ferrigno, o Hulk da série de TV.

O reconhecimento da origem em papel do personagem vai mais fundo. A idéia de Ang Lee era fazer um verdadeiro gibi de celulóide, rodando cada tomada, da mais banal à mais complexa, com o maior número de câmeras possível – de panorâmicas da cena a closes da boca de cada ator. Tantas imagens foram transformadas em uma espécie de HQ na montagem do filme, com a tela dividida em vários quadrinhos, e um curioso



efeito de "passagem de página" que, se fosse feita a vontade completa do diretor e sem a interferência mínima do estúdio, seria ainda mais dominante. Como está, ficou ótimo, e *Hulk* tornou-se uma adaptação de gibis mais literal e ousada.

A rendição a um espírito de HQs, por outro lado, deu a *Hulk* uma conclusão que vai levantar polêmica – basta dizer que o gigante esmeralda termina por enfrentar outra poderosa força da natureza também nascida da radiação gama, em um conflito que muda radicalmente o tom mais sóbrio adotado por Lee para quase todo o filme, ao mesmo tempo que em amarra a trama de maneira satisfatória e se entrega a um final que coloca Banner em um rumo curioso e familiar, que deixa a imaginação passeando no que seria uma inevitável seqüência (ao contrário de Eric Bana, Ang não está contratualmente ligado a uma).

Monstros e Jane Austen

Ah, quase me esquecia dos tais "cães-Hulk". Sim, eles existem. Sim, eles são igualmente digitais. Sim, um deles é um poodle. Mas, acredite, os esquisitos cachorros mutantes existem por um motivo (deixar Banner furioso e disparar sua transformação no Hulk), e seu combate com o monstro verde é um dos momentos mais tensos de todo o longa. Mais uma prova de que, sejam lutadores marciais mais leves que o ar, personagens saídos da imaginação da escritora Jane Austen ou até criaturas virtuais traduzidas de uma revista em quadrinhos, Ang Lee leva essa história de fazer filmes muito a sério. Ainda bem. ■

THE HULK, EUA, 2003. DE ANG LEE. COM ERIC BANA, JENNIFER CONNELLY, NICK NOLTE, SAM ELLIOTT, JOSH LUCAS. 135 MIN. WWW.THEHULK.COM. UIP. AVENTURA.

VARIAÇÕES ESMERALDA

IDENTIDADE
HQs: Robert Bruce Banner
TV: David Bruce Banner
Cinema: Bruce Banner

INTÉRPRETE
HQs: Depende de quem escreve e desenha, gênio...
TV: Bill Bixby (Banner); Lou Ferrigno (Hulk)
Cinema: Eric Bana (Banner); IL&M (Hulk)

ORIGEM
HQs: Explosão da bomba gama
TV: Exposição a uma dose maciça acidental de radiação gama em experiência para "alcançar as incríveis reservas de força do ser humano"
Cinema: Exposição acidental à radiação gama – misturada à alteração genética anterior – durante pesquisa para a recuperação de células humanas danificadas

COR DA PELE
HQs: Ora verde, ora cinza
TV: Verde-tinta
Cinema: Verde-pixel

ARQUINIMIGO
HQs: O vilanesco Líder
TV: O abelhudo repórter McGee
Cinema: Os... cães-Hulk?

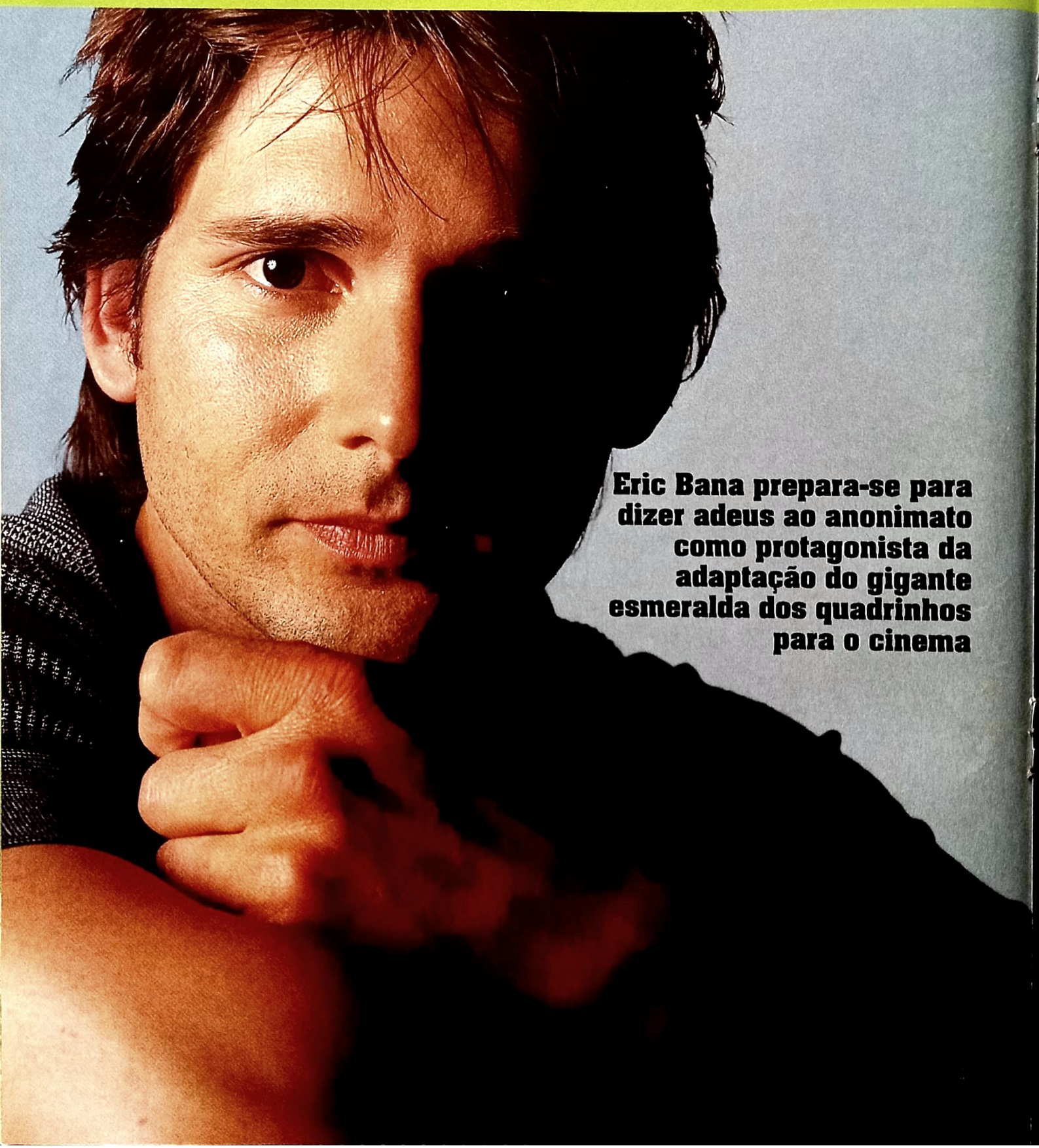
TAMANHO
HQs: 2,31m (ou maior, depende da fúria...)
TV: Marombeiro-padrão
Cinema: Absurdamente gigantesco

GRANDE AMOR
HQs: Betty Ross
TV: Dra. Caroline Fields
Cinema: Betty Ross

CALÇAS
HQs: Tradicionalmente roxas
TV: Jeans surrados
Cinema: Roxo-chiclete-de-uva

FRASE CLÁSSICA
HQs: "Hulk esmaga homenzinhos"
TV: "Roooooooaaarrrr!!!!!!"
Cinema: "Roooooooaaarrrr!!!!!!"

VOANDO



Eric Bana prepara-se para dizer adeus ao anonimato como protagonista da adaptação do gigante esmeralda dos quadrinhos para o cinema

ALTO

Se o dia começa cedo para Eric Bana, para mim ainda é noite de domingo quando o telefone de minha casa toca. "Alô, aqui é o Eric", diz a voz do outro lado da linha, diretamente de Sydney, Austrália. Como a minha é a primeira das entrevistas que o ator está fazendo para divulgar *Hulk*, pergunto se esse início tão cedo é algo estranho. "De maneira nenhuma, eu tenho filhos, meu dia começou há horas", brinca o ator, escolhido para interpretar Bruce Banner, alter ego do mostro verde dos quadrinhos popularizado pela série de TV. Bem-humorado, Bana falou sobre o processo de criar um drama psicológico disfarçado de filme de ação e entrega o que passa em seu DVD player ultimamente: "Muitos filmes infantis".

Qual a sua primeira lembrança do Hulk, é a da série de TV ou a dos quadrinhos?

Eu não costumava ler muitos gibis, então a primeira coisa que me vem à mente quando falo do Hulk é Lou Ferrigno pintado de verde com aquela peruca horrível... (*risos*)

O roteiro do filme de Ang Lee lembra em algum momento o que você se recorda da série?

Hmmm... não posso entrar em detalhes, mas não lembra quase nada. Pelo que sei, também não é igual ao Hulk dos quadrinhos, e sim uma nova versão, atualizada e adequada à história que Ang e James (*Schamus, o roteirista do filme*) queriam contar. Na verdade, foi esse ângulo que me atraiu. O Hulk não é um herói, nem um vilão... do modo como eles o colocaram, ele é tanto uma vítima quanto uma força da natureza... que droga, não posso ser mais específico sem entregar uma ou outra surpresa! Mas posso dizer que o que me surpreende é que *Hulk* é, na verdade, um drama psicológico disfarçado de filme de verão.

Ok, então vamos fugir um pouco da história. Como você define as filmagens, a tecnologia, já que *Hulk* é sua primeira experiência com uma produção desse porte...

Na verdade, *Falcão Negro em Perigo* foi uma filmagem extremamente complicada. Mas confesso que, em *Hulk*, eu fiz o trabalho mais fácil. Não precisei contracenar com um bastão de três metros de altura com uma máscara de papelão do Hulk em cima, como Jennifer ou Nick. Não tive de encarar muitas cenas em bleu screen, com efeitos especiais. Para mim, *Hulk* foi um filme de interação com os outros atores, de desenvolvimento de meu personagem. Afinal, com o Hulk em cena, eu podia ficar em meu trailer descansando (*risos*).

Mas você não teve de contribuir com o *motion capture*, com a criação do Hulk digital?

Não, de maneira alguma. Tive meu rosto escaneado, fiz algumas expressões para que as feições da criatura possuíssem certa semelhança comigo. Mas foi só: todo o resto é trabalho da Industrial Light & Magic.

E o que você achou do resultado?

Olha, para ser sincero nem posso dizer, a essa altura não vi nada além do que você mesmo viu. O Hulk nos trailers, algumas imagens. Mas sei que Ang quer fazer algo muito especial, único. Sei que ele não deixará que o Hulk pareça falso. Aliás, só aceitei fazer parte de *Hulk* por causa dele, de seus filmes, e sabia que o roteiro, apesar de lidar com fantasia, seria minimamente plausível. O relacionamento de Bruce Banner com seu pai, todos os traumas e implicações psicológicas... eu vejo assim, o Hulk já estava lá, por motivos que você vai descobrir quando assistir ao filme. A radiação só libertou o que já existia. É mesmo uma história fascinante.

Eu sei que você tinha a opção de escolher entre vários personagens da Marvel antes de se decidir pelo *Hulk*...

É verdade, mas acredito que fiz a escolha certa. Pode parecer absurdo, mas o Hulk é um dos heróis – ou anti-heróis – mais humanos...

E que outros personagens estavam à sua disposição?

Hmmm... (*risos*) Se eu lhe disser, o Avi (*Arad, produtor da Marvel para o cinema*) vai cortar minha garganta.

Ok. Você está trabalhando em *Troy* agora, certo? Será que sobre este filme você pode dizer alguma coisa?

(*gargalhadas*) Não preciso, a história se encarrega disso. Mas digo que é um dos melhores, se não o melhor, roteiro no qual eu já coloquei as mãos. É fantástico, Wolfgang (*Petersen, o diretor*) pode estar fazendo o seu melhor trabalho. E olha que sempre admirei seus filmes.

Por falar nisso, o que você tem visto, como freqüentador de cinema, o que chama sua atenção?

Nada (*risos*). Calma, calma, não que eu deteste todos os filmes, mas ando meio sem tempo de ir ao cinema. Toda folga que tenho, aproveito para ver alguns clássicos infantis com meus filhos. Ontem foi *O Mágico de Oz*, hoje é dia de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*. Melhor que *Pokémon*, não acha?

R.S.

CARNE & OSSO

Bem antes de ganhar o seu primeiro longa-metragem para os cinemas, o gigante esmeralda fez história na TV em produções que ou marcaram época, ou beiraram o constrangimento absoluto. SET volta no tempo e repassa toda a carreira do Hulk na telinha

No final dos anos 70, enquanto os componentes biôniços do coronel Steve Austin entravam em curto, surgia na TV americana nova série de super-herói que marcaria época: *O Incrível Hulk*. O novo programa praticamente não tinha nenhuma ligação com a história conhecida dos quadrinhos. Para começar não havia um Dr. Bruce Banner, mas sim um Dr. David Banner, e o Hulk limitava-se a grunir e urrar feito fera. A origem do herói também ganhou outra versão: após de perder sua mulher em um acidente de carro, Banner descobre possuir um tipo de "força" descontrolada dentro de si. Depois que dá zica em seus experimentos com raios gama, a tal "força" ganha, digamos, forma física graças à radiação recebida pelo cientista. Desde então, bastava o franzino Banner ficar irritadinho que logo seus olhos se tornavam verde-esmeralda e ele, na seqüência, transformava-se no Hulk. Também foi descartado o General Ross, entrando em seu lugar o repórter pentelho Jack Macgee, que quando tentou desmascarar Banner pela primeira vez ouviu algo do tipo "não me irrite, você não gostaria de me ver irritado...".

Bixby e Ferrigno: as duas faces do monstro

O que parecia uma série de aventura, porém, na verdade era um tremendo dramalhão. Depois de dividir corpo e mente com o Hulk, David Banner sai vagando pela América em busca da cura para seu problema. Em cada lugar que parava, descolava um emprego e fazia novos amigos. Era aí que temas polêmicos desfilavam em um tom bem família. Quando o caldo entornava de vez, o gigante verde aparecia com suas calças rasgadas, rugia, arremessava dois sujeitos para longe, quebrava meia dúzia de cadeiras de isopor e sumia. Ao final do episódio, o cientista partia ao som do melancólico solo de piano do tema da série, "The Lonely Man Theme", composta por John Harnell.

Para protagonizar a série, que estreou em 1977 nos EUA, foi convocado Bill Bixby, ator conhecido pela clássica série dos anos 60 *Meu Marciano Favorito*. Já o campeão de fisiculturismo Lou Ferrigno entrava em cena como a criatura. Até 1982, em cinco temporadas, foram produzidos o total de 79 episódios e mais três longas para a TV (que na verdade não passavam de episódios duplos especiais). Em 1988, a dupla Bixby/Ferrigno voltou a reunir-se para três novos telefilmes que pretendiam também introduzir outros personagens do universo Marvel: *A Volta do Incrível Hulk* (no qual um Thor bem "mandraque" participa), *O Julgamento do Incrível Hulk* (de 1989, com a ajuda de um Demolidor horrendo) e *A Morte do Incrível Hulk* (es-quecível aventura de 1990). Uma quarta produção com o gigante esmeralda, *Rebirth of Hulk* estava planejada, porém acabou abandonada em decorrência da morte de Bill Bixby, que fora vencido pelo câncer.

Se comparado ao Hulk em CG dos cinemas, o de peruca interpretado pelo "esverdeado" Lou Ferrigno seria estranho – ou até causaria gargalhadas – ao público da nova geração. Mas quem pôde acompanhar a série nos anos 80 com certeza a relembra com muita saudade.

PERUCA E TINTA

GIGANTE DESENHADO

SUPER-HERÓIS MARVEL
(Marvel Super-Heroes, 1966)

Programa classicaço que trazia a primeira leva de aventuras (semi) animadas do Hulk. Ao lado do gigante esmeralda estavam Capitão América, Thor, Homem de Ferro e Namor, o Príncipe Submarino – cada um estrelando seu bloco com uma história dividida em três partes. A série dos heróis da Marvel surgiu em resposta ao sucesso de *Batman* (com o fofucho Adam West e seu side-kick Burt Ward). Diante da fama alcançada pelo Homem-Morcego barrigudo, todo mundo queria transformar gibis em maquininha de fazer dinheiro na TV. Foi em meio ao oba-oba que Stan Lee procurou a produtora Grantay-Lawrence para desenvolver o projeto que levaria para a TV os seus super-heróis. A série, então, foi oferecida a Paramount, que abraçou feliz a causa e passou a veiculá-la. O Hulk, assim como os demais heróis Marvel do programa, ganhou treze episódios. Como o desenho foi feito a toque de caixa – os personagens praticamente não se moviam e mal abriam a boca para falar –, a animação, retirada literalmente das páginas dos gibis, era extremamente tosca. Por conta disso, *Hulk* foi para a TV no traço do lendário Jack Kirby, que ao lado de Stan Lee desenvolveu a linha Marvel. Esse processo alucinado não maculou as origens do personagem, e o Hulk podia ser visto esmagando tanques de guerra à exaustão. No Brasil, a série fez um tremendo sucesso nos anos 70, quando exibida no programa do finado Capitão Aza, na TV Tupi.

HOMEM-ARANHA E SEUS INCRÍVEIS AMIGOS E O INCRÍVEL HULK
(Spiderman and His Amazing Friends and The Incredible Hulk, 1983)

Originalmente lançado em 1981 pela NBC, *Homem-Aranha e Seus Incríveis Amigos* transformou-se em uma das séries mais descoladas estreladas pelo aracnídeo. Tudo bem que muita coisa foi mudada e alguns personagens passaram a acompanhar o herói em suas aventuras – o caso do X-Man Homem de Gelo e da sensual Estrela de Fogo. O gigante verde só entraria na história a partir da terceira e derradeira temporada do programa. A história usada no desenho seguia a linha traçada pela série de TV dos anos 70: bastava Bruce Banner enfurecer-se ou se ver em alguma situação extrema que ele se transformava no Hulk. A segunda leva de aventuras animadas do verdão, que chegou a quatorze míseros episódios, foi exibida nas manhãs dos anos 80 da TV Globo.

O INCRÍVEL HULK
(The Incredible Hulk, 1996)

Mais de uma década depois de sua última aventura animada, o monstro verde volta a dar as caras nessa série lançada em 1996 ao lado das novas animações do Homem de Ferro, do Quarteto Fantástico, do Surfista Prateado e do Homem-Aranha. A principal novidade foram as aparições do Hulk cinza (no final da primeira temporada) e da Mulher-Hulk como chapinha do herói esmeralda. A série retomou o tom dos quadrinhos e também deu seus toques de originalidade – sabe-se, por exemplo, que Bruce Banner é o Hulk. Outra mudança foi em relação à origem do monstrão. Banner passa a transformar-se no Hulk depois que sofre um acidente durante a experiência da bomba gama, causado por uma sabotagem. Vale lembrar que Lou Ferrigno, o dublê de ator que encarnou o Hulk na série live-action de TV, fez a voz da criatura na série animada. Luke Perry, o Dylan de *Barrados no Baile*, também deu o ar da graça emprestando a voz para Rick Jones. No mais, duas temporadas, totalizando 21 episódios.

EQUILÍBRIO

Claquete: Ang Lee enquadra a fera

DELICADO

Hulk corre o risco de se tornar o primeiro filme de arte baseado em um super-herói – e as evidências estão espalhadas pela carreira do diretor Ang Lee

Por Suzana Uchôa Itiberê

Se currículo for fator decisivo, *Hulk* pode entrar para a história como o primeiro filme de arte inspirado nos quadrinhos. Se o resultado não chegar a tanto, o gigante verde será ao menos mais um herói da Marvel a ganhar as telas numa superprodução repleta de efeitos especiais. Não importa. Seja filme de arte seja puro entretenimento, *Hulk* nasceu com uma marca muito particular, que o coloca num patamar diferente de seus colegas *Homem-Aranha*, *Demolidor* e até mesmo *de X-Men*. Esse pequeno "detalhe" atende pelo nome Ang Lee.

Há dez anos, o desconhecido cineasta de Taiwan ganhou espaço na mídia com um longa chamado *O Banquete de Casamento*. Havia algo mais naquela história, a grosso modo descrita como um *Green Card – Passaporte para o Amor* com teor gay. A Academia também notou o olhar sensível e humano do diretor/roteirista e indicou o filme para categoria de melhor produção estrangeira. Era só o começo. E aquele era o segundo trabalho de Lee. Embora tenha nascido em Taiwan, mais precisamente em Pingtung, no dia 23 de outubro de 1954, Lee foi estudar dramaturgia em Taipei. Depois migrou para os Estados Unidos. Formou-se na escola de artes de Illinois e aprimorou a técnica em cinema na New York University. Lee fincou as bases na big apple. Os pais continuaram em Formosa – dificilmente se adaptariam ao Ocidente. Os avós paternos do diretor foram executados durante a revolução na China. Um drama familiar que ele bem poderia transformar em filme. Quem sabe.

PILOTO DE FOGÃO

Sua formação cinematográfica é ocidental, mas sua objetiva tem o espírito do Oriente irrigado na lente. A mistura ideal. Lee é um fino observador do comportamento humano, e gosta de retratá-lo em períodos de transformação. É contemplativo, porém jamais enfandonho. Em Nova York, ele conheceu outro Lee, aluno brilhante que o convidou para ser assistente do cinegrafista de *Joe's Bed-Stuy Barbershop: We Cut Heads*. Era o iniciante Spike Lee e o fiel cinegrafista Ernest Dickerson, cuja parceria rendeu *Malcom X*, *Faça a Coisa Certa*, entre outros. O começo não foi brincadeira. Ang chegou a fazer alguns curtas. *Dim Lake* (1983) e *Fine Line* (1984) foram premiados e ganharam apoio da renomada William Morris Agency. Mas parou por aí. Lee enfrentou dificuldades para encontrar interessados em produzir seus roteiros. Tanto que assumiu o papel de dono de casa, enquanto a esposa, a bióloga Janice Lin, trazia o pão de cada dia.

Lee pilotava o fogão para alimentar os dois filhos. Virou um especialista em comida chinesa. A culinária e a arte cinematográfica fundem-se em sua obra. Tanto na forma como encara o trabalho, quanto na temática dos primeiros filmes. "Ser chamado de diretor nos dá uma sensação de poder. Mas na verdade tudo o que fazemos é selecionar os ingredientes nas filmagens e colocá-los junto durante a edição", disse certa vez. "No fundo, um diretor não passa de um cozinheiro." Modéstia, e ele mesmo sabe que o desempenho é fruto de esforço. Não só dele, como de toda a equipe. Lee é famoso por oferecer aos atores um pesado sumário de recomendações antes de iniciar a produção. Os astros de *Cavalgada com o Diabo*, por exemplo, tiveram de ler uma série de livros, entre eles *As Aventuras de Huckleberry Finn*, assim como estudos acadêmicos sobre escravidão para se ambientarem à realidade histórica da trama.

PRESENTE DE MÃE

1990 foi o ano da grande virada. Lee inscreveu os roteiros numa competição de Taiwan. Ganhou em primeiro e em segundo lugares, com *A Arte de Viver* e *O Banquete de Casamento*, que foram produzidos logo em seguida. De uma filmografia de sete filmes (*Hulk* ainda não conta e *The Hire: Chosen* é publicitário), apenas três não foram indicados para o Oscar. A consagração veio com *O Tigre e o Dragão*, indicado para dez Oscar e vencedor de quatro, inclusive o de melhor filme estrangeiro. A estatueta, por sinal, virou um presente para a mãe dele. A seguir há uma breve descrição desse conjunto formidável. Uma obra rara, que fala por si. Vale assistir a cada um deles para se ter idéia do que esperar de *Hulk*.

EQUILÍBRIO DELICADO

UM BREVE MOSAICO

A Arte de Viver
(Tui shou/Pushing Hands, 1992)

Este é o primeiro de uma trilogia que Ang Lee chama de "Father Knows Best" (algo como "no fim os pais têm razão"). O ator Sihung Lung vive o patriarca nas três produções. O contraste de culturas é o tema de uma trama singela. Um chinês, ex-mestre em tai-chi, vai morar com o filho em Nova York e entra em conflito com a nora americana. É um painel de costumes em que Lee já revela uma rara aptidão para ir fundo com concisão.

O Banquete de Casamento
(His yen/The Wedding Banquet, 1993)

O segundo filme rendeu ao diretor o Urso de Ouro em Berlim e uma indicação para o Oscar. O preconceito, a relação pai e filho e a farsa são tocados com sensibilidade numa história que foge do óbvio. Um jovem chinês mora em Manhattan, onde vive uma sólida relação homossexual. Os pais estão em Taiwan, não sabem de nada e lhe cobram um neto. Para agradá-los, ele inventa uma namorada, que tem de se tornar real quando os pais anunciam que estão vindo a Nova York para conhecê-la. A inusitada reunião familiar se dará num memorável banquete.

Comer, Beber, Viver
(Yin shi nan nu/ Eat Drink Man Woman, 1994)

Lee volta-se novamente ao núcleo familiar. O jantar de domingo é um ritual na casa de um dos mais importantes chefes de Taipei. Viúvo, sobrou-lhe as três filhas solteironas, com quem tem uma convivência díspar. Os preparativos da tradicional refeição servem de elo com um universo paralelo, em que o cineasta desvenda os sonhos, os desejos e as frustrações da cada personagem. Mais uma indicação para o Oscar de filme estrangeiro.

Razão e Sensibilidade
(Sense and Sensibility, 1995)

A improvável contratação de um cineasta oriental para adaptar uma obra da inglesa Jane Austen surtiu elogios calorosos. Lee externou um ecletismo admirável ao transformar o oscarizado roteiro de Emma Thompson num romance bem- humorado e cheio de nuanças. Emma e Kate Winslet são a razão e a sensibilidade encarnadas. Irmãs órfãs de pai, elas mudam-se para o campo na esperança de encontrar um bom partido.

Tempestade de Gelo
(The Ice Storm, 1997)

O vazio herdado pela geração pós-revolução sexual dos anos 70 é explorado num drama que não faz concessões. Um filme intenso, corajoso, de grandes interpretações. O colapso da família média americana veio das páginas do livro de Rick Moody, uma inversão de valores iluminada com rara meticulosidade. Lee vai fundo. Leva o elenco e o público com ele. A trama gira em torno de um casal, os filhos adolescentes e a maneira como cada um deles lida com a onda de liberalismo. Kevin Kline está estupendo.

Cavalgada com o Diabo
(Ride with the Devil, 1999)

Até hoje a única derrapada do cineasta. Embora o foco seja o caráter humano dos personagens, a pergunta foi uma só: o que Lee tem a ver com a Guerra Civil americana? Ao que se viu, pouco. Ele diz que o interessava falar da liberdade, e da falta dela. Narra a história de dois jovens soldados sulistas que se tornam renegados e lutam contra o racismo. Se a idéia era dizer de liberdade, Lee perdeu a oportunidade de voltar às raízes e retomar a revolução comunista na China.

O Tigre e o Dragão
(Wo hu cang long/Crouching Tiger, Hidden Dragon, 2000)

Ang Lee fez história ao injetar humanismo e uma inesperada carga dramática num filme de artes marciais. Realizou um sonho de criança ao construir uma fábula épica, história de amor e honra que une mestres guerreiros em busca de uma espada sagrada. Falada em mandarim ("Fazer um filme de artes marciais em inglês é o mesmo que ter John Wayne falando chinês em um western", justificou), essa obra de arte ainda soube tirar proveito do estilo *Matrix*. Derrubou a barreira da gravidade e transformou lutas em incríveis balés. Dez indicações para o Oscar, quatro estatuetas – inclusive a de melhor filme estrangeiro – e carta branca para fazer o que quisesse com *Hulk*.

The Hire: Chosen (2001)

Lee uniu-se a cineastas como John Frankenheimer, Wong Kar-Wai e Guy Ritchie no time escalado pelo produtor David Fincher para fazer filmes promocionais com os últimos lançamentos da marca BMW. No curta de pouco mais de seis minutos, Clive Owen assume a direção de um 540i. A tarefa é transportar um menino tibetano para um local desconhecido, mas logo fica claro que há mais gente atrás do garoto quando começa uma eletrizante perseguição. Só não esperem profundidade neste aqui.

Hulk (2003)

Perguntem a Roberto Sadovski, o sortudo que já assistiu ao filme...

100% VIDLO

VOCÊ NUNCA VIU NADA IGUAL!!!

1 DVD R$14,90

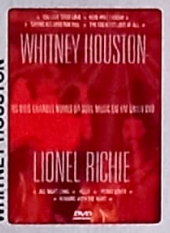
3 DVDs R$34,90

5 DVDs R$49,90

www.emporiovideo.com.br

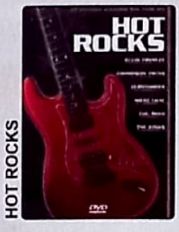
MUSICAIS

THAT WAS ROCK - 36 MUS.

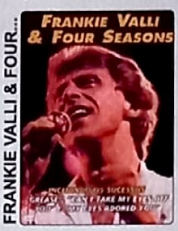


WHITNEY HOUSTON

JOHNNY MATHIS

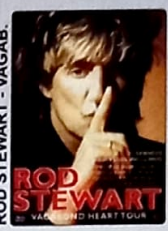


HOT ROCKS



FRANKIE VALLI & FOUR...

HALL & OATES - LIVE



ROD STEWART - VAGAB.

DIONNE WARWICK - EM C.

PAVAROTTI AO VIVO LAS...

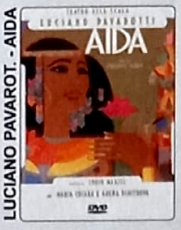
QUEEN: WE WILL ROCK Y.

SHOW DO VATICANO

JUDY GARLAND - SHOW

ROCK & ROLL GOLDMINE

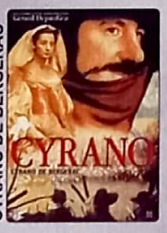
PAUL ANKA - HITS



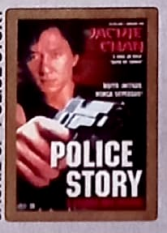
LUCIANO PAVAROT. - AIDA

FILMES

A CASA DO ESPANTO 1 e 2



CYRANO DE BERGERAC



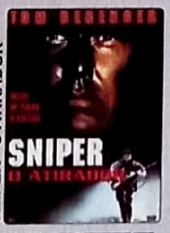
JACKIE C. - POLICE STORY

PAPILLON

CÃES DE ALUGUEL

AMNÉSIA

GILBERT GRAPE - APREN.



SNIPER - O ATIRADOR

HELLRAISER - RENASC.

FURYO - EM NOME DA H.

O MASSACRE DA SERRA

ENGANO MORTAL

TRAÍDOS PELO DESEJO

EU, CHRISTIANE F.

O INCRÍVEL EXERCÍTO DE

INFANTIS

O MÁGICO DE OZ - O RES.

CHANTECLER - O REI DO...

AS AVENT. DE MADELINE

RUDOLPH - O FILME

TODOS OS CÃES MEREC.

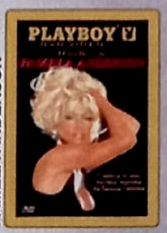
O ENCANTO DAS FADAS

SONIC - O FANTÁSTICO

ERÓTICOS

GAROTAS DA INTERNET

101 MANEIRAS DE EXCIT.



PAMELA ANDERSON

Mais de 130 títulos à sua escolha!!!

Promoções válidas até 30 de JUNHO, ou enquanto durarem os estoques

FONE: (19) 3234-0709 Fax: (19) 3234-0263

À IMAGEM DE N

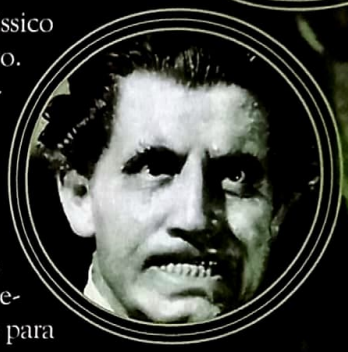
O Hulk chega aos cinemas e soma-se a uma galeria de monstruosidades que não refletem nada além de nós mesmos

Não se discute que alienígenas, tubarões ou aracnídeos rendem ótimos vilões – vide o êxito de filmes como *Alien – O Oitavo Passageiro*, *Malditas Aranhas!* e do clássico setentista de Steven Spielberg, que definiu a atmosfera de todos os bons thrillers ambientados no mar. Mas, em se tratando de monstros, não há dúvida de que os mais interessantes são os criados à nossa imagem e semelhança – talvez porque nos lembrem, em nível inconsciente, do quanto estamos longe da perfeição.

Estudiosos de cinema encontraram curiosas conexões entre o clima sombrio dos primeiros filmes do gênero da Universal – pródigos em deformações, cadáveres e casebres decrépitos, como os que decoravam as paisagens sombrias de *O Corcunda de Notre-Dame* (1923), *O Fantasma da Ópera* (1925) e *Frankenstein* (1931) – e o clima decorrente da Primeira Grande Guerra, cujo legado foi um déficit moral e econômico generalizado, sem mencionar um respeitável cômputo de mutilações: na imagem cambaleante e hedionda de Frankenstein (o monstro, a quem o público se obstinou em outorgar o nome do cientista), portanto, talvez houvesse uma memória residual de milhares de veteranos regressando do front sem pernas e braços – ou com estilhaços de bombas alojados nos crânios, para os quais os rebites encravados na testa da criatura seriam uma explêndida metáfora. Isso, sem contar as explicações para o sucesso continuado dos filmes, indubitavelmente atribuído à Grande Depressão. Pior do que assistir a tantos horrores na tela era encarar o que acontecia fora do cinema.

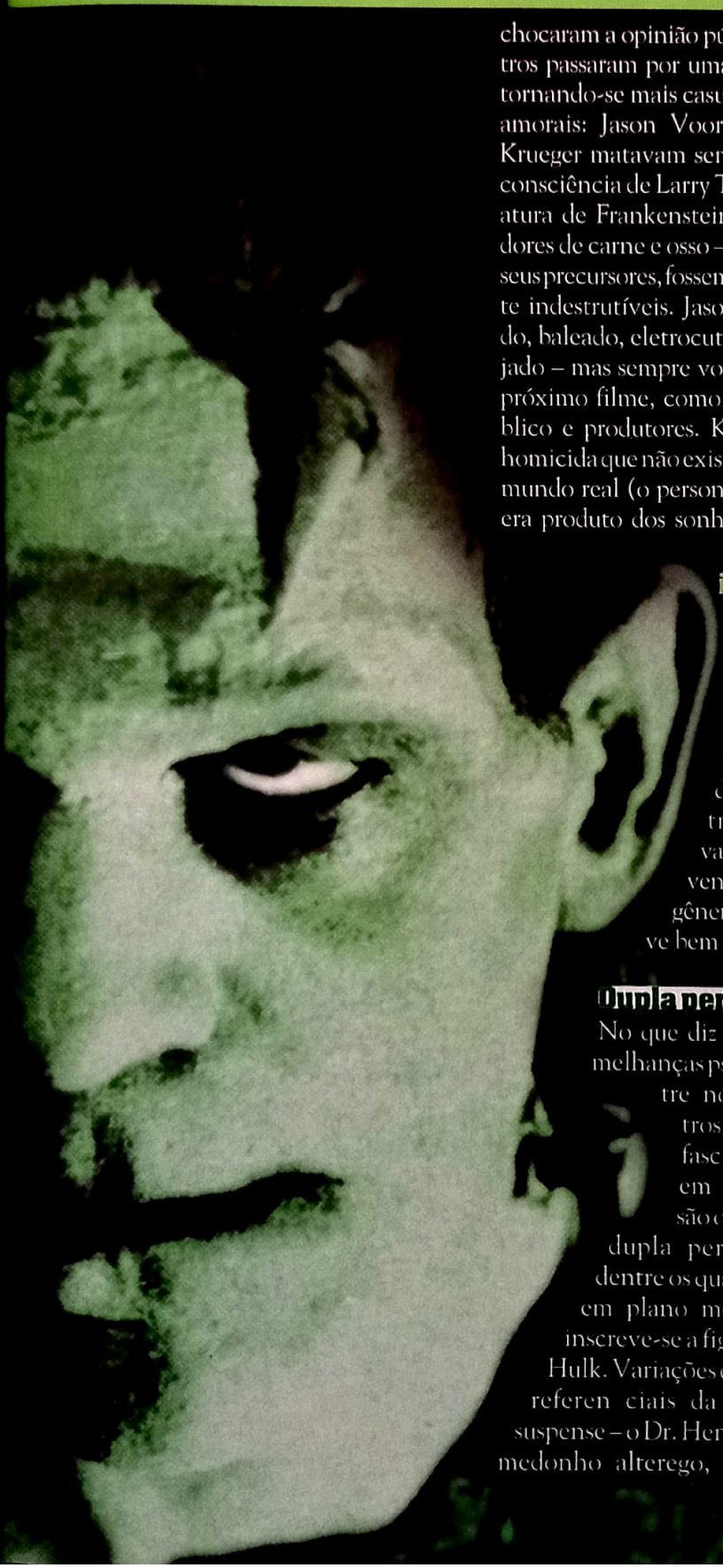
Ed Gein e bombas atômicas

Mais elementar era a metáfora proposta por lobisomens e vampiros. Bela Lugosi e Lon Chaney Jr. encarnaram, respectivamente, o Conde Drácula e o lobisomem Larry Talbot, similar folclórico dos populares sanguessugas humanos. Desde suas origens na literatura e na cultura popular, essas criaturas não escondiam seu significado essencial: eram projeções sinistras do homem civilizado, manifestações do clássico embate entre razão e instinto. Nelas, reconhecemos características essencialmente humanas, que relutamos em admitir: o espírito predador, a cupidez paranóica, as emoções fora de controle. Diferentemente de nós, Drácula e o Lobisomem receberam livre procuração do público para viver, nas telas, o lado menos virtuoso da natureza humana.



A exemplo do cinema, os monstros evoluem em sincronia com a sociedade – tornando-se mais ou menos perversos de acordo com o que se passa no mundo real. Que o diga a horda de sociopatas indestrutíveis que sucedeu aos monstros clássicos a partir dos anos 80: em um mundo familiarizado com a idéia do assassinato em massa – a imagem das torres gêmeas do World Trade Center sendo atingidas por aviões comerciais em 2001 é brincadeira de criança, se comparada ao que os próprios norte-americanos fizeram a Hiroshima e Nagasaki em 1945, incinerando-as com bombas atômicas –, com os índices de criminalidade galopantes e, principalmente, com os relatos escabrosos sobre as atividades de assassinos seriais como Ed Gein, que

...SSA IMPERFEIÇÃO



chocaram a opinião pública, os monstros passaram por uma metamorfose, tornando-se mais casuais, violentos e amorais: Jason Voorhees e Freddy Krueger matavam sem os dramas de consciência de Larry Talbot e da Criatura de Frankenstein. Eram predadores de carne e osso – embora, como seus precursores, fossem essencialmente indestrutíveis. Jason foi esfaqueado, baleado, eletrocutado e esquartejado – mas sempre voltava à vida no próximo filme, como o queriam público e produtores. Krueger era um homicida que não existia no mundo real (o personagem era produto dos sonhos de suas vítimas) e talvez tenha sido a única contribuição relevante de Wes Craven (*Pânico*) a um gênero que sobrevive bem sem inovações.

"Talvez você prefira um cavalheiro – um desses hipócritas engomados interessados em suas pernas, mas que elogiam suas ligas"
Edward Hyde (Fredric March) em *O Médico e o Monstro*, de 1931

Dupla personalidade

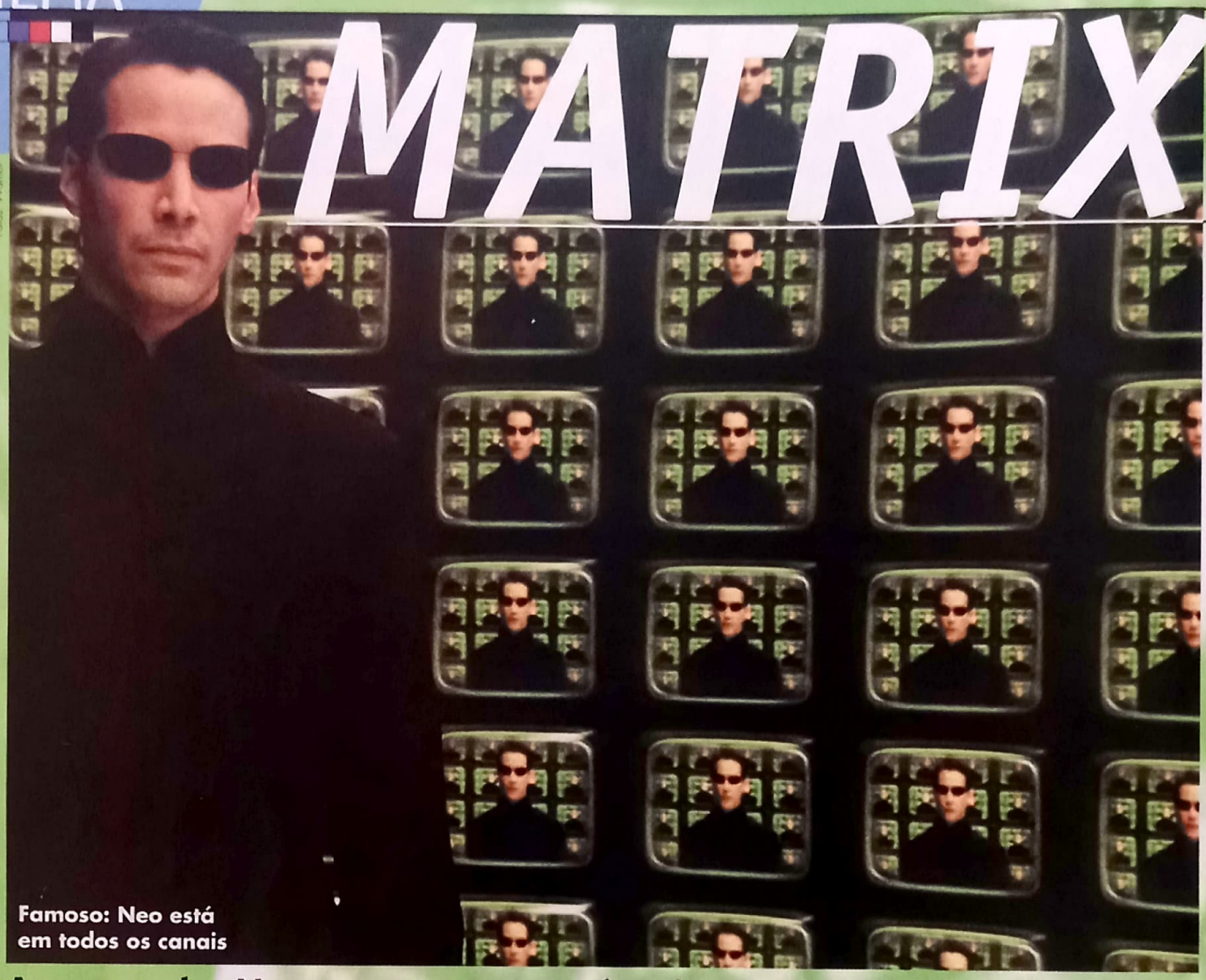
No que diz respeito às semelhanças psicossociais entre nós e os monstros, os seres mais fascinantes e ricos em interpretações são os que ostentam dupla personalidade – dentre os quais, mesmo que em plano menos sombrio, inscreve-se a figura heróica do Hulk. Variações de personagens referenciais da literatura de suspense – o Dr. Henry Jeckyll e seu medonho alterego, Edward Hyde (apresentados ao público no clássico *O Médico e o Monstro*, de Robert Louis Stevenson), tais personagens propõem uma representação menos sutil da luta entre o Bem e o Mal e do fascínio do homem pela corrupção.

Para se livrar de seus recalques e inseguranças – produtos de rígida educação vitoriana –, o pacato Jeckyll ingeria um combinado de elementos químicos que punha à solta o seu "eu" primal, não-civilizado. Edward Hyde levou seu hospedeiro à destruição – mas, antes, concedeu-lhe momentos de puro regozijo: a liberação por meio do sexo, da violência e da amoralidade, estranho mas eficaz paliativo contra o peso esmagador de uma era ultra-conservadora, da qual Jeckyll – e Stevenson – tentava desesperadamente escapar. É verdade que, nesse tipo de fábula, prevalesce a hipocrisia cristã: Jeckyll e o Dr. Bruce Banner envergonham-se de ser, respectivamente, o Sr. Hyde e o Incrível Hulk, ainda que tenham nítida admiração por seus alter-egos corruptos. Vítima do mesmo dilema, o público reage com horror a seres que representam tão bem suas idiossincrasias e inseguranças. Mas nas altas bilheterias (e no culto quase religioso que dispensa a tais personagens), celebra a vitória do "eu" não-civilizado sobre o ideal de modernidade – a impotência do homem contra a natureza da fera.

Eduardo Torelli

MATRIX

Fotos: Warner



Famoso: Neo está em todos os canais

A saga de Neo contra as máquinas tiranas do futuro ganha proporções épicas e efeitos avassaladores

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Larry e Andy Wachowksi queriam lançar *Matrix Revolutions* quatro semanas depois da estréia de *Reloaded*. Pode parecer uma idéia estúpida e impraticável, mas sem sombra de dúvida seria bem mais justa com o segundo capítulo da saga de Neo, Trinity e Morpheus: *Reloaded* deixa uma sensação de quebra ainda pior *do que a de O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*, gera mais perguntas que respostas e pode muito bem ser mal interpretado pelos críticos de plantão. Principalmente porque a maioria deles está cometendo o gravíssimo erro de 1) comparar com o filme original; e 2) não o encara como um episódio do meio de uma trilogia. É sacanagem ir aos cinemas achando que vai receber o mesmo impacto do primeiro *Matrix*. Quem viveu aquele singelo momento em 1999 sabe muito bem que é impossível repetir a sensação. *Reloaded* tem efeitos mais extraordinários e a linha de roteiro que mistura ficção, kung fu e filosofia continua bem estruturada. Mas há uma diferença básica e vital: a expectativa. Há quatro anos, ninguém tinha idéia do que ia encontrar pela frente. Hoje, *Matrix* é fenômeno de massa. Não havia pressão, agora pressão é o nome do meio da franquia; todos querem se chocar outra vez, ver se a tal "fotografia virtual" é tão revolucionária quanto o "bullet time"; e exigir idéias inteligentes para fundir os neurônios de maneira semelhante. Se você foi assim para a sala de exibição, xingue o produtor Joel Silver, falastrão que só não comparou *Matrix Reloaded* e *Cidadão Kane*, e o poderio enorme do marketing da Warner.

Liberte sua mente e experimente a seqüência de maneira completamente diferente. Dessa forma você será testemunha dos fundamentos do que virá a ser a mitologia cinematográfica mais impor-

RELOADED

tante do novo milênio. Em *Reloaded*, os irmãos Wachowski elevam Neo (Keanu Reeves) a tudo que o Superman quer ser hoje em dia, definem seu propósito, a ambição, a perda e a escolha de vida. Os afoitos reclamam do espaço cedido a Zion, a última cidade humana no futuro dominado pelas máquinas, mas é exatamente isso que é genial na continuação: separa definitivamente os velhos caducos dos guris que hoje dominam o mundo antes mesmo de transar pela primeira vez. *Matrix* não é um filme de ação, nem de ficção científica. *Matrix* é uma obra singular e identificada com o mundo pós-moderno a sua volta, que rompe preconceitos e joga os tabus para escanteio. Entendam de uma vez por todas que Zion dança ao som techno de uma rave, algo que 90 por cento dos críticos em vigor nunca experimentaram; compreendam que os programadores de computadores são os protagonistas de um mundo em formação, assim como foram os gângsteres de *O Poderoso Chefão* ou os neuróticos de Woody Allen. É uma produção que exige outra compreensão, uma completa imersão do que representa os símbolos para os jovens do novo milênio – valores que não significam nada para uma geração passada.

A trilogia *Matrix* é o mais próximo que vamos chegar de repetir um *Guerra nas Estrelas*. Além de suas similaridades visuais, ressaltadas ainda mais com as naves e os cenários de Zion, ambos viraram uma obra tripla depois do sucesso inesperado do primeiro filme e têm fãs quase religiosos. Claro que *Reloaded* não consegue ser um novo *Império Contra-Ataca*, principalmente porque em certas cenas parece apenas querer elevar ao quadrado a fórmula do antecessor e não é um filme completo. Explico: ao final da continuação, o espectador vai sair do cinema com a impressão de ser mais burro que candidata à modelo e atriz, com perguntas que só farão sentido na próxima produção. Tudo que estamos falando ou discutindo simplesmente pode cair ladeira abaixo em novembro.

No entanto, o sentimento de dúvida pode muito bem ser diluído nas cenas de ação fantásticas de *Reloaded*, em especial na seqüência alucinante na rodovia e na luta de Neo contra 100 agentes Smith. Entre os personagens novos, destaque para o cinismo hilariante de Lambert Wilson como Merovingian, dono dos melhores diálogos, e para a simplicidade de Randall Duk Kim, que nos emociona nos poucos momentos como o Chaveiro. Entre os conhecidos, impossível não adorar o agente Smith (Hugo Weaving) des-plugado da Matrix. Mas tudo isso pode ser irrelevante no último capítulo. Defeitos podem virar qualidades, relevância pode cair no desprezo e questionamentos podem ser respondidos de maneira inesperada. Se o poderio dos Wachowski fosse ainda maior, pode ter certeza de que essa crítica estaria sendo publicada em novembro, depois de assistirmos a *Revolutions*. E, por mais assustador que possa ser, eles estariam certos.

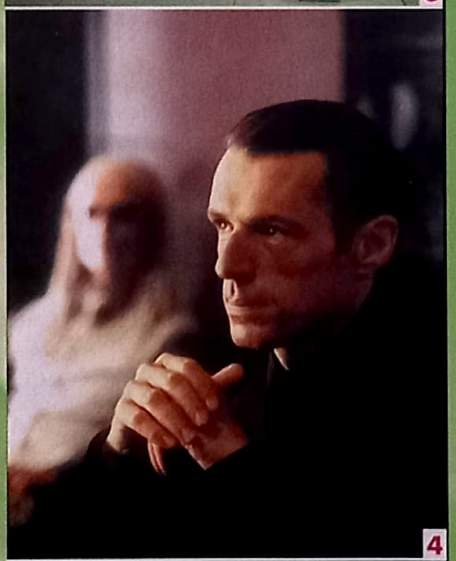
Rodrigo Salem

MATRIX RELOADED, EUA, 2002 DE: LARRY E ANDY WACHOWSKI. COM KEANU REEVES, CARRIE-ANNE MOSS, LAURENCE FISHBURNE, HUGO WEAVING, JADA PINKETT SMITH, GLORIA FOSTER, LAMBERT WILSON, MONICA BELLUCCI, ADRIAN E NEIL RAYMENT, NONA GAYE, HAROLD PERRINEAU JR., LUNG YUN CHOW. 138 MIN. WWW.WHATISTHEMATRIX.COM.WARNER . AÇÃO.

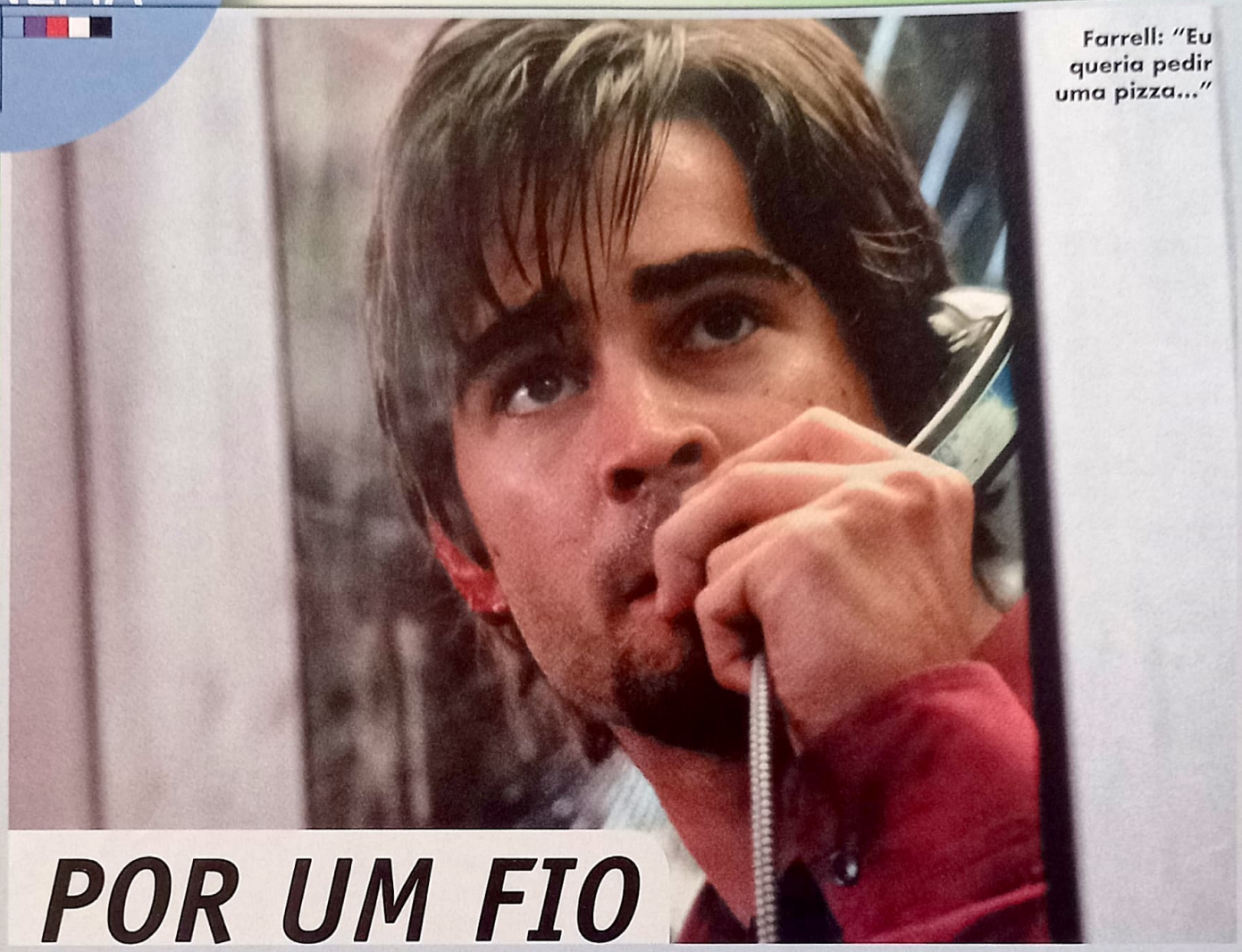
1

2

3


4

Luta e palavras: (1) Trinity resgata o Chaveiro; (2) chegando em casa; (3) Neo e os Smith; (4) o empolado Merovingian



Farrell: "Eu queria pedir uma pizza..."

FOX

POR UM FIO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ok, odeio dizer isso, mas se Joel Schumacher fosse dirigir *Batman: Ano Um* do modo como a história foi estruturada nos quadrinhos, com um orçamento modesto e uma preocupação com desenvolvimento de trama e personagens, e não com a quantidade de bonecos que o longa pode "vender", eu seria o primeiro da fila. Por quê? Fácil: vejam o que o homem consegue fazer com pouca grana e pouca pressão. Se Bruce Wayne fosse interpretado por Colin Farrell então, é filme do ano na certa.

Por Um Fio não chega a esse extremo, mas com certeza é uma surpresa nascida de uma premissa simples: Farrell – em sua segunda parceria com Schumacher após o excelente *Tigerland* – é Stu Shepard, um agente artístico (mas não empresário...) com uma boa lábia para se esquivar de clientes malas, arma matérias em tablóides e administra um casamento que pode dar espaço a uma ou outra escapadinha. Em uma rua de Nova York, ele atende o telefone público do qual acabou de ligar para uma pretensa conquista (Katie Holmes) e ouve o ultimato: se desligar o aparelho, morre. Seu misterioso interlocutor – basicamente uma voz durante todo o filme – logo prova que não está para brincadeiras, e Stu torna-se o centro de um duelo de inteligência e astúcia que, além dele próprio e do atirador escondido por trás de uma das centenas de janelas dos prédios da metrópole, envolve um capitão de polícia (Forest Whitaker) disposto a não deixar seus homens puxarem o gatilho.

A simplicidade da trama é apoiada por um roteiro esperto e dinâmico, conduzido com equilíbrio e boa dose de tensão por Schumacher – o diretor aceitou o projeto e escolheu Farrell como protagonista depois de Michael Bay e Will Smith desistirem da empreitada. Rodado em locação durante onze dias, *Por Um Fio* certamente não vai revolucionar ou ganhar prêmios. Mas é um excelente exemplo de como o cinema, com uma boa idéia, ainda consegue criar pequenas gemas que satisfazem durante o exato tempo de projeção. O que já é ótimo negócio.

Roberto Sadovski

PHONE BOOTH, EUA, 2003. DE JOEL SCHUMACHER. COM COLIN FARRELL, FOREST WHITAKER, KATIE HOLMES, RADHA MITCHELL, KIEFER SUTHERLAND. 81 MIN. WWW.PHONEBOOTHMOVIE.COM. FOX. SUSPENSE.

VOLTANDO A VIVER

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fox

Washington e Luke: duas estréias

Denzel Washington assumindo o papel de diretor já é fator suficiente para criar uma grande expectativa em cima de *Voltando a Viver* – drama baseado em fatos reais sobre um marinheiro negro que tem comportamento agressivo. Washington fez como manda o figurino: trabalhou com um orçamento modesto de 12 milhões de dólares (quase a metade do que ganha por filme), encarregou-se de um papel secundário – ele é o psiquiatra militar responsável pelo tratamento do personagem principal – e conduziu a história de forma lenta e cuidadosa. Claro, o longa pode ser arrastado em alguns momentos, mas você percebe o cuidado do diretor para conseguir excelentes interpretações de seu elenco. O também estreante Derek Luke interpreta o jovem de pavio curto que esconde um passado trágico responsável por seus acessos de ira. Washington não é George Clooney (que surpreendeu com a direção de *Confissões de Uma Mente Perigosa*), mas fez um filme digno que merece ser visto.

Ricardo Matsumoto

ANTWONE FISHER, EUA, 2002. DE DENZEL WASHINGTON. COM DEREK LUKE, MALCOLM DAVID KELLEY, CORY HODGES, DENZEL WASHINGTON. 120 MIN. FOX. DRAMA.

CANGURU JACK

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Legítimo representante da categoria "melhor do que se esperava", *Canguru Jack* é uma divertida comédia de ação estrelada por uma dupla inusitada – o ídolo teen Jerry O'Connell (da série de TV *Sliders*) e o engraçado e falastrão comediante negro Anthony Anderson (um dos filhos de Jim Carrey em *Eu, Eu Mesmo & Irene*). Louis Booker (Anderson) é um trambiqueiro "pé-de-chinelo" que se mete em uma grande enrascada e acaba causando o maior prejuízo ao padrasto do amigo Charlie Carbone (O'Connell), perigoso mafioso interpretado por Christopher Walken. Para compensar a burrada, os dois são obrigados a viajar até a Austrália e entregar um pacote de dinheiro a um estranho. Claro que nada poderia dar certo, e a grana é levada por um canguru (é melhor ver o filme para entender como acontece). Há boas piadas, o canguru digital até que é convincente e o longa tem a presença da bela e saudável Estella Warren (*Planeta dos Macacos*). O público adolescente deve curtir bastante.

Warner

Curtição: O'Connell, Anderson e o astro do filme

R.M.

KANGAROO JACK, EUA, 2003. DE DAVID MCNALLY. COM JERRY O'CONNELL, ANTHONY ANDERSON, CHRISTOPHER WALKEN, ESTELLA WARREN. 89 MIN. WARNER. AVENTURA.

All DVD

• Mais de 4500 títulos em DVD
• Tudo em 3X sem juros*
• Entregamos em todo o Brasil

Em Junho

R$ 44,90

R$ 39,90

R$ 39,90

R$ 37,90

R$ 39,90

R$ 37,90

R$ 36,90

R$ 39,90

R$ 39,90

R$ 36,90

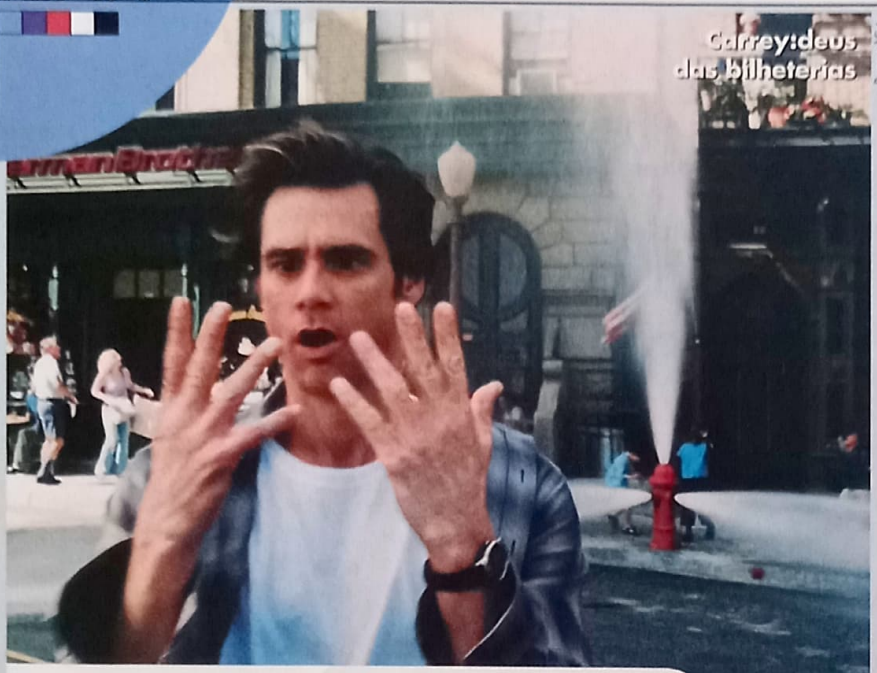
R$ 89,90

R$ 119,90

O Poderoso Chefão por apenas R$ 134,90

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$150,00

Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou ligue (11) 3662-2888



Buena Vista

TODO PODEROSO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Todo Poderoso pode ser traduzido como "alerta vermelho na mansão Carrey". Em outras palavras, quando um filme fracassa absurdamente nas bilheterias, apele para a fórmula. No caso de Carrey, o fracasso foi *Cine Majestic*, mais uma de suas tentativas em ser ator sério (o que, cá para nós, ele é com louvor), e a fórmula é retomar a parceria com o diretor Tom Shadyac, responsável por dois de seus maiores sucessos, *Ace Ventura – Um Maluco na África* e *O Mentiroso*. É engraçado? Com certeza. Vale a pena torrar um ingresso para ver as caretas de Carrey? Se for a sua praia, vale.

Ao que parece, foi a praia da população americana em peso que fez *Todo Poderoso* faturar quase 90 milhões de dólares em seu fim de semana de estréia (de quatro dias, contando o feriado do Memorial Day), jogando para o segundo lugar no Top Ten o arrasador *Matrix Reloaded* já em sua segunda semana em cartaz nas salas gringas. Isso não quer dizer absolutamente nada quanto a qualidade nem do filme de Carrey e muito menos de *Reloaded*. Só significa mesmo que o "humor físico" do comediante vai triunfar sempre, não importa se ele acabou de fazer um drama que afundou nas bilheterias.

A trama de *Todo Poderoso* é batata: o que aconteceria se Jim Carrey tivesse os poderes de Deus? A resposta é padrão: muitas caretas, uma dose de piadas grosseiras, outras extremamente bem sacadas (a cena de Carrey com seu rival para conseguir a posição de âncora em um telejornal é arrasadora) e o final sacarina. Na verdade, se existe algo que incomoda em *Todo Poderoso* é a vontade quase indecente de criar um "filme com mensagem", de aumentar a trilha "edificante" e mostrar Carrey arrependido, cabisbaixo, com os olhos marejados. Tudo bem, ele – ao lado de Morgan Freeman e de Jennifer Aniston – segura bem as pontas soltas. Isso até o próximo drama ameaçar mais uma vez o reinado do sujeito com cara de borracha.

R.S.

BRUCE ALMIGHTY. EUA, 2003. DE TOM SHADYAC. COM JIM CARREY, MORGAN FREEMAN, JENNIFER ANISTON, PHILIP BAKER HALL, CATHERINE ORTEGA. 101 MIN. WWW.BRUCEALMIGHTY.COM. BUENA VISTA. COMÉDIA.

O QUE FAZER EM CASO DE INCÊNDIO?

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Passaram-se quinze anos desde que seis amigos, ex-punks, squatters e integrantes de um grupo anarquista, se viram pela última vez em Berlim. Foi quando, em ação ousada, eles plantaram uma bomba de fabricação caseira em uma mansão de propriedade do governo. A tal bomba explodiu com atraso, levando-os de volta aos noticiários e promovendo uma reunião forçada.

É nesse contexto que os ex-companheiros de luta se reencontram: para tentar resolver o problema e, claro, lavar a roupa suja. Dois deles não abandonaram a filosofia da desobediência às instituições. Tim (Til Schweiger) e Hotte (Martin Feifel) continuam com o espírito juvenil em alta, embora tenham perdido o brilho da juventude. Todos os outros mudaram de vida completamente, transformando-se em publicitários, advogados e donas de casa convictas.

O estreante alemão Gregor Schnitzler faz uma versão atualizada de *Nós Que Nos Amávamos Tanto*, com atores mais bonitos, câmera ágil, cortes rápidos e uma trilha sonora bem pop. Portanto, deve agradar à galera dos vinte e poucos anos. O problema é o tom, nostálgico e conciliatório demais para quem propõe um divórcio completo com o passado e com as convicções. Algo que Ettore Scola jamais faria.

Alessandro Gianinni

Mais Filmes/Columbia

Incêndio à vista: ex-rebeldes

WAS TUN, WENN'S BRENNT?. ALEMANHA, 2001. DE GREGOR SCHNITZLER. COM TIL SCHWEIGER, MARTIN FEIFEL, SEBASTIAN BLOMBERG, NADJA UHL, MATTHIAS MATSCHKE, DORIS STRIESOW. 101 MIN. MAIS FILMES/COLUMBIA. DRAMA.

O HOMEM QUE COPIAVA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Jorge Furtado (*Houve Uma Vez Dois Verões*) mostra toda sua experiência como diretor e roteirista nesta trama aparentemente simples que esconde reviravoltas mirabolantes e humor na medida certa. André (Lazaro Ramos) trabalha em uma papelaria/livraria como operador de fotocopiadora – entende-se aí o título do filme, *O Homem Que Copiava*. Com o sonho de uma vida melhor e um amor inicialmente platônico, nosso protagonista enfrenta seus problemas com o devido respeito que merecem. As presenças de Pedro Cardoso e uma Luana Piovani mais gostosa do que nunca no elenco adicionam a pitada de risadas e sensualidade que faltava para fechar com chave de ouro, mais uma prova de que o cinema nacional pode ser brilhante.

Roberto Larroude

BRASIL, 2003. DE JORGE FURTADO. COM LAZARO RAMOS, LEANDRA LEAL, LUANA PIOVANI, PEDRO CARDOSO, CARLOS CUNHA JÚNIOR, PAULO JOSÉ. 123 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

Columbia

Bela cópia: Lazaro Ramos lidera o elenco

Processo Seletivo
Universidade Metodista de São Paulo

2º semestre 2003

AnteplanA

Escolha uma universidade que faça diferença

METODISTA

•ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA •ADMINISTRAÇÃO GERAL •ADMINISTRAÇÃO - COMÉRCIO EXTERIOR •ADMINISTRAÇÃO SERVIÇOS E COMÉRCIO ELETRÔNICO •CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO •CIÊNCIAS CONTÁBEIS •DIREITO •EDUCAÇÃO FÍSICA •ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO - ÊNFASE EM ENGENHARIA DE SOFTWARE •FILOSOFIA •JORNALISMO •LETRAS - PORTUGUÊS / INGLÊS •NUTRIÇÃO •PEDAGOGIA •PSICOLOGIA •PUBLICIDADE E PROPAGANDA •RÁDIO E TV •RELAÇÕES PÚBLICAS

UMESP Universidade Metodista de São Paulo

Disque-Vestibular: 0800-191177

Inscrições: até 23 de junho de 2003

Exame: 29 de junho de 2003

apoio: BANCO REAL ABN AMRO Bank

Campus Rudge Ramos: Rua do Sacramento, 230 - São Bernardo do Campo - SP
vestibular@metodista.br - www.metodista.br

CONTRA O TEMPO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Warner

DMX e Li: mais pancadaria

A carreira do polonês Andrzej Bartkowiak é curiosa. Ex-diretor de fotografia de filmes absurdamente distantes como *Laços de Ternura* e *Velocidade Máxima*, Bartkowiak estreou na direção com *Romeu Tem Que Morrer* – pancadaria da boa estrelada por Jet Li. De lá para cá, parece que se especializou no gênero de artes marciais, trabalhando com Steven Seagal em *Rede de Corrupção* e, agora, novamente com Li neste *Contra o Tempo*. O rapper DMX, o comediante Anthony Anderson (presenças obrigatórias nos filmes do diretor) e Gabrielle Union interpretam trio de assaltantes que roubam um lote de pedras preciosas, incluindo um punhado de misteriosos diamantes negros.

Li é o agente secreto de Taiwan que tem a missão de recuperar os tais diamantes (que não são o que parecem ser) e encontrar o chefão por trás do roubo – Ling (Mark Dacascos, de *O Pacto dos Lobos*). As cenas de ação são exageradas, as lutas também, mas se você não levar muito a sério vai se divertir. Assim como aconteceu em *Rede de Corrupção*, não perca o final do filme quando Anderson e Tom Arnold despejam um diálogo absurdo durante os créditos finais. Impagável.

R.M.

CRADLE 2 THE GRAVE, EUA, 2003. DE ANDRZEJ BARTKOWIAK. COM JET LI, DMX, ANTHONY ANDERSON, GABRIELLE UNION, TOM ARNOLD. 101 MIN. WARNER. AVENTURA.

CIDADE FANTASMA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

No futebol, a maioria dos jogadores sabe que ser técnico é mais complicado. Em Hollywood, a maioria dos atores sabe que ser diretor é mais complicado ainda. Mas Matt Dillon (*Quem Vai Ficar com Mary?*) não quis saber e foi à luta: escreveu, dirigiu e estrelou este sonolento *Cidade Fantasma*. Após uma fraude de seguros carregar sua vida por água abaixo, Jimmy (Dillon) foge dos Estados Unidos à procura de seu mentor, Marvin (James Caan).

Daí, o enredo dá um salto da América para o Camboja – o que favoreceu a fotografia da produção, já que o país não carece de locações espetaculares. Mas a trama é frouxa, e nem o romance de Dillon com uma arqueóloga (Natascha McElhone) acrescenta molho. Preste atenção à participação de Gérard Depardieu como um peculiar dono de hotel.

R.L.

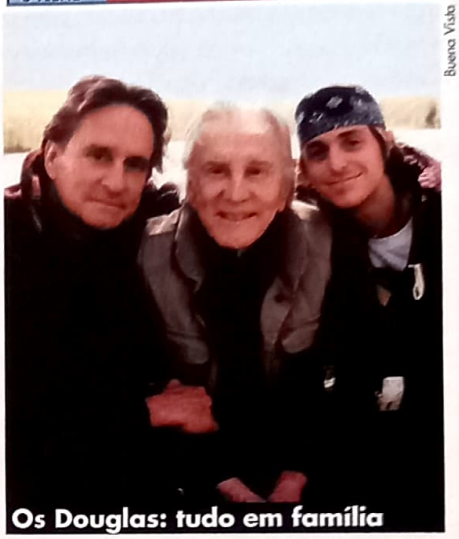
MovieStar

Dillon: trabalho dobrado

CITY OF GHOSTS, EUA, 2002. DE MATT DILLON. COM MATT DILLON, JAMES CAAN, NATASCHA MCELHONE, GÉRARD DEPARDIEU, STELLAN SKARSGÅRD. 116 MIN. MOVIESTAR. SUPENSE.

ACONTECE NA MELHORES FAMÍLIAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10


Buena Vista

Os Douglas: tudo em família

Como o título já deixa exageradamente explícito, este filme ilustra bem o que todos já sabem: a convivência em família tem suas dificuldades – e uma delas deve ter sido o tempo que a família Douglas demorou para se reunir em cena. Michael Douglas (*Refém do Silêncio*) é um advogado que, entre um processo e outro, tem um caso extraconjugal para complicar seu casamento. Cameron Douglas, seu filho mais velho no longa e na vida real, tem problemas com drogas e não consegue terminar seus estudos na faculdade. Fechando o trio, Kirk Douglas mostra que ainda possui alguns truques na manga ao interpretar o patriarca da família. Mesmo com a comédia dando espaço para o drama enquanto o filme segue seu ritmo, a história torna-se agradável à medida que percebemos sua semelhança com a vida real. Não existem famílias perfeitas, e sim relacionamentos que evoluem. Sem falar que o ingresso se paga toda vez que Kirk Douglas está em cena.

R.L.

IT RUNS IN THE FAMILY, EUA, 2003. DE FRED SCHEPISI. COM MICHAEL DOUGLAS, KIRK DOUGLAS, CAMERON DOUGLAS, DIANA DOUGLAS, RORY CULKIN. 109 MIN. BUENA VISTA. DRAMA.

Mentira tem perna curta e consequências hilariantes nesta comédia romântica e ultrajante!

VIVER MATA

DUBLADO
LEGENDADO

ALUGUE EM DVD VIDEO E VHS

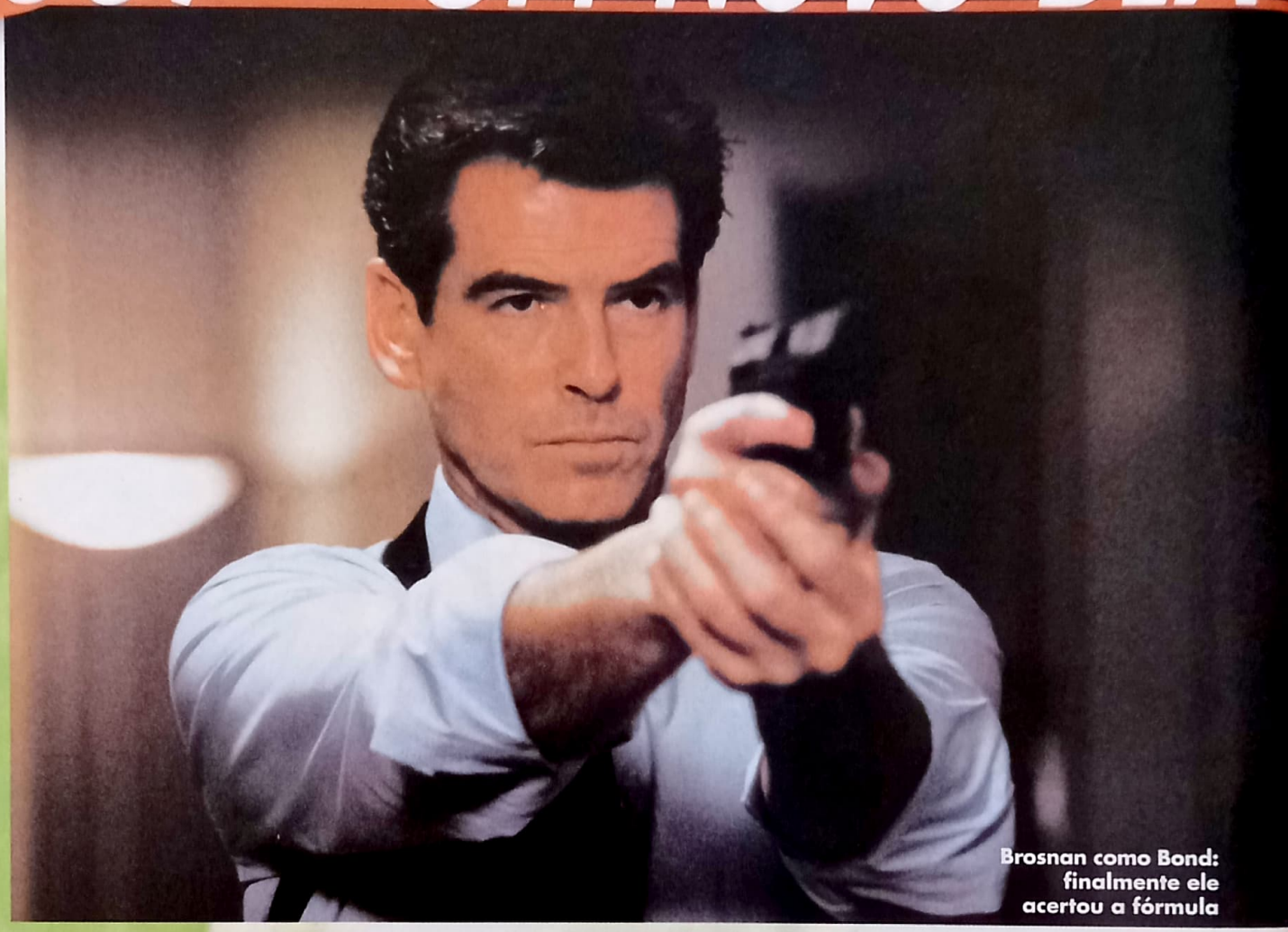
"Viver Mata é latinamente simpático, otimista e bem-humorado. Um filme agradavelmente despretensioso!"
Celso Sabadin - Rádio CBN

titan · videocine · ARGOS · CONACULTA · IMCINE

Titan Producciones S. De R.L. de C.V. 2002 Todos os Direitos Reservados. 2002 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados.
2003 Twentieth Century Fox Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox e os seus logos associados são amparados pela Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

007 – UM NOVO DIA

Fotos: Fox



Brosnan como Bond: finalmente ele acertou a fórmula

James Bond reconcilia-se com a fantasia em sua vigésima aventura, o episódio mais divertido da série desde *O Espião Que Me Amava*

E lá se vão 40 anos desde que James Bond salvou o mundo pela primeira vez, combatendo o alucinado Dr. No. Mesmo que Hollywood relute em admiti-lo – afinal, 007 é um personagem britânico, o que deve incomodar profundamente os norte-americanos –, a série produzida pela EON Productions é a mais longa e bem-sucedida do cinema. As razões desse êxito são um misto de oportunismo e mutabilidade: James Bond se adaptou às mudanças sociais e políticas ocorridas no planeta desde a Guerra Fria, o que lhe permitiu combater o "mal" (os comunistas na década de 60; radicais contrários à Perestroika nos anos 80; os norte-coreanos na atualidade, etc.) durante quatro décadas. Críticos avessos ao personagem alegam que todos os seus filmes são iguais – e são mesmo, o que é parte da brincadeira: ao assistirmos a uma nova aventura do herói, queremos ver os mesmos macetes que entreteram multidões em outros carnavais – os drinques, as mulheres, os carros, os vilões megalomaníacos... Os melhores filmes de Bond produzidos na atualidade são os que evocam fantasias como *Goldfinger* e *Só Se Vive Duas Vezes*. São "mais do mesmo" – batido, não misturado.

Isso explica porque *007 – Um Novo Dia para Morrer* é o filme mais divertido da série desde *O Espião Que Me Amava*. Além das referências a outros filmes do herói (sutis, nunca escancaradas), a trama rompe com a sisudez dos longas estrelados por Pierce Brosnan e adota o tom meio amalucado dos *Bonds* protagonizados por Sean Connery e Roger Moore. Na cena mais ultrajante, 007 transforma um pedaço de metal e um pára-quedas em paraglider e sobrevive ao desabamento de uma geleira. Trata-

PARA MORRER

se, claro, de uma piscada ao espectador inteligente – aquele que não ignora o fato de que filmes de ação são essencialmente burros e que a única forma de levá-los a sério é saber rir de tudo. Entretanto, o humor não assume o comando do espetáculo, manifestando-se em meio a uma e outra cena repleta de adrenalina. O que mais se poderia esperar de uma fita de 007?

Os vilões são radicais da Coréia do Norte que tentam utilizar um satélite a GoldenEye para atacar a Zona Desmilitarizada do país, o que desencadeará um conflito global. A bordo de um Aston Martin Vanquish (capaz de se tornar invisível!), Bond viaja à Islândia e enfrenta o inimigo em uma perseguição culminada nas rampas e passarelas de um castelo de gelo. A namorada de Bond é a oscarizada Halle Berry, deliciosa como a agente da CIA Jinx. E John Cleese assume definitivamente o papel de Q, técnico encarregado de criar os mirabolantes armamentos do espião. Se essas razões não são suficientes para prestigiar o DVD, faça-o em nome dos extras, bastante generosos: há um making of da produção dividido em vários capítulos, cenas multi-ângulos, comentários em áudio, apresentações em 3D das armas secretas de Bond e trailer do game *007 – Nightfire*. Em "Ministério da Informação" o espectador encontra trailers e spots de TV inéditos no Brasil e o videoclipe de *Die Another Day* (estrelado por Madonna). Mais do mesmo, sim – mas que estilo!

Eduardo Torelli

DIE ANOTHER DAY, EUA, 2002. DE LEE TAMAHORI. COM PIERCE BROSNAN, HALLE BERRY, TOBY STEPHENS. 132 MIN. FOX. AVENTURA.

É o mesmo Bond de seu pai (e avô): (1) 007 enrosca-se em uma bondgirl de ocasião; (2) o vilão aloprado interpretado por Toby Stephens

ARQUIVO 007

Para quem pegou o Bond andando – com o perdão do trocadilho infame –, a boa nova é que a Fox aproveita o lançamento de *Um Novo Dia para Morrer* em DVD para despejar no mercado uma caixa com outras dez aventuras do espião, paramentadas com extras de cair o queixo: além de documentários específicos de cada produção, os disquinhos contêm trailers, spots de TV e comentários em áudio de diretores, produtores e técnicos. Integram o pacote: *Com 007 Só Se Vive Duas Vezes*, *007 a Serviço Secreto de Sua Majestade*, *007 – Os Diamantes São Eternos*, *007 contra o Homem da Pistola de Ouro*, *007 – O Espião Que Me Amava*, *007 contra o Foguete da Morte*, *007 contra Octopussy*, *007 Na Mira dos Assassinos*, *007 Marcado para a Morte* e *007 – O Amanhã Nunca Morre* (as edições especiais dos outros filmes da série já haviam sido lançadas pela distribuidora em 2002). Melhor do que isso, só a companhia de uma bondgirl e um dry martini com casca de limão.

RAIO X

Conheça um pouco mais do que o disco oferece em uma avaliação geral e nos mínimos detalhes

O FILME

Como as melhores aventuras do espião, é diversão do começo ao fim. Vilões estilizados e bondgirls com atitude dão tempero especial à missão, a melhor protagonizada por Brosnan.

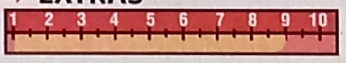
SOM

Inglês Dolby Digital 5.1 EX, inglês DTS 5.1 ES, espanhol estéreo surround e português estéreo surround. Está no padrão dos melhores lançamentos do ano e, reproduzido em um bom home theater, incomodará boa parte da vizinhança.

IMAGEM

Pura e cristalina. A alta resolução digital permite ao espectador absorver nuanças da fotografia – as sombrias cenas na Coréia são propositalmente acinzentadas, enquanto outros momentos do filme (como as seqüências no Palácio de Gelo) têm um visual resplandecente.

EXTRAS

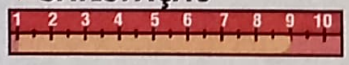


Para não dizer que tudo é perfeito, faltou um registro dos 40 anos de James Bond – afinal, este foi um dos "ganchos" para vender o filme. Mas a mancada é compensada com toneladas de entrevistas, making ofs e material promocional, o que empata o jogo

EMBALAGEM

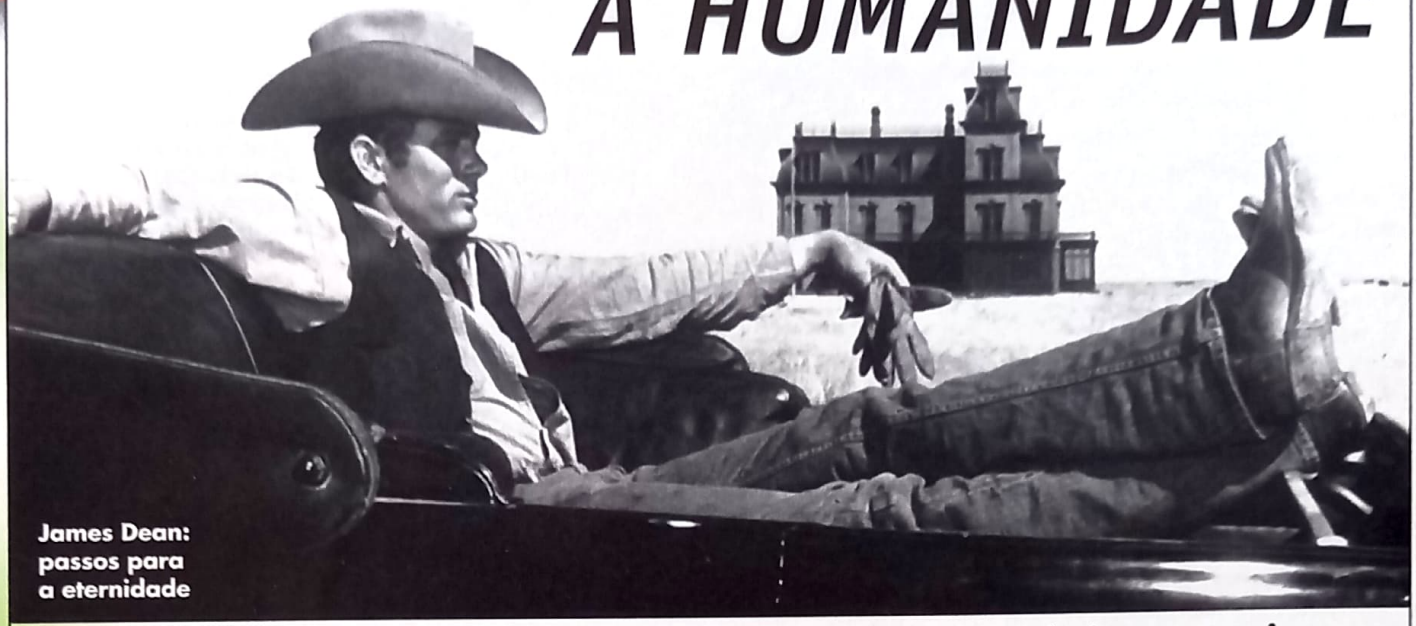
Bonita, no estilo padrão. Acondiciona dois discos – o primeiro, contendo o filme; o segundo, os extras.

SATISFAÇÃO



Garantida – a menos que você não simpatize com 007. Nesse caso, é melhor passar batido, pois o filme conta com uma overdose dos macetes que marcam a bem-sucedida trajetória de James Bond no cinema.

ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE



James Dean: passos para a eternidade

Família, riqueza e poder são a força motriz deste épico americano

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Como outros diretores que surgiram no passado longínquo de Hollywood, George Stevens (1904-1975) também evoluiu em meio às fórmulas da indústria cinematográfica de seu país, conseguindo construir em várias décadas uma obra expressiva e com características pessoais. Claro que ele fez algumas aventuras com concessões. Mas mesmo nesses filmes, sempre expôs o ser humano de forma verdadeira. Porém foi entre 1951 e 1956 que se consagrou de vez quando fez três criações que, na opinião de muitos, formam a grande trilogia sobre a vida americana: *Um Lugar ao Sol*, *Os Brutos Também Amam* e *Assim Caminha a Humanidade*.

Este último, embora inferior aos dois primeiros filmes, não deixa de ser um notável registro do comportamento de seus conterrâneos sob específicas mutações sociais. No caso, a transformação do Texas de Estado essencialmente agrícola para um grande produtor de petróleo.

A história adaptada do best-seller de Edna Ferber tem como figuras centrais Jordan Rick Benedict (Rock Hudson) e sua mulher Leslie (Elizabeth Taylor). A saga não os perde de vista desde que se conhecem na juventude até a velhice e nem se preocupa apenas em enfatizar a conduta pioneira de alguns, mas também apontar as suas fraquezas.

Como sempre, Stevens fez uma direção rigorosa (premiada com o Oscar) que vai fundo nos sentimentos às vezes contraditórios de seus protagonistas, em especial quando enfrentam não só o natural choque de gerações com os filhos e netos, mas também as alterações provocadas pela inesperada riqueza e pela evolução dos costumes. Acrescenta-se a isso tudo a fúria impulsiva de Jett Rink, personagem que possibilitou a última atuação de James Dean; dias depois de concluir as filmagens ele morreu em um desastre com o seu carro em alta velocidade. Tornou-se um mito com apenas 24 anos de idade, algumas pontas e as atuações centrais em apenas três filmes.

Como o vaqueiro que se transforma em magnata sem perder os hábitos rudes, Rink é a personificação da América rebelde neste afresco com momentos intimistas que tem a sua grandiosidade sublinhada pela música de Dimitri Tionkin. Esse compositor russo, que hoje anda esquecido e que foi o responsável pelas notáveis trilhas de filmes como *A Tortura do Silêncio* e *Matar ou Morrer*, entre outros, é o tema de um dos vários extras. São nove, quase todos com legendas em português, e estão todos no terceiro dos três discos.

Alfredo Sternheim

GIANT, EUA, 1956. DE GEORGE STEVENS. COM ELISABETH TAYLOR, ROCK HUDSON, JAMES DEAN, CARROL BAKER, DENNIS HOPPER. 201 MIN. WARNER. DRAMA

O BURACO NEGRO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Uma coleção de erros feita às pressas pela Disney para competir com *Guerra nas Estrelas*, *O Buraco Negro* foi a primeira produção do estúdio a não ter o certificado de censura livre. É uma mal-ajambrada mistura da aventura do filme de George Lucas com o velho *20.000 Léguas Submarinas*, da própria Disney. Uma nave encontra outra perdida no espaço, sendo comandada por um louco que deseja ir aonde nenhum homem jamais esteve: o interior de um buraco negro (que é vermelho!). O tom às vezes sério da trama é cortado por cenas gratuitas de tiroteio laser e por um robôzinho com inveja do R2-D2. O elenco de gente boa – Robert Forster, Ernest Borgnine, Anthony Perkins e Maximilian Schell – e o valor histórico valem a locação de um DVD sem nenhum extra.

André Gordirro

Disney

Perdidos no espaço: valor histórico

THE BLACK HOLE. EUA, 1979. DE GARY NELSON. COM ERNEST BORGNINE, ANTHONY PERKINS, YVETTE MIMIEUX E MAXIMILIAN SCHELL. 97 MIN. DISNEY. FICÇÃO.

OS THORNBERRYS – O FILME

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Já era de se esperar que, depois de dois longas animados bem sucedidos de *Rugrats – Os Anjinhos*, era uma questão de tempo para que *Os Thornberrys* (dos mesmos criadores) seguissem a trilha. Apesar de menos conhecida, a família Thornberry também tem seu charme. Eliza (dublada por Lacey Chabert) é a menina que consegue falar com os animais e que sai pelo mundo ao lado dos pais – um casal que tem um programa de TV sobre a vida selvagem. O DVD tem poucos extras: que se limitam ao videoclipe de Paul Simon (que concorreu ao Oscar) e ao trailer de cinema. Mas não deixa de ser uma boa diversão.

Ricardo Matsumoto

Paramount

Thornberrys: diversão selvagem

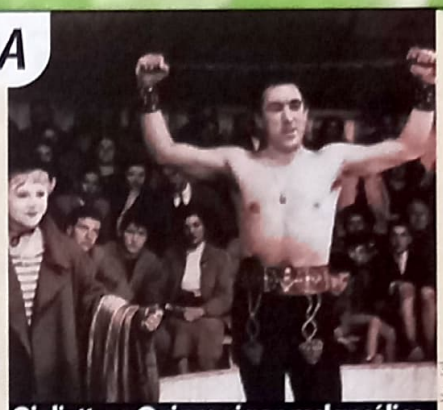
THE WILD THORNBERRYS MOVIE. EUA, 2002. DE CATHY MALKASIAN E JEFF MCGRATH. COM A VOZ DE LACEY CHABERT. 85 MIN. PARAMOUNT. INFANTIL.

A ESTRADA DA VIDA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

É o mais triste de todos os filmes de Federico Fellini – mas é também aquele que o consagrou mundialmente. Além de um prêmio no festival de Veneza, ganhou o Oscar de melhor produção estrangeira. Nada mal para quem ainda estava no começo de sua carreira de diretor em uma Itália que ressurgia das cinzas, provocadas pela Segunda Guerra Mundial. É ainda o longa que revelou Giulietta Massina, mulher do cineasta desde 1943 até a morte dele, em 1993. Ela vive Gelsomina, moça pobre vendida por sua mãe para o rude Zampanò (Anthony Quinn) que atua em um circo mambembe como o homem capaz de destruir correntes que o prendem.

A relação dos dois é complexa e se altera com a chegada do equilibrista (Richard Basehart). Os brutos também amam e Zampanò, sem saber externar esse amor, impele Gelsomina para um destino cruel. Em preto-e-branco, o filme hoje ressoa sentimental demais em alguns momentos. Mas no geral emociona sob a condução de um Fellini mais espontâneo, menos chegado ao onírico. Além disso, tem belíssima música de Nino Rotta e a força de Massina em atuação de deliberada inspiração *chapliniana* em contraponto com o vigor natural e melancólico de Quinn. A cena dele diante do mar é magistral. O grande ator é o tema de um dos poucos extras deste DVD que traz ainda um depoimento de Fellini sobre a sua musa e esposa.



Vendol

Giulietta e Quinn: vigor melancólico

Alfredo Sternheim

LA STRADA, ITÁLIA,1954. DE FEDERICO FELLINI. COM ANTHONY QUINN, GIULIETTA MASSINA, RICHARD BASEHART, ALDO SILVANI, MARCELLA ROVERE. 96 MIN. VERSÁTIL. DRAMA.

FAMA

Warner

Dança: nas ruas de New York

Antecipando-se a *Flashdance* e *Os Embalos de Sábado Continuam*, Alan Parker realizou o primeiro dos musicais "oitentistas" que faturaram milhões há duas décadas. Aqui, o mote central é uma escola de artes performáticas onde jovens de todas as tribos e classes sociais desenvolvem suas habilidades especiais (canto, dança, música) e tentam encontrar suas identidades em um mundo céptico e insensível. A edição em DVD está na medida para os fãs: o disco contempla comentários do diretor, trailer original e documentários sobre a produção.

Eduardo Torelli

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

FAME, EU A, 1980. DE ALAN PARKER. COM IRENE CARA, LEE CURRERI. 134 MIN. WARNER. MUSICAL.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

Scooby-Doo

1º ao 5º - DVD Scooby-Doo

André Albuquerque – RJ
Júlio Almeida Barbosa – SP
Rafael Antoniazzi Calomeno – PR
Rafael Siman Carvalho – MS
Renato de Jesus Alves – SP

6º ao 10º - VHS Scooby-Doo

Cristian Paulo da Silva Pinheiro – RJ
José Edivaldo Moura da Silva – PA
Maria Gabriella Gomes Pereira – PE
Thiago Abrantes de Oliveira – MG
Waldemir Nascimento – MA

PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

Columbia

Homens na Lua: fantasia nostálgica

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Saborosa fantasia interplanetária do tempo do onça, campeã absoluta de reprises na *Sessão da Tarde*. Vagamente inspirada na obra de H.G. Wells – e põe vagamente nisso –, conta a história de grupo de cientistas que empreende a primeira viagem ao satélite natural da Terra, décadas antes do Programa Apolo. Uma vez na Lua, os aventureiros deparam-se com os repulsivos Selenitas – monstrengos com aspecto de formigas que vivem em gigantescas cavernas de cristal. Embora datado, o visual do filme é lindo. Os efeitos especiais de Ray Harryhausen (de *Jasão e o Velo de Ouro* e *Simbad contra o Olho do Tigre*) também mantém seu charme, apesar da técnica de stop motion ter sido substituída por recursos de CGI nos anos 90. Além de trailers e galeria de imagens, traz dois mini-documentários: *This Is Dynamation* e *The Harryhausen Chronicles*.

Eduardo Torelli

FIRST MEN IN THE MOON, ING., 1964. DE NATHAN JURAN. COM EDWARD JUDD, MARTHA HYER. 103 MIN. COLUMBIA. FICÇÃO.

SPLASH - UMA SEREIA EM MINHA VIDA

Buena Vista

Daryl Hannah: sereia singela e nua

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Tratado hoje como ator sério e colecionador de Oscar, Tom Hanks teve um passado de comediante gaiato nos anos 80 – e *Splash – Uma Sereia em Minha Vida* foi o cartão de visita de seu sucesso, em 1984. Aliás, não só dele, como de John Candy e do diretor Ron Howard (*Apollo 13*), em sua estréia na telona. Hanks é um yuppie que se apaixona por uma moça que o salvou de afogamento. Ela surge, singela e nua, na Estátua da Liberdade, procurando pelo rapaz – e escondendo do mundo que é uma sereia. Como outros personagens da década retrasada – como E.T. –, ela aprende um inglês rudimentar pela TV e é perseguida pelas autoridades. O DVD traz imagem restaurada e extras como comentário do diretor e bastidores.

André Gordirro

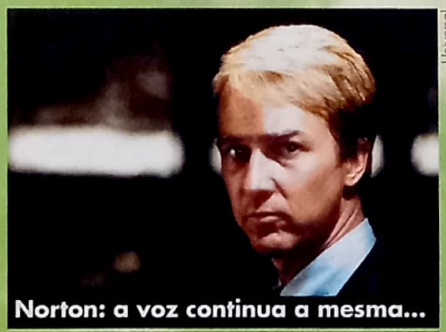
SPLASH, EUA, 1984. DE RON HOWARD. COM TOM HANKS, DARYL HANNAH, JOHN CANDY, EUGENE LEVY, DODY GOODMAN. 111 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

DRAGÃO VERMELHO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Como a crítica do filme foi publicada na edição de abril, vamos direto para o que interessa: os extras. O DVD vem com dois discos muito bem recheados. Diversos documentários sobre os bastidores, efeitos especiais, maquiagem e arquivos do FBI tiram praticamente toda e qualquer dúvida sobre a produção. Ah, trailer e teaser também fazem parte. Destaque para um divertido vídeo/diário do diretor Brett Ratner.

Roberto Larroude


Universal

Norton: a voz continua a mesma...

RED DRAGON, EUA, 2002. DE BRETT RATNER. COM ANTHONY HOPKINS, EDWARD NORTON, RALPH FINNES. 124 MIN. UNIVERSAL. SUSPENSE

A DANÇA DOS VAMPIROS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Cinemagia

Sharon e Polanski: dentes afiados

Fascinado pelos thrillers vampíricos da produtora Hammer, o diretor Roman Polanski realizou a mais notória paródia ao tema de que se tem notícia. O próprio cineasta interpreta um dos protagonistas – Alfred, assistente do atrapalhado caçador de vampiros Professor Abronsius (Jack MacGowran), que se obstina em matar uma comunidade de sanguessugas européias. A versão em DVD traz extras interessantes, como a abertura original animada do filme (ao estilo de *A Pantera Cor-de-Rosa*).

E.T.

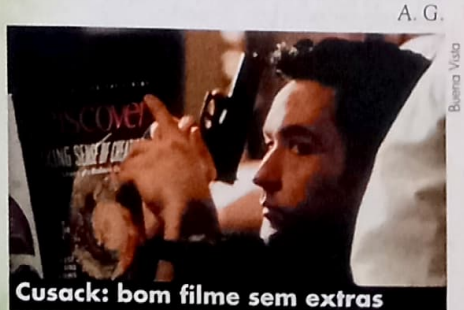
THE FEARLESS VAMPIRE KILLERS, ING, 1967. DE ROMAN POLANSKI. COM ROMAN POLANSKI, JACK MACGOWRAN. 132 MIN. CINEMAGIA. COMÉDIA.

MATADOR EM CONFLITO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

A idéia é insólita: uma comédia romântica – e por vezes sarcástica – protagonizada por um... assassino profissional! O matador em conflito do título é Martin Blank (John Cusack), sujeito que revela ao analista que está evitando a reunião de dez anos de formatura de sua turma do colégio. Ele toma coragem e, assim, confronta uma ex-namorada (Minnie Driver) e até um colega de trabalho (um surpreendente Dan Aykroyd). Filme legal que, infelizmente, chega ao DVD numa edição sem nada.

A. G.


Buena Vista

Cusack: bom filme sem extras

GROSSE POINTE BLANK, EUA, 2002. DE GEORGE ARMITAGE. COM JOHN CUSACK, JOAN CUSACK. 106 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

ANIMATRIX

TAMBÉM EM VHS

Warner

Na hora em que você estiver lendo esta resenha, muito provavelmente já deve ter conferido *Matrix Reloaded* nos cinemas. Agora, se você é um daqueles fãs que ainda não estão satisfeitos em explorar o universo virtual do filme, este DVD é mais que obrigatório. Ele reúne nove curtas animados dirigidos por um time de primeira no gênero. Mas cortemos o papo e vamos ao que interessa.

O VÔO FINAL DE OSIRIS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Andy Jones, diretor de animação de *Final Fantasy*, comanda este curta digital que tem conexão direta com o longa. A tripulação da nave Osiris tenta alertar Zion (a cidade dos humanos) da invasão das máquinas.

O SEGUNDO RENASCER – PARTE 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

A animação do japonês Mahiro Maeda é chocante, violenta e, sem dúvida, a melhor de todas. Conta como os humanos entraram em guerra contra as máquinas inteligentes.

O SEGUNDO RENASCER – PARTE 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Banidos das cidades humanas, as máquinas desenvolvem uma comunidade que prospera. Mas a paz não dura, e os homens provocam um confronto de resultados catastróficos.

ERA UMA VEZ UM GAROTO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Um garoto começa a ter consciência de que algo está errado com o mundo – e passa a ser perseguido por agentes. Keanu Reeves e Carrie-Anne Moss emprestam a voz a este curta.

UM CORAÇÃO DE SOLDADO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

O diretor de *Vampire Hunter D*, Yoshiaki Kawajiri, escreveu esta história onde um homem tenta convencer uma mulher a se conformar em viver na Matrix. Um anime mais tradicional e nem por isso menos emocionante.

O RECORDE MUNDIAL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Talvez o mais fraco dos nove, *O Recorde Mundial* tem estilo, mas o drama do velocista que tenta quebrar seu recorde mundial não é tão envolvente como o restante dos curtas.

ALÉM DA REALIDADE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Explorar uma falha na Matrix é a grande sacada deste episódio fantástico. Em uma casa com fama de mal-assombrada, grupo de garotos desafia as leis da física.

UMA HISTÓRIA DE DETETIVE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Estiloso e todo em preto-e-branco, este curta apresenta um detetive particular contratado para achar Trinity (dublada por Carrie-Anne Moss). O diretor Shinichiro Watanabe é o mesmo de *Era Uma Vez Um Garoto*.

ROBÔ SENSÍVEL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

A idéia é fantástica: neste episódio dirigido por Peter Chung (criador da animação *Aeon Flux*, da MTV), um sentinela capturado pelos rebeldes recebe a mesma técnica de lavagem cerebral que as máquinas aplicam nos humanos.

MATERIAL BÔNUS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

O DVD traz um documentário sobre a história e a cultura dos animes, sete segmentos que mostram entrevistas e perfil dos diretores, quatro comentários em áudio e muito mais.

Ricardo Matsumoto

ANIMATRIX, EUA, 2003. DE ANDY JONES, MAHIRO MAEDA, SHINICHIRO WATANABE, YOSHIAKI KAWAJIRI, TAKESHI KOIKE, KOJI MORIMOTO, PETER CHUNG. 89 MIN. WARNER. FICÇÃO.

mais LANÇAMENTOS & NOVIDADES

DAWSON'S CREEK & VELOZES

A primeira temporada da série *Dawson's Creek* (cancelada recentemente nos Estados Unidos) está chegando em DVD pela Columbia com três discos e vários extras. A distribuidora também coloca no mercado uma nova edição de *Velozes e Furiosos* (cuja continuação chega em breve aos cinemas brasileiros), que inclui uma prévia do novo filme e muito mais.

INDIANA JONES

A Paramount irá deixar muita gente com lágrimas nos olhos de emoção: o aventureiro Indiana Jones finalmente levará seu chapéu e chicote para o mundo do DVD. Calma, a caixa com os três filmes só chega em novembro (no mundo inteiro, inclusive no Brasil), mas já está causando alvoroço. Além da trilogia, o pacote virá acompanhado de um disco extra com uma tonelada de material bônus. Só essa espera é que mata...

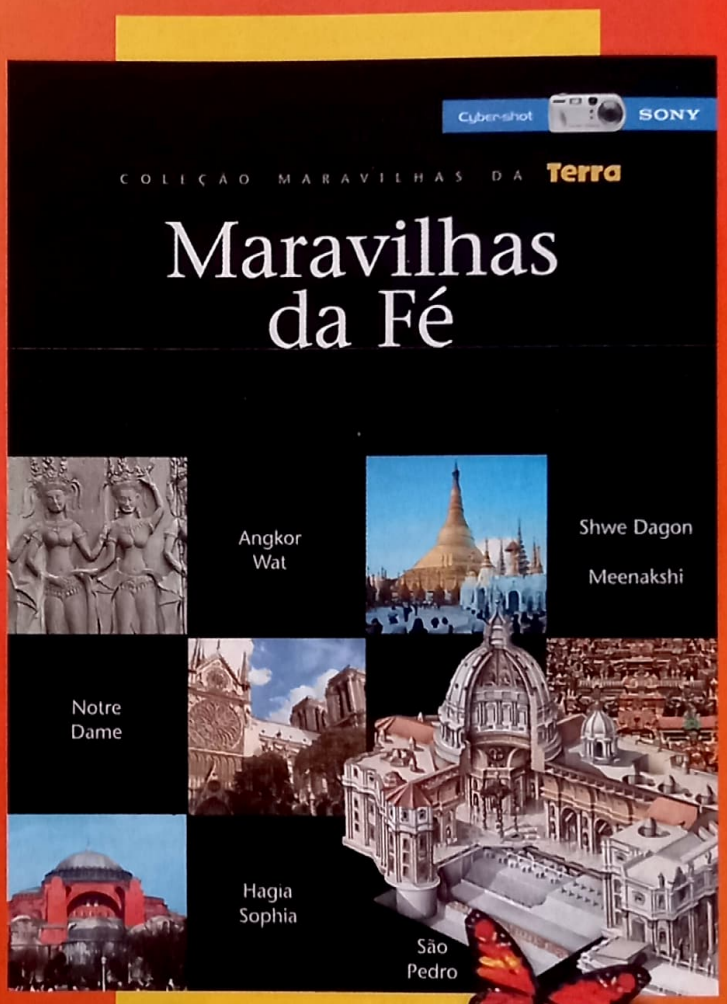
MUITO MAIS SEXO

E ainda falando em Paramount, a distribuidora mostra que gostou de investir na série de TV *Sex and the City*. Depois de lançar a primeira temporada em maio, programou a segunda já para julho e a terceira deve chegar ao mercado até o final do ano. Quem sabe eles não se animam e começam a colocar sua vasta coleção de programas bacanas televisivos – como *Jornada nas Estrelas* e *Quantum Leap*, entre outras.

MAZZAROPI

A Cinemagia faz a alegria dos fãs do caipira mais famoso do cinema com o volume 4 da Coleção Mazzaropi. A lista inclui *Uma Pistola para Djeca*, *O Lamparina* e *O Grande Xerife*. Além dos DVDs, o box também traz um libreto com fotos inéditas.

A busca de Deus pelo uso das plantas!



A revista Terra deste mês apresenta um verdadeiro mergulho jornalístico no mundo das plantas alucinógenas e revela as inúmeras civilizações que há milênios fazem uso de ervas como um meio de aproximação religiosa do homem com seu Criador.

Uma outra reportagem mostra os órgãos artificiais que a tecnologia já consegue fabricar – quase capazes de formar um homem biônico.

Na Birmânia, uma impressionante concentração de templos budistas oferece um autêntico show de imagens. Revista Terra. Para entender o mundo.

J.VENTURA

Grátis!

Não perca este mês o 3º fascículo da Coleção MARAVILHAS DA TERRA: nesta edição você vai conhecer os Monumentos da Fé.

Cyber-shot SONY

Grátis! Uma viagem para a Chapada Diamantina para você e um acompanhante: é fácil concorrer!

JÁ NAS BANCAS

www.revistaterra.com.br

EDIÇÃO PEIXES

CIDADE DE DEUS

A gênese da *Cidade*: tudo começou aqui

Imagem

O melhor filme brasileiro dos últimos tempos invade a telinha com força

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Numa triste época em que os Rio de Janeiro chega às manchetes de todos os jornais do país como uma cidade refém dos traficantes, um filme desnuda – sem discursos panfletários – o surgimento e ascensão do tráfico num microcosmo que simboliza, ao mesmo tempo, todas as favelas e guetos do Brasil. *Cidade de Deus* é o típico caso do filme certo na hora certa. Baseada no romance homônimo de Paulo Lins, a produção acompanha a vida de alguns personagens do bairro-favela, cobrindo fatos dos anos 60 aos anos 80. Paralelamente ao crescimento de figuras como o narrador Buscapé e o bandido Zé Pequeno, *Cidade de Deus* mostra o inchaço do local e a diversificação da crimi-nalidade, que evolui dos assaltos ao tráfico de cocaína.

O diretor Fernando Meirelles foi massacrado pelos críticos-sociólogos de plantão por sua câmera ágil e fotografia estilizada típicas da era MTV. Para esses detratores, a violência de *Cidade de Deus* era gráfica e banal demais. Queriam receber uma enfadonha tese de mestrado ou um editorial de jornal às portas do cinema. O filme nunca se propôs a isso – desejava adaptar o livro de Lins, que também nunca teve aspirações antropológicas. Era um retrato de quem viveu lá, de quem conviveu com personagens como o bandido gente boa Bené. E *Cidade de Deus*, o filme, é exatamente esse instantâneo de uma realidade visível de cada janela dos centros urbanos brasileiros. Uma visita segura ao universo de onde vem o moleque que tenta nos assaltar no sinal de trânsito.

Para demolir de vez com o argumento de que *Cidade de Deus* é um produto estético, e, portanto, estéril, basta conferir a autenticidade que seus atores – todos vindos de comunidades carentes – passam à fita. Sob a coordenação de Kátia Lund, que levou crédito de co-direção, rostos anônimos como Leandro Firmino da Hora (Zé Pequeno) e Phellipe Haagensen (Bené) saíram da favela para a história de nosso cinema, agarrando com talento, unhas e dentes a chance de mostrar um Brasil diferente do que a Globo exporta para a telona. Quem não citou Leandro Firmino, no seu já clássico diálogo de auto-afirmação: "Dadinho o caralho! Meu nome agora é Zé Pequeno, porra!". É esse espírito que nos contagia ao assistir a *Cidade de Deus*. Queremos um cinema nacional sempre assim, vigoroso, dinâmico e imperdível.

André Gordirro

CIDADE DE DEUS. BRASIL, 2002. DE FERNANDO MEIRELLES. COM LEANDRO FIRMINO DA HORA, PHELLIPE HAAGENSEN, JONATHAN HAAGENSEN, ALEXANDRE RODRIGUES. 130 MIN. IMAGEM. DRAMA.

AS NOVAS ROUPAS DO IMPERADOR

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Ian Holm é um daqueles excepcionais talentos ingleses que estão sendo reconhecidos agora pelo público jovem, graças a produções como *O Senhor dos Anéis* e *Do Inferno*. Aqui, sem o apoio de efeitos ou um astro juvenil qualquer, ele carrega o filme sozinho como Napoleão – papel que ele já vivera em *Os Bandidos do Tempo* (1981) e em uma minissérie de TV de 1974, tamanha sua semelhança com o ditador francês. Essa leve comédia histórica conta como Napoleão não teria morrido na Ilha de Santa Helena em 1821, e sim escapado para a França deixando um sósia – um marinheiro – em seu lugar. Seu plano era pisar em solo natal e ser aclamado pelo povo francês – mas o que ele descobre é um país que não o quer mais. Vivendo sob identidade secreta na casa da viúva de um soldado seu, Napoleão vai experimentando os singelos prazeres da vida de um trabalhador, enquanto ainda sonha em recuperar o trono. O diretor Alan Taylor (de episódios de *Os Sopranos* e *A Sete Palmos*) vai dando espaço para Holm explorar o personagem e encantar a platéia com a história de um rei que perdeu a majestade.

Paramount

Holm: show na pele de Napoleão

André Gordirro

THE EMPEROR'S NEW CLOTHES. EUA, 2001. DE ALAN TAYLOR. COM IAN HOLM, NIGEL TERRY, IBEN HJEJLE. 107 MIN. PARAMOUNT. DRAMA.

O FILHO DA NOIVA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Europa

Nonon onn nono nnno nonon on

A jovem geração yuppie tem seu estilo de vida e ambições questionados por meio do protagonista, Rafael Belvedere, em mais uma sensível e deliciosa produção argentina. Aos 40 anos, ele é negligente com a namorada e a filha, grosseiro com a ex-mulher, neurótico com a administração do restaurante fundado pelos pais, e, relapso, relapso, relapso consigo mesmo. Nada que um ataque cardíaco, o retorno de um feio e amável amigo de infância, e o desejo do pai em pedir a mãe portadora do mal de Alzheimer em casamento após partilharem suas vidas não o façam repensar. Prepare a caixa de lenços de papel.

Juliana Pereira

EL HIJO DE LA NOVIA. ARGENTINA, 2001. DE JUAN JOSÉ CAMPANELLA. COM RICARDO DARÍN, HÉCTOR ALTERIO, NORMA ALEANDRO, EDUARDO BLANCO. 123 MIN. EUROPA. DRAMA.

O CRIME DO PADRE AMARO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

A tensão que cerca as situações do jovem padre confuso entre a tentação e o celibato é a maior virtude de *O Crime do Padre Amaro*. E talvez sua coragem em tocar em um assunto que há pouco ganhou manchetes de jornais: os escândalos sexuais envolvendo membros da igreja. Essa produção mexicana conta que até mesmo o inocente Amaro (surpreendente na interpretação de Gael) se depara com o "pecado". Ele vira protagonista de histórias de corrupção, de questionamento das leis e das teorias impostas pelas diferentes instituições que guiam acontecimentos. Quem é vítima, quem é vilão? Não existe maniqueísmo em *O Crime do Padre Amaro*, é justamente uma reflexão sobre sua ausência.

J. P.

Columbia

Escândalo: o padre e a tentação

EL CRIMEN DEL PADRE AMARO. MEXICO/ARGENTINA/FRANÇA/ESPANHA. 2002. DE CARLOS CARRERA. COM GAEL GARCIA BERNAL. 118 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

A ONDA DOS SONHOS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Simpática fita de surfe, candidata a clássico da *Sessão da Tarde* na próxima década. O filme segue a estrutura de *Os Embalos de Sábado à Noite*: em vez de Tony Manero se requebrar nas pistas de dança, a jovem Anne Marie (Kate Bosworth) balança em cima de sua prancha. Ambos penam em um subemprego – no caso, Anne Marie é uma faxineira num hotel de luxo no Havaí. Claro que um grande campeonato pode mudar sua vida. As seqüências de surfe são de cair o queixo. *A.G.*

BLUE CRUSH. EUA, 2002. DE JOHN STOCKWELL. COM KATE BOSWORTH, MICHELLE RODRIGUEZ, SANOE LAKE. 104 MIN. UNIVERSAL. AVENTURA.

CONDUTA ILEGAL

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Interpretado por Sam Jones III (da série *Smallville*), Louis "ZigZag" Fletcher é um garoto autista que enfrenta a violência do pai (Wesley Snipes) e a crueldade das ruas onde mora. Seu único amigo é Singer (John Leguizamo), uma espécie de irmão mais velho que o ajuda a resolver seus problemas enquanto luta contra sua terrível doença. Não diz a que veio. *Roberto Larroude*

ZIGZAG. EUA, 2001. DE DAVID S. GOYER. COM SAM JONES III, JOHN LEGUIZAMO, WESLEY SNIPES. 101MIN. EUROPA. DRAMA.

A AGENDA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Este drama francês aborda um tema comum para a população brasileira: o desemprego. Sem coragem de contar para a família que não tem mais um ganha-pão, Vincent (Aurélien Recoing) vive silenciosamente uma angústia diária enquanto procura um novo trabalho. O ritmo lento e a barreira lingüística provocam certa sonolência. Não espere um final surpreendente para despertá-lo. *R.L.*

L'EMPLOI DU TEMPS. FRANÇA, 2001. DE LAURENT CANTET. COM AURÉLIEN RECOING, KARIN VIARD. 132 MIN. LK-TEL VIDEO. DRAMA.

JANELA DA ALMA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

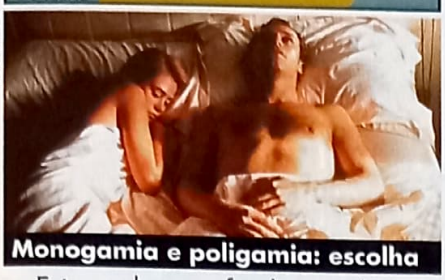
É por uma boa causa, mas nem por isso um espetáculo. O documentário de João Jardim, com co-direção de Walter Carvalho, reúne depoimentos de célebres portadores de deficiência visual. As declarações estão em boas mãos: falam de suas dificuldades e de suas impressões de formas, texturas e luzes distorcidas o prêmio nobel José Sara-mago, o músico Hermeto Paschoal, o cineasta Wim Wenders, o fotógrafo cego Evgen Bavcar. Comovente, mas não obrigatório. *J.P.*

BRASIL, 2001. DE WALTER CARVALHO E JOÃO JARDIM. 73 MIN. EUROPA. DOCUMENTÁRIO.

O ÚLTIMO BEIJO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Buena Vista



Monogamia e poligamia: escolha

Entre ganhar uma família e perder certa liberdade, entre a monogamia e a poligamia, entre a paixão e o amor, entre o frescor do início da relação e o desafio de manter um relacionamento duradouro. A geração de jovens adultos ainda vive entre dilemas como nossos pais. Aqui, quatro amigos personificam as várias possibilidades de liberdade e as maneiras de se comprometer. O protagonista, Carlo (Stefano Accorsi), é o que se vê mais acuado com a notícia de que vai ser pai do filho da mulher com quem mora. Aos 29 anos, aproveita a festa do casamento de um amigo para conhecer uma garota e sentir talvez pela última vez aquela sensação de paixão adolescente antes do total comprometimento. Mas na vida real nem tudo acontece como gostaríamos e *O Último Beijo* tem pouco de ficção.

J. P.

L'ULTIMO BACIO, EUA, 2001. DE GABRIELE MUCCINO. COM STEFANO ACCORSI, GIOVANNA MEZZOGIORNO. 115 MIN. BUENA VISTA. DRAMA.

RING 2 – O CHAMADO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

O primeiro *O Chamado* era uma pérola de despretensão – para usar um termo meio pedante, mas eficaz, era "um bom filme ruim". Para os fãs daquela produção (que mais tarde ganhou um festejado remake norte-americano, realizado com mais dinheiro e uma overdose de efeitos especiais), a boa nova é que a continuação da história mantém em cena os elementos que asseguraram o êxito do original – fotografia desbotada, climas estranhos, boa direção de atores e a sugestão ao invés do horror explícito –, além de acrescentar novidades à mitologia do primeiro filme. Longe de ter sido derrotada no episódio anterior, a força sobrenatural oriunda de uma distante ilha japonesa volta a fazer vítimas – literalmente mortas de medo após assistirem a um vídeo maldito. Medo!

Eduardo Torelli

Califórnia

Investigação: bom como o original

RINGU 2, JAPÃO, 1999. DE: HIDEO NAKATA. COM MIKI NAKATANI, HITOMI SATO, KYÔKO FUKADA. 95 MIN. CALIFÓRNIA. TERROR.

FULL FRONTAL

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Buena Vista

Underwood e Julia: dia de festa

Na falta do que fazer – e de uma história para contar – Steven Soderbergh chamou sua corriola de amigos puxa-sacos para realizar um pretensioso exercício de estilo. Reuniu Julia Roberts e Brad Pitt (em ponta ligeira) com David Hyde Pierce, Catherine Keener e David Duchovny para contar as idas e vindas de um bando de profissionais do cinema no dia da festa de um produtor hollywoodiano. Soderbergh pensa em nos brindar com flagrantes da excentricidade da capital do cinema, mas Mike Figgs e Robert Altman já fizeram melhor (em *Timecode* e *O Jogador*, respectivamente). Do festival de erros, o diretor acerta uma: a ponta de Terence Stamp, que revive seqüências de seu personagem de *O Estranho*, filme pouco visto de Soderbergh.

A. G.

EUA, 2002. DE STEVEN SODERBERGH. COM JULIA ROBERTS, DAVID HYDE PIERCE. 101 MIN. BUENA VISTA. DRAMA.

EQUILIBRIUM

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Dos filhotes (leia-se "plágios") de *Matrix*, este *Equilibrium* é dos mais interessantes. Não pelo elenco, no qual se destaca um Christian Bale apático, ancorado pela canastrice de Taye Diggs. Muito menos pela trama, que mais uma vez nos leva a um futuro onde o povo é controlado por um governo teocrático e ditatorial – um "toque" aqui é a introdução de uma droga capaz de eliminar emoções, o que teoricamente colocaria fim a qualquer conflito. O que chama a atenção nessa produção B são as lutas: em vez de copiar o bullet time e as lutas marciais de *Matrix*, o diretor preferiu ser original e teceu uma espécie de balé com pistolas – o praticante dessa "arte" mata todos ao seu redor sem levar um arranhão. Bale é o clérigo mais eficiente dessa sociedade, mas pára de tomar a droga que inibe sentimentos e, claro, une-se aos rebeldes que planejam libertar o povo. Dá para encarar em uma noite chuvosa – mas não se esqueça do *fast forward* quando Bale salva um cachorrinho prestes a ser eliminado, o que "reativa" suas emoções de vez. Que fofo...

LK-Tel

Parece mas não é: lutas criativas

Roberto Sadovski

EUA, 2002. DE KURT WIMMER. COM CHRISTIAN BALE, TAYE DIGGS, SEAN BEAN, EMILY WATSON, ANGUS MACFAYDEN. 107 MIN. LK-TEL. FICÇÃO CIENTÍFICA.

FEMME FATALE

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

PlayArte

Rebecca: roubo mais que ousado

Brian De Palma estava devendo um bom filme depois da decepção de *Olhos de Serpente* e *Missão: Marte* (ambos produzidos nos Estados Unidos). O diretor não teve dúvida: decidiu dar um tempo de Hollywood, fez as malas e embarcou para a França. No longa, Rebecca Romijn-Stamos faz parte de um grupo de assaltantes que, depois de um ousado roubo, foge para a América. Quando retorna, ela já virou esposa do embaixador americano e passa a ser perseguida pelo fotógrafo Nicolas Barto (Banderas). Bem conduzido até o final polêmico.

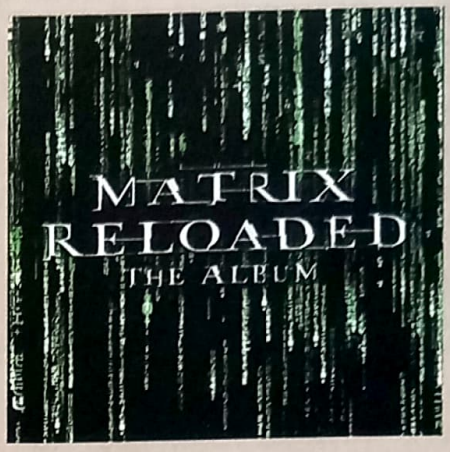
Ricardo Matsumoto

FRANÇA, 2002. DE BRIAN DE PALMA. COM REBECCA ROMIJN-STAMOS, ANTONIO BANDERAS. 110 MIN. PLAYARTE. SUSPENSE.

MATRIX RELOADED

VÁRIOS. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Apesar dos quatro anos de diferença entre o original e a continuação, a trilha sonora basicamente é a mesma, apenas se tornando mais ambiciosa. Dividida entre o desejo de faturar e a obrigação de ter um disco com as músicas incidentais, a Warner acabou lançando um CD duplo: o primeiro traz em sua grande maioria grupos de nü metal – com alguns artistas eletrônicos –, enquanto o segundo vem com a trilha propriamente dita. A artimanha não deixa de desapontar. Afinal, em 1999 era cool e meio raro ter uma trilha com Rage Against the Machine e Paul Oakenfold. Hoje, os dois viraram arroz-de-festa em qualquer coletânea – melhor era ter pegado o Audioslave, por exemplo. Hoje, *Matrix* ter Linkin Park ("Session" só não é ruim porque é instrumental), Marilyn Manson e Rob Zombie é mais datado que novela da Globo. Por outro lado, no segundo disco Don Davis volta inspirado ao seu universo, agora misturando um ar orgânico aos temas eletrônicos do filme com a ajuda de Juno Reactor e do grupo de percussão Gocoo.

Rodrigo Salem

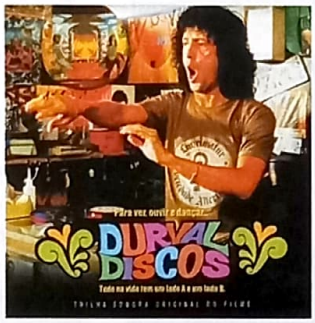
X-MEN 2

JOHN OTTMAN. **SONY.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Companheiro inseparável de Bryan Singer, John Ottman editou e compôs a trilha de todos os filmes do diretor. Tirando um certo *X-Men*: ele preferiu tentar a sorte na direção na continuação de *Lenda Urbana*. Depois de quebrar a cara, Ottman recebeu uma segunda chance e não desperdiçou. O tema dos mutantes agora tem a energia que faltou no primeiro filme, apesar de não ser aquela música para assobiar – especialidade de John Williams. O compositor claramente seguiu uma tendência realista, como se estivesse criando para uma produção repleta de ação e suspense. O que não deixa de ser um ponto a favor.

R.Sl.



DURVAL DISCOS

VÁRIOS. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Vendido como uma espécie de *Alta Fidelidade* brasileiro, *Durval Discos* chega às lojas de discos sem muita pretensão musical. O que não deixa de ser uma pena. O álbum traz uma rendição interessante da dupla Mulheres Negras para "Mestre Jonas", cuja original, de Sá, Rodrix e Guarabira, também está na trilha. O resto não passa de ajuste para o clima setentista do filme, com as escolhas comuns de Gilberto Gil (cantando "Maracatu Atômico", de Jorge Mautner), Caetano Veloso, Rita Lee e Jorge Ben em suas melhores fases. Cada país tem o Nick Hornby que merece.

R.Sl.

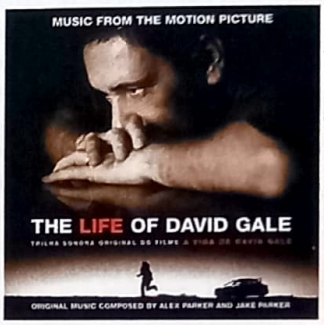
ANALYZE THAT

DAVID HOLMES. **WARNER.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Típico caso de trilha certa para o filme errado. Famoso pelo seu funk eletrônico que deixa multidões no ar de tanto dançar, o DJ David Holmes resolveu usar suas influências setentistas para compor as canções de um longa bobo e sem a mínima ligação com seu trabalho – para se ter idéia, o moço fez as fantásticas trilhas de *Irresistível Paixão* e *Onze Homens e Um Segredo*. De qualquer maneira, tire a capa do CD para não ver De Niro e Crystal com cara de tolos, coloque na bolsa e vá correndo discotecar numa festa descolada. Quem não pular com "The Chase" merece internação.

R.Sl.



Fotos: Divulgação

THE LIFE OF DAVID GALE

ALEX E JAKE PARKER. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

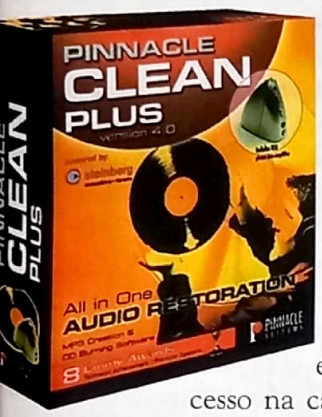
Filhos de Alan Parker, Alex e Jake precisariam de muito talento para provar que a escolha dos dois para comandar essa trilha não passava de paternalismo dos grandes. Felizmente, os dois seguiram o bom gosto musical do pai e entregaram um álbum de primeira, repleto de influências da música sulista americana e de antigas canções irlandesas – sem contar com o bolerão de La Peña Huasteca, uma das poucas não compostas pela dupla. Alex é o mais inovador, compondo o blues-soul "Another Bleeding Heart", e Jake participa das canções mais tradicionais, tristonhas e guiadas por um violino arrebatador.

R.Sl.

EXPORTANDO BOAS IDÉIAS

Pinnacle Systems inaugura centro de alta tecnologia na Argentina e apresenta nova linha de produtos para áudio e vídeo

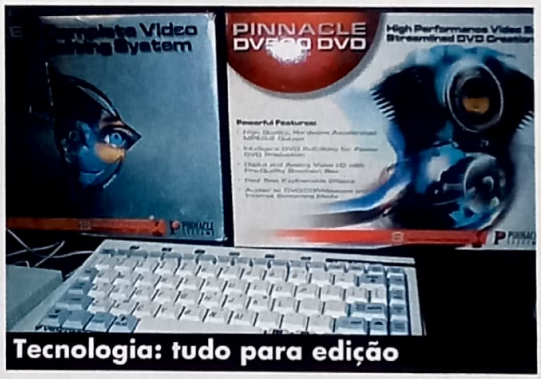
Você sabia que o Brasil também exporta boas idéias? Veja o exemplo da americana Pinnacle Systems – uma das mais conhecidas empresas especializadas em softwares e soluções para áudio e vídeo. A filial brasileira do grupo criou o conceito da Pinnacle Home – uma espécie de centro de treinamento superequipado que oferece palestras e workshops gratuitos ao alcance de qualquer pessoa, mesmo aquela que não tenha adquirido os produtos da empresa. O sucesso na capital paulista (com mais de 1600 participantes em pouco tempo) fez com que o grupo levasse a idéia até o México e, logo em seguida, para a região sul do Brasil. Agora, a empresa inaugurou um centro em Buenos Aires, na Argentina e, aproveitando a ocasião, apresentou várias novidades em sua série de produtos.



Com uma linha de equipamentos que atende tanto o usuário amador quanto o profissional, a Pinnacle quer aumentar seu faturamento na América Latina em 50 por cento. Segundo o diretor de vendas Jaime Paez, o objetivo é pular de 4,5 milhões de dólares para 6,7 milhões até o próximo ano. A Pinnacle Home Argentina segue os moldes da paulista, que conta com auditório para cinqüenta pessoas, estúdio de gravação para filmagens e uma série de equipamentos como câmeras profissionais e ilhas de edição não-linear.

Entre as novidades apresentadas durante a inauguração da filial em Buenos Aires estão três produtos que colocam a Pinnacle pela primeira vez atuando no segmento de áudio. O *Clean* (preço sugerido de 80 reais) é um software de restauração de arquivos MP3. Ele remove aqueles ruídos que geralmente podem ocorrer durante a gravação (como estalos ou interferências). O *Clean Plus* (300 reais) é basicamente o mesmo programa, só que inclui um pré-amplificador de áudio com conexão USB. Com ele, o usuário pode conectar o seu toca-disco ou tape deck. Já o *myMP3PRO* (80 reais) serve para editar, mixar e inserir efeitos especiais a suas músicas preferidas.

Além dos programas de som, a Pinnacle fez uma demonstração do *Edition 5*, um poderoso software de edição de vídeo e autoria de DVDs. Ao contrário do famoso *Adobe Premiere*, o *Edition 5* tem controles mais fáceis de ser manejados. Em relação a sua versão anterior, o software traz novos efeitos em 2D e 3D e opera tudo em tempo real. Ou seja, o usuário consegue visualizar o resultado imediatamente – sem a necessidade da tradicional renderização (processo de finalização do efeito especial). A versão *Edition PRO 5* inclui uma placa de vídeo no pacote. O preço sugerido da versão *PRO* é de 2.200 reais.



Tecnologia: tudo para edição

Fotos: Ricardo Matsumoto

Buenos Aires: coquetel de inauguração

Ricardo Matsumoto

Maiores Informações Pinnacle Home
São Paulo (11) 6601-1301
Porto Alegre (51) 3333-4824

Grandaddy: o sol brilha em Modesto

CAIPIRAS MODERNOS

GRANDADDY – SUMDAY SUM RECORDS.

9,0

Modesto é uma típica cidade do lado próspero da Califórnia. Tem altas taxas de emprego, uma produção agrícola invejável e um parque natural amparado pela beleza do vale de San Joaquin. Com uma população estimada em 180 mil habitantes, essa beleza fica a 90 minutos da baía de São Francisco. Nessa paisagem bucólica e próspera, um skatista parece deslocado, destinado ao envelhecimento engravatado e precoce. Mas é esse sentimento que serve de combustível para o som do Grandaddy. Podemos contar nos dedos uma banda moderna que consegue passar o sentimento de opressão de um adolescente numa localidade pequena. Liderado pelo tal skatista, Jason Lytle, o grupo tem uma relação simbiótica com Modesto, ainda mais acentuada com o lançamento de *Sumday*, substituto do ultrapremiado *The Sophtware Slump*.

Ao contrário de outros artistas que também exercem e sugam o fascínio da própria moradia, o Grandaddy não canta só o lado ruim, como no maravilhoso single "Now It's On": "Eu não trocaria meu lugar/Passe a tranca na porta da frente/Assim que você estiver de fora não vai querer se esconder novamente/Acenda a luz na varanda/ Uma vez que estiver acesa/Você não vai querer desligar". Por outro lado, contra-ataca em seguida com "I'm On Standby" ("Adeus, estou parado e vou ficar assim por um bom tempo"). As guitarras e o vocal preguiçoso sugerindo um lamento como se J. Mascis tivesse abandonado o Dinosaur Jr. para compor músicas folk em formato eletrônico.

O formato pode ser quase impossível de se imaginar, mas quem acompanhou a banda no Free Jazz, tem noção das simples canções de ninar para iMac feitas pela banda. *Sumday* é ainda mais radical nesse ponto que seu predecessor: deixa as experimentações de lado para tecer um pop digerível, simples e ao mesmo tempo novinho em folha. "Group Who Could't Say" e "Go in the Go-For-It" seriam o que os Beatles estariam fazendo se tivessem trocado Liverpool por Modesto e o passado pelo futuro. Ainda mais difícil é visualizar a banda tendo o peso que tem enquanto canta "Lost On Yer Merry Way". Embale o pimpolho com a faixa nesse momento. Futuro garantido.

Claro que há a velha melancolia gerada pelo vazio. Mas se "Yeah Is What We Had" e "Saddest Vacant Lot in All the World" não preencherem esse espaço, nada o fará – bem, a não ser "Warming Sun" e "Final Push to the Sum". A única coisa ruim de *Sumday* é descobrir qual a melhor música do disco. Se precisar decidir em dois segundos, vou com "Ok With My Decay", o refrão mais delicado e pegajoso dos últimos anos: "Sem voz, sem escolha, mas ainda assim feliz com minha decadência". Isso é Grandaddy.

Rodrigo Salem

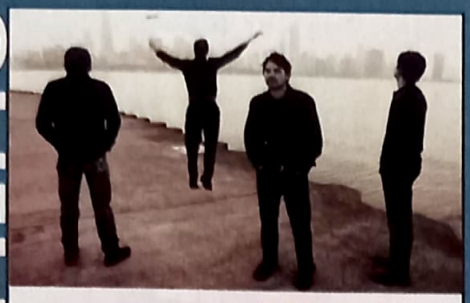
CURTIU? OUÇA:
YOU'RE LIVING ALL OVER ME – Dinosaur Jr.

SOM NA CAIXA, MANÉ!

• **VALV – AMMONITE** – Um dos destaques do Curitiba Pop Festival, o mineiro Valv faz em um EP o que pouca banda brazuca consegue num disco: ótima produção, equilíbrio e uma nova energia. Melhor ainda é a mistura de Sonic Youth, Pavement e Jesus & Mary Chain. Peça no site www.mmrecords.com.br

• **THE BAD FOLKS** – Banda brasileira com influências do folk americano e tradições do folclore irlandês? Isso só poderia dar certo com muita cerveja... É o que rola com o curitibano The Bad Folks no CD single com três faixas. Divertida, musicalmente diferente e bem tocada, a peça não está à venda, mas peça com carinho no e-mail badfolks@obulo.com.br

MIMO



parto difícil

Ninguém está com dinheiro sobrando, mas aproveite alguma economia para colocar as mãos no DVD duplo *I Am Trying To Break Your Heart*, documentário bacana sobre as gravações do polêmico – e maravilhoso – disco do Wilco, *Yankee Hotel Foxtrot*. Para quem não sabe, o disco foi rejeitado pela gravadora, mesmo tendo gasto 200 mil dólares nele, ficou disponível na Internet e acabou nas mãos de um selo que pertencia a Warner, dona também da gravadora que recusou o álbum. Ou seja: pagaram duas vezes pelo mesmo material. Azar da banda e sorte do cineasta Sam Jones, que capturou toda a encrenca num filmão em preto-e-branco sobre a difícil gestação de um disco e a relação entre talentos difíceis. Tem todos os elementos de uma produção hollywoodiana, como drama, suspense, traição e, claro, ótima trilha sonora. Pena que é importado e não é encontrado por menos de 100 reais nas lojas de discos importados.

GAMES

RACHAS E TIROS

MIDNIGHT CLUB II

Enquanto *+Velozes +Furiosos* não chega, o jeito é se contentar com videogames. E o Playstation 2 tem a receita certa para isso. *Midnight Club II* é um jogo que coloca o player no volante de máquinas para lá de poderosas, que deixariam Paul Walker comendo poeira nos filmes. Retratando muito bem o mundo dos corredores de rua (os populares "rachas"), no game você deve enfrentar uma série de oponentes mal-encarados e que jogam sujo para vencer. Correndo pelas ruas de cidades como São Francisco e Tóquio, você deve procurar atalhos, pisar fundo e preparar muito bem o seu carro, ou você nunca conseguirá conquistar o respeito das gangues e dos chefões locais.

Fotos: Divulgação

Rayman 3: Hoodlum Havoc

RAYMAN 3: HOODLUM HAVOC

No início da vida dos videogames, jogos de plataforma reinavam supremos como gênero imbatível. Hoje em dia, muitos games tentam revitalizar o estilo. A terceira aventura de *Rayman* vem dar uma bela contribuição a esse movimento, com um jogo cheio de ação, alguns puzzles, objetivos secundários em todas as fases e um elemento especial que faz toda a diferença: estratégia. Em cada cenário existem várias formas de proceder e atacar seus inimigos, o que deixa o game bem mais desafiador e interessante. Os produtores garantem que o clássico de tiro *Half-Life* foi uma grande inspiração para *Rayman 3*, o que explica os combates constantes e inimigos com uma "inteligência artificial" bem desenvolvida, que procuram proteção atrás de pedras e caixas e até armam emboscadas. Uma grande pedida num estilo de jogo para lá de clássico.

OUTROS LANÇAMENTOS

CAT POWER – *YOU ARE FREE* TRAMA.

7,5

Há cinco anos sem gravar, Chan Marshall volta a destilar a voz sussurrante e suas melodias que passeiam pela crueza do folk, a melancolia do blues e a batida da new wave. Sob o codinome Cat Power, recebeu a ajuda dos amigos Dave Grohl (bateria e baixo em "Speak For Me" e bateria em "He War" e "Shaking Paper") e Eddie Vedder ("Good Woman" e "Evolution"). Ainda bem, pois a presença dos dois ajuda a quebrar uma incômoda monotonia do álbum.

CURTIU? OUÇA: *TO BRING YOU MY LOVE* – PJ Harvey

MARILYN MANSON – *THE GOLDEN AGE OF GROTESQUE* UNIVERSAL MUSIC.

6,5

Primeira regra para o clube de Marilyn Manson: nunca leve o sujeito tão a sério. No novo trabalho, a fórmula guitarras-pesadas-e-visual-maluco ainda está lá, inclusive quando ele diz o contrário ("This is The New Shit") ou copia descaradamente ("mOBSCENE" traz o mesmo vocal de animadoras de torcidas de "Be Agressive", do Faith No More). Manson nunca foi um poço de originalidade mesmo.

CURTIU? OUÇA: *PRETTY HATE MACHINE* – Nine Inch Nails

ELECTRIC SIX – *FIRE* SUM RECORDS.

9,0

Adiado por causa da guerra ("Gay Bar" é sobre dois presidentes querendo fazer uma guerra nuclear num bar homossexual), *Fire* é o lançamento mais explosivo e divertido do começo do milênio, um coquetel de disco music, guitarras serras-elétricas-metaleiras e letras hilariantes. Se um álbum com músicas intituladas "Naked Pictures (Of You Mother)" e "Electric Demons In Love" já valeria, os refrões pegajosos são perfeitos para uma farra regada a muita cerveja e tequila.

CURTIU? OUÇA: *I GET WET* – Andrew W.K.

HQs

SAMURAI MODERNO

RONIN (MINISSÉRIE EM TRÊS EDIÇÕES; ED. ÓPERA GRAPHICA) **PREÇO:** R$ 8,90

Os mangás são consumidos hoje pelos adolescentes com muito mais voracidade que os quadrinhos de super-heróis. Mas antes dessa febre nipônica existiu *Ronin*, obra-prima concebida por Frank Miller anterior a *O Cavaleiro das Trevas*, porém só lançada após o sucesso da obra. Aproveitando a onda, a Ópera Graphica está relançando a minissérie sobre a ressurreição de um samurai errante num mundo futurista. Misturando implantes cibernéticos, imagens cinematográficas e um roteiro de fazer muito intelectual ferver a cabeça, *Ronin* ainda continua moderna e surpreendente.

MULHERES, CHEGUEI!

Y- THE LAST MAN (Encadernação importada das cinco primeiras edições) **PREÇO:** R$ 63,00

Os homens temem ouvir das mulheres o famoso fora: "Nem se você fosse o último homem da Terra". Yorick Brown nunca ouviu isso, mas literalmente se torna o último homem da Terra depois que, misteriosamente, todos os portadores de cromossomos Y morrem. Qual a razão de sua sobrevivência? O que as mulheres fariam com o mundo nas mãos (acreditem, passam longe das vitrines de shoppings)? Como a sobrevivência humana está por um fio? Esse é o mote de *Y – The Last Man*, título mais elogiado hoje em dia do selo Vertigo, da DC Comics. Como nós, brasileiros, não temos uma editora de vergonha para publicar o material, as importadoras estão com a primeira encadernação da obra de Brian K. Vaughan nas prateleiras. Veja antes que chegue aos cinemas.

NOITE ETERNA

30 DIAS DE NOITE (EDITORA DEVIR)

30 Dias de Noite é tão boa, mas tão boa, que, mesmo sendo independente e dentro de um gênero específico, foi comprada pelo diretor de *Homem-Aranha* para virar filme. Sam Raimi não é bobo: a série criada por Steve Niles e desenhada por Ben Templesmith (uma mistura de Dave McKean com Bill Sienkiewicz) traz o horror de mistério de volta às HQs de forma violenta, densa e apavorante. Estamos falando de uma cidade no Alaska que se vê rodeada de vampiros no mês de "noite eterna". Mas nada de vampiros mariquinhas: quando eles resolvem fazer uma farra de trinta dias, a única bebida é sangue. A Devir está lançando o álbum no Brasil numa compilação de 88 páginas de luxo para disputar lugar com Anne Rice e Clive Barker na biblioteca.

OUTROS LANÇAMENTOS

IAN MCCULLOCH – *SLIDELING* SUM RECORDS.

7,5

Renovado com o retorno glorioso do Echo & The Bunnymen, Ian McCulloch dá um tempo na sua banda para tentar outra vez se aventurar em um disco-solo. Com a ajuda dos novos amigos do Coldplay, Chris Martin e Jon Buckland, o cantor consegue produzir uma obra basicamente recheada de baladas deliciosas, como o single "Sliding", "Playgrounds and City Parks" e "Another Train". O resultado não fica muito longe do feito em *Evergreen* ou *Flowers*.

CURTIU? OUÇA: *A RUSH OF BLOOD TO THE HEAD* - Coldplay

MADONNA – *AMERICAN LIFE* WARNER MUSIC.

6,5

Carregada pelos produtores Mirwais Ahmadzai e William Orbit, Madonna realiza, em *American Life*, nada mais que reciclar dance music da moda, como já faz há tempos. Mexe com electro ("Love Profusion"), usa zilhões de ritmos orientais e poderia pagar um extra para o Daft Punk pelas idéias de "Die Another Day" e "Nobody Knows Me". O disco é uma porcaria? Não, as letras revoltosas e as baladas pop até dariam carona para o techno de verdade.

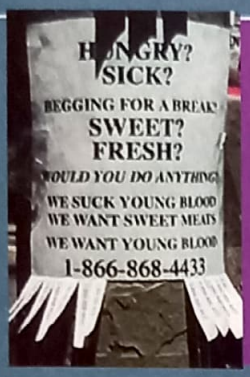
CURTIU? OUÇA: *DISCOVERY* – Daft Punk

MARCELO D2 – À PROCURA DA BATIDA PERFEITA SONY MUSIC.

8,0

A experiência de misturar samba e rap no primeiro disco-solo de Marcelo D2 não passou disso. Mas foi essencial para o surgimento do segundo trabalho, um dos mais originais discos de hip-hop da música brasileira e internacional. Capaz de unir bases de samba de raiz com letras anos-luz superiores às últimas destiladas pelo Planet Hemp, D2 é a melhor representação do ritmo no Rio de Janeiro, com muito mais suingue e menos obsessão com o gangsta-rap.

CURTIU? OUÇA: *CHECK YOUR HEAD* – Beastie Boys



ATENÇÃO, ATORES NOVATOS!

O Radiohead já figurou em várias trilhas para o cinema. Agora a maior banda do planeta deu o troco. Na divulgação do recente disco, *Hail To the Thief*, os ingleses espalharam cartazes vagabundos pelos postes de várias cidades como se aquilo fosse um recrutamento para novos atores. Na verdade, o texto nada mais era que a letra da música "We Suck Youngblood": "Faminto? Doente? Implorando por um espaço? Doce? Você faria tudo? Nós sugamos sangue jovem. Queremos carne fresca".

TRIBUNAL DO ROCK

Não sabemos o que leva uma pessoa a ser fã do Creed, mas nem esses pobres coitados mereciam ver um show da banda com um cantor completamente chapado, que culmina a apresentação com um desmaio. Foi exatamente o que aconteceu com quem foi ver o Creed numa apresentação em Illinois, no ano passado. Porém quatro pagantes estão entrando com um processo judicial contra o grupo, exigindo o dinheiro do ingresso de volta – nada menos que cerca de 180 reais. "Scott Stapp deixou o palco várias vezes, rolou no chão em aparente dor e pareceu desmaiar durante a performance", disse uma das "vítimas". Na defesa do conjunto, os advogados podem alegar insanidade do público. Afinal, gastar quase duzentos mangos para ver o Creed só sendo muito maluco.

BOOTLEG DO MÊS

QUEM: Pearl Jam
TÍTULO: Live in (escolha a cidade)
POR QUE BAIXAR?

Na verdade, o esquema armado pela banda é bacana: pagando certa quantia, você pode baixar os MP3s do show escolhido (são mais de setenta, listados no www.pearljambootlegs.com) e depois receber o CD masterizado em casa. A tour está nos EUA neste momento e vale a pena pegar os primeiros shows com a reação da platéia à música "Bu$hleaguer". Claro que tudo está também sendo jogado na Internet de graça pelos usuários.

BRENDAN BENSON – *LAPALCO* SUM RECORDS.

Não há nada melhor para descrever Brendan Benson como sendo "o elo perdido entre o Teenage Fanclub e o White Stripes" – Jack White até gravou a ótima "Good To Me". Melodias inspiradas na fase mais pop dos Beatles, guitarras rasgadas que disputam o lugar com teclados melosos e letras de uma pureza quase tocante. Benson consegue como poucos artistas americanos unir a emoção do folk com a clareza do pop, principalmente em "Metarie", "Jet Lag" e "Just Like Me".

8,5

CURTIU? OUÇA: *GOLD* – Ryan Adams

TURIN BRAKES – *ETHER SONG* ASTRALWERKS.

Seguindo o rastro do Coldplay, Turin Brakes hoje é considerada uma das bandas mais promissoras da Inglaterra. Neste segundo disco, os fãs do Radiohead poderão achar um pouco da sonoridade que marca a trupe de Thom Yorke, mas também há verniz de Muse (vocal histriônico), Beta Band (vilões psicodélicos) e Doves (melodias arrebatadoras). Se vai passar de mais um clone do lado sensível do rock só o futuro dirá, mas "Self Help" e "Long Distance" merecem o hype com honras.

8,0

CURTIU? OUÇA: *LAST BROADCAST* – Doves

LIVROS

ARTE EM SANGUE

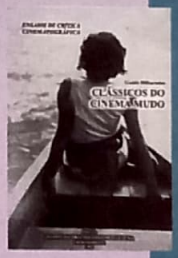
VAMPIRO – TOREADOR (DE STEWART WIECK; 158 PÁGS.; EDITORA DEVIR)

No auge da moda dos RPGs no Brasil, um dos livros mais populares entre os adolescentes era *Vampiro – A Máscara*. O que atraía no jogo era a ambientação e as histórias narradas pelos autores. Sendo assim, nada mais natural que a Devir lance no Brasil romances baseados no game. Estrelas do primeiro, os vampiros toreadores são artistas, meio no estilo Lestat, de Anne Rice: curadores de museus vampirescos planejam tomar a política do submundo de Atlanta. Inocente e depretensioso, mas divertido para quem curte o gênero.

PREÇO: R$ 20,50

FALAR O QUÊ?

CLÁSSICOS DO CINEMA MUDO (DE GUIDO BILHARINHO; 296 PÁGS.; ED. INSTITUTO TRIANGULINO DE CULTURA)



Realizando um trabalho quase heróico, o Instituto Triangulino de Cultura, de Uberaba, coloca mais uma obra de estudos sobre as origens do cinema nas livrarias – quem tiver dificuldade de encontrar, basta ligar para (34) 3312-1122. Os ensaios compilados do autor Guido Bilharinho agora focam em cima de um gênero extinto, mas fundamental: o cinema mudo. O livro *Clássicos do Cinema Mudo* percorre várias cinematografias (o expressionismo alemão, os longas de Chaplin, o pioneirismo dos Lumière e até mesmo os comparsas brasileiros) para destrinchar a importância dos principais filmes antes do som ser incorporado à película.

PREÇO: R$ 25,00

PAIXÃO EX

dateXpress, game show de relacionamentos produzido no Brasil, estréia no Dia dos Namorados no canal Sony

Por Rogério Motoda

Fotos: Sony

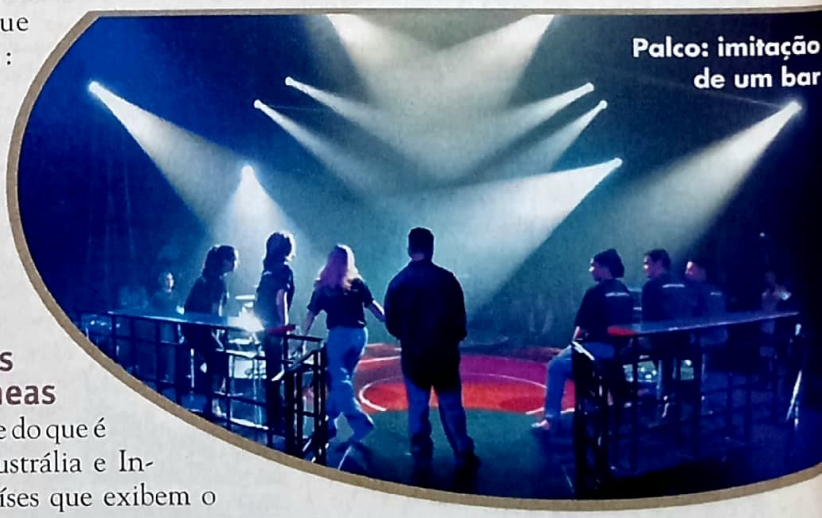
Mallio: lado masculino

O fim de semana chegou. Você coloca sua melhor roupa e vai àquela boate badalada, recomendada por todos. Chegando lá, percebe que o lugar é mesmo o ponto de encontro de gente bonita e interessante. Depois da boa impressão, é hora de cair na real. Qual o segredo para conquistar alguém?

Baseado nessa situação banal do dia-a-dia – mas que aflige muitas pessoas –, o *dateXpress*, um game-show sobre relacionamentos inédito no país e com produção totalmente nacional, estréia este mês no canal **Sony**. No programa, que é ambientado em um cenário de casa noturna, três homens e três mulheres vivenciam as dificuldades e os prazeres da conquista. Os participantes dispõem de pouquíssimo tempo para conversar e conferir suas afinidades. O que todos querem é atrair a atenção um do outro, a fim de conseguir um segundo encontro longe das câmeras. Mas nem sempre a paquera dá bons resultados – como acontece na vida real. "O objetivo do programa não é casar as pessoas ou formar namoros. Mas sim, mostrar o comportamento, os mecanismos de sedução usados por cada um", afirma a assessora de imprensa do Sony Entertainment Television, Natasha Novak, que completa: "Teremos convidados especialistas no assunto para dar dicas ao público".

Perguntas espontâneas

Diferente do que é visto na Austrália e Indonésia, países que exibem o *dateXpress*, a versão brasileira conta com dois apresentadores. A modelo Tatiana Mancini (*Erótica MTV*) e o ator Marcel Mallio (de *Surfista Invisível*) se alternam para entrevistar os pretendentes e a platéia. O game show tem duração de trinta minutos, que se dividem em três fases. Na primeira, há uma apresentação rápida dos seis candidatos. A apresentadora então inicia a rodada de perguntas, a qual visa mostrar quem é quem no jogo. Logo de cara todos os jogadores anotam seus favoritos. A etapa seguinte fica por conta das garotas. Elas têm quinze segundos para entrevistar cada um dos rapazes. Depois, eles



Palco: imitação de um bar

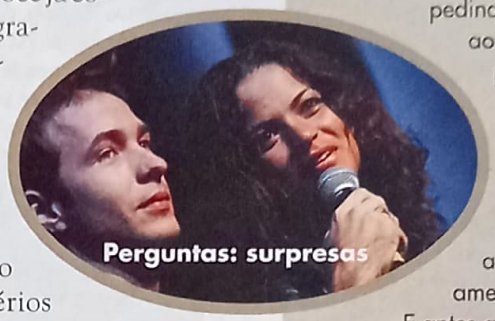
PRESSA

Tatiana: lado feminino

e elas reavaliam suas opções. Seguindo a lógica, os homens são os que perguntam na terceira fase. Ao término do tempo, os participantes devem escolher com quem desejam ficar. Aí, podem surgir várias combinações: ele(a) não é escolhido por ninguém; ele(a) tem duas (dois) pretendentes. Se um casal se formar, o canal promove um novo contato fora do ar. E, no dia seguinte, a dupla conta suas impressões sobre o parceiro.

Inscrições abertas

Agora que você já conhece o programa, que tal participar dele? Flávia da Matta, diretora geral do *dateXpress*, explica que são dois os critérios principais para a escolha dos participantes. "Em primeiro lugar, é imprescindível estar solteiro. Se é divorciado, viúvo, não há problema. Depois, basta ser interessante, ter algo a dizer, ter a ver com o canal". Até o momento, a média de idade dos pretendentes é 25 anos. O que não significa que gente mais nova ou mais velha fique de fora. Estão previstos dezesseis episódios semanais, sendo que o último deverá ser exibido no fim de setembro. Para mais informações e inscrições (inclusive para fazer parte da platéia), acesse os sites www.datexpress.com.br ou www.canalsony.com.br.



Perguntas: surpresas

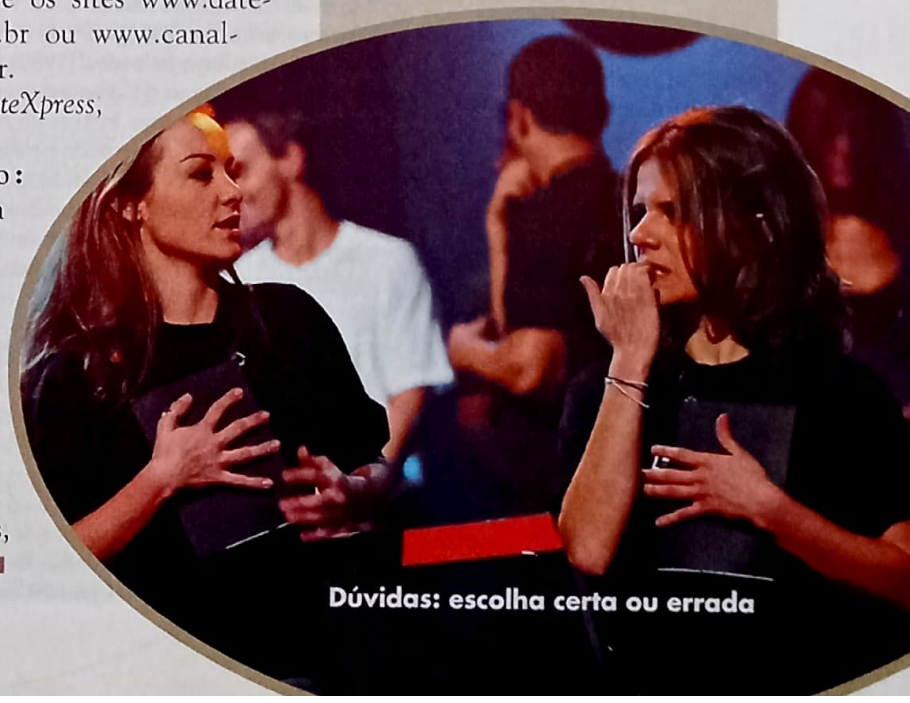
Onde: *dateXpress*, canal Sony.

Quando: pré-estréia dia 12, às 20h30. Demais episódios inéditos aos domingos, às 22h (com reprise aos sábados, às 19h30). ■

É NAMORO OU AMIZADE?

Falando em *dateXpress*, quem é que nunca ouviu falar no extinto *Namoro na TV*, apresentado na década de 80 por Sílvio Santos, na TVS (hoje SBT)? A pessoa apaixonada mandava uma carta, pedindo para se declarar ao vivo para o pretendente. Era constrangedor! Mas sabia que Silvio copiou a atração do *The Dating Game*, criado nos anos 70 pelo americano Chuck Barris?

E antes que seja tarde, é sobre Barris o filme dirigido por George Clooney, *Confissões de Uma Mente Perigosa* – parece que o apresentador foi agente da CIA... Voltando ao tema namoro, sempre há algo do gênero passando na TV. Ou não: *Amor a Bordo* e *Acorrentados* (ambos os quadros do *Caldeirão do Huck*, Globo), *Bem-Me-Quer* (Bandeirantes), *Blind Date* (canal USA), *The Bachelor* (Warner Channel), *Fica Comigo* (MTV), *Quem Quer Namorar o Latino* (quadro do *Falando Francamente*, SBT), *Rolou ou Não Rolou* (quadro do *Superpop*, Rede TV!) e *Temptation Island* (canal FOX). Falta mais algum? ■



Dúvidas: escolha certa ou errada

O MELHOR DA TV PAGA

Por Rogério Motoda

PÍLULAS

O ADEUS DE DAWSON

Infelizmente, o momento derradeiro chegou. O canal **SONY** exibe no dia 23, a partir das 21h, o episódio de encerramento de *Dawson's Creek*, com uma hora em meia de duração. O capítulo será precedido de um especial de trinta minutos, que faz um apanhado geral com os destaques da série.

GUGA EM AÇÃO

O programa *Nas Pegadas do Campeão*, exibido pelo canal **ESPN Brasil**, acompanha a rotina de torneios do tenista Gustavo Kuerten, mostrando os melhores momentos do atleta uma semana após as competições. Dia 20, às 20h30, o destaque é a participação do brasileiro no *Grand Slam* de *Roland Garros*.

DIA DO CORAÇÃO

Para comemorar o Dia dos Namorados, **FOX** e **CARTOON NETWORK** programaram atrações para os apaixonados. Entre os dias 11 e 15, sempre às 22h, vão ao ar na **FOX** filmes e desenhos cheios de romantismo: *Anna e o Rei* (dia 11), *Os Simpsons*, com o episódio "Estou com o Cupido" (dia 12, às 20h30), *Simplesmente Irresistível* (dia 12), *Edward Mãos de Tesoura* (dia 13), *Um Olhar Indiscreto* (dia 14) e *Sedução Fatal* (dia 15). O canal de desenhos, por sua vez, mostra as melhores cantadas do galã *Johnny Bravo* (dia 12, das 20h até a 0h).

SPEED TOTAL

Fotos: Divulgação

"Go Speed Racer, go!" Para quem começou a cantar automaticamente ao ler essas palavras em inglês, a dica é sintonizar a TV no **Boomerang** a partir do dia 28 deste mês até o dia 27 de julho, às 10h, 18h e 2h. Nesse período, o canal retransmite todos os 52 episódios de *Speed Racer*, uma das séries de animação japonesa mais cultuadas de todos os tempos. O desenho, criado em 1967 pelo japonês Tatsuo Yoshida, passou a ser exibido no Brasil no início da década de 70. A história é sobre a vida de Speed, jovem piloto que se dedica a ser o ás do volante. Para isso ele conta com uma equipe de primeira: Pops, o pai engenheiro; Gorducho, o irmão caçula; Zequinha, o macaco mascote; Trixie, a namorada, e Spark, o mecânico. Mas a série provavelmente não teria se tornado tão popular se o herói não fosse dono do Mach 5 – um supercarro sem igual, equipado com serras, propulsores a jato, pára-brisa resistente a balas, e outros acessórios incrementados. É claro que tudo isso não garante a vitória do piloto, que concorre com a Equipe Acrobática e o misterioso Corredor X (identidade secreta de Rex, irmão de Speed, que abandonou a família).

Speed: maratona nostálgica

AFI PARA DE NIRO

Discreto e ao mesmo tempo popular, Robert De Niro é um ator que, se faz parte do elenco de um filme, não importa o gênero, atrai seu "fiel eleitorado" para o cinema. Filho de artistas (seus pais foram pintores), começou a carreira no teatro. Logo rumou para o cinema, fazendo uma ponta em *O Casamento* (rodado em 1963 e lançado em 1969), de Brian De Palma. Daí para a frente, De Niro não parou mais de ser convidado para atuar. Sua filmografia conta com mais de setenta filmes. Prêmios há dezenas, entre eles dois Oscar – *O Poderoso Chefão 2* (1974) e *Touro Indomável* (1980). Neste ano, o ator leva para casa a láurea máxima para os profissionais de cinema. Trata-se do *AFI Life Achievement Awards*, oferecido àqueles que contribuem de fato para o desenvolvimento da indústria cinematográfica. A premiação acontece em Los Angeles e será transmitida com exclusividade pelo canal **MGM** no dia 29, às 20h. Alguns dos principais filmes de Robert De Niro podem ser vistos durante todo o mês. Confira os dias e horários: *Oi Mãe!* (dia 1º, às 20h), *Confissões Verdadeiras* (dia 8, às 20h), *Touro Indomável* (dia 15, às 22h), *Stanley e Iris* (dia 22, às 20h) e *New York, New York* (dia 29, às 22h).

New York, New York

Competição na Patagônia

Desafio: nas trilhas da Patagônia

Não faz muito tempo que o **SBT** lançou o reality show *O Conquistador do Fim do Mundo*, onde equipes de cinco países competiram em provas radicais na Patagônia, sul da Argentina. Na mesma linha, estréia no canal **AXN** *O Desafio – Columbia dos Vulcões*, realizado na região conhecida como "Estrada dos Vulcões", na Patagônia. Excelente preparação física, habilidade nos principais esportes radicais e domínio na leitura de mapas são alguns dos requisitos para concluir a competição. Afinal, para cruzar a linha de chegada, os participantes devem percorrer mais de 400 quilômetros a pé e de bicicleta. Além disso, em determinados trechos, é preciso descer corredeiras, escalar paredões de pedra e vencer outros obstáculos naturais. Para compensar as dores, a beleza da paisagem andina. *O Desafio* foi dividido em cinco programas de meia hora cada um e vai ao ar as terças (19h e 1h); aos sábados (11h, 18h e 23h) e aos domingos (10h).

O PRISIONEIRO

Misturando fantasia e espionagem, série inglesa sobre agente secreto levado a um vilarejo-prisão virou referência obrigatória na ficção científica

Por Ricardo Matsumoto

Fotos: Reprodução

McGoohan: identidade desconhecida

Uma das séries de ficção científica mais intrigantes e fora do comum que já surgiram na TV (a idéia parece saída de um episódio de *Além da Imaginação*), *O Prisioneiro* está longe de ser um fenômeno cultural como *Jornada nas Estrelas*, mas virou referência obrigatória para qualquer fã mais estudioso do gênero. Quem teve a oportunidade de assistir ao programa – lançado nos anos 60 e exibido no Brasil pela última vez anos atrás no canal por assinatura Multishow – deve ter ficado surpreendido com uma engenhosa mistura de fantasia e espionagem.

Produzida e estrelada pelo ator Patrick McGoohan (o rei Edward I de *Coração Valente*, de Mel Gibson), a série teve apenas dezessete episódios. O ponto de partida faz referência à série anterior estrelada por McGoohan, *Secret Agent Man* (também conhecido como *Danger Man*), na qual ele interpretava o espião John Drake. No auge do sucesso, o ator – alegando ter medo do tema tornar-se repetitivo – resolveu sair do show. Logo em seguida passou a dedicar seu tempo a criar o próprio programa, justamente *O Prisioneiro*.

O início da história começava com um agente que pede demissão do serviço secreto e logo depois é seqüestrado e enviado a um misterioso vilarejo. Apesar da aparência pacífica, ele rapidamente descobre que se trata de uma prisão de segurança máxima – com as fronteiras vigiadas por robôs na forma de bizarros balões de ar gigantes. Lá, todos são conhecidos apenas por um número. O tal agente ganha o apelido "Número 6" e passa o tempo todo sendo pressionado pelo "Número 2" (vivido por vários atores diferentes durante a série) para revelar a razão de seu afastamento.

Muitas curiosidades cercaram essa série e seu astro e criador. McGoohan, por exemplo, ficou famoso pelo papel de Drake e estava na lista de cogitados para viver o agente James Bond no cinema. Em *O Prisioneiro*, o nome verdadeiro do personagem nunca é revelado, o que causou desconfiança do público de que ele seria o próprio Drake. Claro que, em razão dos direitos autorais, ele permaneceu sem nome. Já que a série contou com inúmeros atores que apareceram em *Secret Agent Man*, isso ficou ainda mais aparente.

Como qualquer cult que se preza, desde os anos 70 há rumores de um "revival" da série. Em 2001, McGoohan estaria envolvido como produtor de uma versão cinematográfica que seria dirigida por Simon West (de *Lara Croft – Tomb Raider*). Porém tudo indica que o projeto foi deixado de lado. Um exemplo do reconhecimento histórico foi dado pelo desenho animado *Os Simpsons*, que rendeu uma homenagem ao programa. Em um episódio, o próprio McGoohan emprestou sua voz a seu personagem "Número 6". Até os balões brancos robóticos aparecem – uma referência que muita gente nem deve ter percebido. Com certeza, *O Prisioneiro* ainda vai dar muito o que falar. ■

DE CARA NOVA

FÚRIA DE TITÃS

Filme que marcou o fim da era de ouro do *stop motion* (aquela famosa técnica de animação quadro a quadro), *Fúria de Titãs* mantém seu charme intacto até hoje. Graças ao talento do mestre dos efeitos especiais Ray Harryhausen – que deu vida a clássicos como *Jasão e o Velo de Ouro* e a série *Simbad* –, a garotada da época vibrou com as façanhas do jovem Perseus e sua luta com criaturas fantásticas como a assustadora Medusa. Está na hora de alguém reviver essa aventura usando a magia digital dos dias de hoje. Quem sabe um produtor nostálgico não tome a iniciativa em breve...

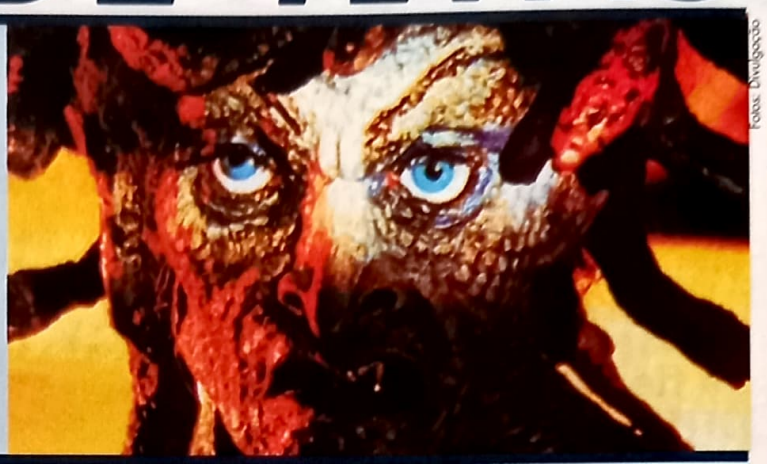


foto divulgação

PERSEUS (Harry Hamlin): TOM WELLING

Ashton Kutcher (de *Recém-Casados* e da série de TV *That '70s Show*) seria a escolha mais óbvia. Tom Welling (o jovem Clark Kent de *Smallville*), por outro lado, além de parecido tem mais jeito de herói e ajudaria a promover o filme.

ANDRÔMEDA (Judi Bowker): LEELEE SOBIESKI

A bela atriz Leelee Sobieski já foi Joana D'Arc em uma versão para a TV da saga da famosa guerreira. Interpretar uma princesa seria moleza, não acha? Além do mais, atrairia o público masculino jovem.

AMMON (Burgess Meredith): JEFFREY DeMUNN

O ator predileto de Frank Darabont (que esteve presente em todos os filmes do diretor, inclusive *À Espera de Um Milagre*) seria boa escolha para o lugar de Burgess Meredith. DeMunn é especialista em papéis secundários.

ZEUS (Laurence Olivier): KRIS KRISTOPHERSON

Substituir o lendário Laurence Olivier? Não é tarefa fácil, mas Kris Kristopherson (da série *Blade – O Caçador de Vampiros*) tem o jeitão para se tornar um bom Zeus. O vozeirão de ex-cantor country também ajuda bastante.

THETIS (Maggie Smith): SUSAN SARANDON

Entre um filme, uma atividade filantrópica (ela também é embaixadora da Unicef) ou um protesto por alguma boa causa, Susan Sarandon poderia arranjar um tempo para viver a deusa Thetis. Parecida com a atriz Maggie Smith ela já é...

DIRETOR:
LUC BESSON

Afastado da direção desde *Joana D'Arc* (aquele filme estrelado pela ex-supermodelo e sua então esposa Milla Jovovich), o francês Luc Besson anda dando mais atenção a sua carreira de roteirista e produtor – a aventura *Carga Explosiva*, por exemplo, é uma de suas crias. Com bom roteiro e orçamento generoso, talvez ele aceitasse voltar ao batente com essa versão atualizada de *Fúria de Titãs*. Com seu jeito bem europeu de fazer cinema – basta ver o resultado do fantástico *O Quinto Elemento* –, o filme com certeza estaria em boas mãos.

Aproveitando a edição de aniversário da revista, resolvemos fazer uma pequena brincadeira. E se algum estúdio de cinema perdesse o juízo e resolvesse produzir um filme sobre a SET? Quem seriam os atores que poderiam substituir a turma da redação? A melhor sugestão irá ganhar uma assinatura da revista e um pacote de DVDs oferecidos pela Warner.

FELIX FASSONE
DIRETOR

ROBERTO SADOVSKI
EDITOR-CHEFE

MÁRCIA MAYUMI
EDITORA DE ARTE

RICARDO MATSUMOTO
EDITOR

RODRIGO SALEM
EDITOR ESPECIAL

LANA DELGADO
ASSISTENTE DE REDAÇÃO

PEDRO ISHIKAWA
ESTAGIÁRIO

ROBERTO LARROUDE
REDATOR WEB

LEONARDO PROTTI
DESIGNER

MARISA RIBEIRO
REVISORA

Mande suas sugestões até o dia 7 de julho por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). A partir deste mês, o DE CARA NOVA passa a ser publicado bimestralmente.

PROMOÇÃO DE CARA NOVA

SET ganhou o DVD do filme *Fúria de Titãs*
Rodrigo Paula dos Santos - PR

ENTRE LEITORES

Estou procurando algumas edições da revista SET que faltam em minha coleção e gostaria que vocês publicassem na revista esta minha solicitação. Segue abaixo a relação das edições: 86 (agosto/1994), 87 (setembro/1994), 97 (julho/1995), 126 (dezembro/1997), 161 (novembro/2000), 173 (novembro/2001), 174 (dezembro/2001), 181 (julho/2002).
Wagner Tadeu Rodrigues Pitta
R. República da Bolívia, 71 / JK
Montes Claros – MG
wtrpitta@brfree.com.br

Compro pôster ou banner dos seguintes filmes: *O Sexto Sentido*, *O Cliente* e *Um Estranho no Ninho*. Dou preferência para São Paulo e Santos. Gostaria também de me corresponder com fãs de *Friends* e cinema.
Thais Benevides da Silva
thaisdrums@uol.com.br

Gosto muito de *Matrix* e também de *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*, gostaria de conhecer pessoas que também se interessam por esses filmes.
Gabriel Benevides da Silva
gabrielwdt@ig.com.br
ICQ: 207951733

Desejo me corresponder com pessoas que gostem de Tom Cruise, Keanu Reeves, Elijah Wood, Johnny Depp e com quem adora *O Senhor dos Anéis*.
Amanda Brum
Rua Souza Lima, lt. 6 – qd. 2
Rio do Limão
Araruama – RJ
CEP 28970-000

Gostaria de me corresponder com fãs de qualquer gênero de cinema, que queiram conversar sobre filmes, atores, diretores, trilhas, trocar materiais, etc.
Daniella Barbosa Sella
Rua Heihachiro Nickawa, 129
Paranavaí – PR
CEP 87711-320

Compro material dos seguintes astros de cinema: Angelina Jolie, Winona Ryder, Drew Barrymore, Milla Jovovich, Liv Tyler, Neve Campbell, Carrie-Anne Moss, Gillian Anderson, Cate Blanchett, Uma Thurman, Hugh Jackman, Ian McKellen, Ethan Hawke, Viggo Mortensen, Matthew McConaughey, David Duchovny, Ewan McGregor, Ben Stiller, Marc Dacascos, Guy Pearce. Também procuro os pôsteres originais dos seguintes filmes: todos da trilogia de *O Senhor dos Anéis*, *Arquivo X – O Filme*, *Homem-Aranha*, *Matrix* e *X-Men*.
Roberta Gripp
R. Cap. Carlos Heringer, 171/2
Alto Jequitibá – MG
CEP 36976-000

Tenho 19 anos e gostaria de me corresponder com pessoas de todas as idades que, assim como eu, são fãs incondicionais do personagem Harry Potter.
Pedro Germanyo B. Pereira
Rua JC, 44 – qd. 46 – lt. 2
Jd. Curitiba 2
Goiânia – GO
CEP 74481-260

Vendo as seguintes edições da revista SET, todas em bom estado de conservação, por R$ 2,00 cada exemplar: dos nºs 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31 ao 44, 46, 47, 48 ao 51, 55 ao 58, 60, 61 ao 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82 ao 93, 98, 99, 101, 103, 111, 112, 113, 114, 120, 121, 123, 128, 140, e do 151 ao 155. Total de 80 exemplares a R$ 2,00 = R$ 160,00. Dou 10% de desconto para a compra de todos.
Carlos Sérgio Leal Leão
Rua XV de Novembro, 378
Floresta – PE
CEP 56400-000

Gostaria de me corresponder com fãs de animação, pequenos produtores caseiros, roteiristas, desenhistas e fãs de HQs.
Juninho Santiago
Rua Taperoá, 416 – fundos
Penha
Rio de Janeiro – RJ
CEP 21070-160

Tenho a trilha sonora do filme *O Retorno de Jedi* em vinil e em ótimo estado, troco pela trilha sonora do filme *Karatê Kid 4 – A Nova Aventura*.
Daniel de Almeida
Rua Iguaba Grande, 167 – bl. 4 ap. 803
Village Pavuna – RJ
CEP 21655-340

Gostaria de conhecer fãs de atrizes clássicas de Hollywood como Bette Davis, Joan Crawford, Barbara Stanwyck, Susan Hayward e outras, e fãs de filmes de terror de Peter Cushing, Cristopher Lee, Vincent Price e outros. Tenho milhares de fitas VHS para venda ou troca, tudo dos diretores William Castle, Freddie Francis, Terence Fischer, Curtis Harrington, Herman Cohen, das lendárias Hammer e Amicus e também tudo de Sarita Montiel.
Jaime Eduardo Palhinha
Pça. Marechal Deodoro, 439 – ap. 82 – Sta. Cecília
São Paulo – SP
CEP 01150-011

Desejo me corresponder com pessoas que gostam de cinema em geral, fãs de *Guerra nas Estrelas* e do diretor Steven Spielberg.
Joice Cristine Valcania
Rua Tangará, 27
Timbó – SC
CEP 89120-000

Gostaria de vender seis DVDs novos com o ator Russell Crowe: *Skinheads*, por R$ 15,00, *Gladiador*, *Los Angeles – Cidade Proibida*, *O Informante*, *Retorno Mortal* e *Rápida e Mortal*, por R$ 25,00 cada um.
Mirelle Meredig
Cx Postal 294
Valinhos – SP
CEP 13271-971

Sou fã enlouquecido do ator Elijah Wood e gostaria de saber se alguém possui matérias, gravações, filmes, etc. sobre ele para troca, venda ou doação, especificamente o filme as *Aventuras de Huck Finn*, legendado e em perfeito estado.
Rodrigo B. Potter de Brito
Rua Felipe Cardoso de Campos, 650 – bl. 15 – ap. 52
São Paulo – SP
CEP 05207-090

Vendo coleção de SET, vários cartazes, banners, além de material importado de Tom Cruise, Cameron Diaz, Halle Berry, Angelina Jolie, Keanu Reeves, Liz Taylor, Jennifer Lopez, Ben Affleck e outros.
Antonio Leandro da Silva
Rua Caririaçu, 103
Fortaleza – CE
CEP 60010-460

Quero me corresponder com fãs de *Harry Potter* e com quem fizer parte de algum fã-clube, corresponda-se comigo, pois desejo muito ser membro de algum.
Iccaro I. Lélis
Pça. São Cristóvão, 691
Betim – MG
CEP 32630-000

Gostaria de me corresponder com fãs de cinema, eu sou um cinéfilo de carteirinha e desejo formar um grupo de todo o Brasil.
Leandro Matturo
Estrada da Gávea, 369 – Rua 2 c. 13 – km 59 – Gávea
Rio de Janeiro – RJ
CEP 22451-261

Vocês que são ligados em cinema, mas ligadões mesmos, e não têm com quem trocar idéias, discutir, tirar dúvidas, saber curiosidades, saber sobre seus filmes, personagens e atores, diretores entre outros, ou apenas para participar do clube, mandem cartas.
Gledson Tiago Duo
Rua Pedro Góes, 2203
qd. B – bl. 1A – ap. 12
Jd. Congonhas
São José do Rio Preto – SP
CEP 15030-020

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de julho

O Exterminador do Futuro 3

Fotos: Divulgação

Ele avisou que estaria de volta, e, agora, uma década depois de *T2*, Arnold Schwarzenegger retorna ao personagem que o consagrou

AS PANTERAS DETONANDO

O trio de beldades encara novo desafio no filme mais pipoca do ano

Procurando Nemo

O fundo do mar é o cenário da recente comédia da parceria Disney/Pixar

MATURIDADE TARDIA

Em 1993, Steven Spielberg já era o diretor mais importante de Hollywood. Algumas das maiores bilheterias da história carregavam sua assinatura, ele havia ajudado a criar um dos grandes ícones do cinema (o alienígena E.T.), um de seus maiores heróis (Indiana Jones) e, exatamente nesse ano, redefiniu os parâmetros da fantasia ao trazer um mundo extinto de volta à vida com *Jurassic Park*.

Ainda assim, Steven Spielberg não era um cineasta "completo". Faltava um último reconhecimento, um filme que definitivamente eliminasse o apêndice "diretor de filmes-espetáculo" que o perseguia. Entenda, Spielberg jamais se envergonhou de ajudar a transformar o cinema em uma grande indústria, *Caçadores da Arca Perdida* e *E.T. – o Extraterrestre* são alguns dos melhores filmes que Hollywood já produziu. Mas a maturidade que o diretor buscava desde *A Cor Púrpura* ainda o iludia.

Isso até *A Lista de Schindler*. Despido de glamour, de efeitos especiais e mesmo de cores, a história do empresário alemão que livrou mais de mil judeus da morte certa durante a Segunda Guerra fez Spielberg encarar sua própria herança e provou, com a conquista do Oscar, que o menino prodígio havia se tornado adulto. Mas não menos incansável, talentoso ou indispensável para a história do cinema.

O MELHOR SUSPENSE DOS ÚLTIMOS TEMPOS, AGORA COM ARREPIOS EM DOBRO!

DRAGÃO VERMELHO
CHEGA EM UM DVD DUPLO
CARREGADO COM OS EXTRAS
QUE TODOS OS FÃS DE
HANNIBAL LECTER
GOSTARIAM DE SABOREAR.

COMPRE JÁ O SEU!
25/06
NAS LOJAS

DISCO 1
- Legendas DISCO 1: Inglês, Português,
- Legendas DISCO 2: Inglês, Português, Espanhol, Japonês, Coreano, Tailandês, Mandarim, Indonesio, Cantonês
- Idiomas DISCO 1: Inglês 5.1 DTS e Português 5.1
- Idiomas DISCO 2: Inglês (Dolby Surround)
- Filme com Comentarios do Diretor Brett Ratner e Ted Tally
- Trilha Sonora com Comentarios do Compositor Danny Elfman

DISCO 2
- Arquivo do FBI: A Mente do Serial Killer, Apresentado por John Douglas*
- The Burning Weelchair*
- A Jornada do Diretor: Video-Diario de Brett Ratner*
- Maquiagem*
- Testes de Cena*
- Storyboards
- Filme Estudantil Sem Título de Brett Rattner (Mudo)
- A Cena do Crime em Leeds House*
- Trailer Teaser*
- Cenas Inéditas (incluindo Cenas Cortadas, Versões Alternativas de Cenas e Cenas Estendidas - com ou sem comentarios em audio ou legendas)*
- Efeitos Visuais*
- Trailer de Cinema*
- Trailer Teaser de Hulk*
- Anthony Hopkins: Lecter e Eu*
- Making Of*

*Discos 1 e 2 com apresentações em DVD Rom incluindo Total Access

ANTHONY HOPKINS · EDWARD NORTON · RALPH FIENNES · HARVEY KEITEL · EMILY WATSON · MARY-LOUISE PARKER · PHILIP SEYMOUR HOFFMAN

BRETT RATNER

DRAGÃO VERMELHO

UNIVERSAL

TALENT

SEMP TOSHIBA

NOSSO NEGÓCIO É DIVERSÃO

APRESENTAMOS O TV DE UMA POLEGADA.

INFINITY DIGITAL TECH. O NOVO CONCEITO EM ÁUDIO E VÍDEO BY SEMP TOSHIBA. SÃO VÁRIOS PRODUTOS PARA VOCÊ SE DIVERTIR COMO NUNCA: TELEVISORES, DVDS E ÁUDIO, E TAMBÉM EM INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO. TODOS COM TECNOLOGIA DIGITAL E DESEMPENHO SUPERIOR. POIS É, QUANDO VOCÊ PENSAVA QUE JÁ TINHA VISTO DE TUDO, A SEMP TOSHIBA INVENTA UM JEITO DE SURPREENDER DE NOVO.

infinity DIGITAL TECH

MLC 1533 • MONITOR LCD 15" • VHF/UHF/CATV - 181 CANAIS • STEREO SURROUND/SAP • RESOLUÇÃO EM PIXEL: 1024 X 768 • SUPORTA RESOLUÇÕES VGA/SVGA/XGA • OSD - 3 IDIOMAS (PORT./INGL./ESP.) • CLOSED CAPTION • ENTRADA RGB PARA COMPUTADOR • ENTRADA S-VIDEO • ENTRADA E SAÍDA DE ÁUDIO E VÍDEO.

PARA VENDAS E INFORMAÇÕES, LIGUE 0800-162-900 OU ACESSE WWW.SEMPTOSHIBA.COM.BR